

PGR aciona PF para investigar críticos de Aras em Paris

A Procuradoria-Geral da República pediu que a Polícia Federal investigue brasileiros que abordaram o procurador-geral da República, Augusto Aras, em suas férias em Paris e cobraram que ele atuasse em suspeitas envolvendo o governo federal. Na requisição, a vice-PGR, Lindora Araújo, cita lei de crimes contra instituições, masinquirido da PF trata de injúria e difamação. **Política A4**

Ilustrada C6
Kate Bush vê sua canção renascer em trilha da série 'Stranger Things'

Guia C9
Endereço histórico em SP, bar Riviera lota de madrugada com balcão 24h

Mercado A22
'Loja do Ex' recebe doação de presentes de relacionamentos que acabaram

Bolsonaro diz a Biden que sairá de forma democrática

Encontro na Cúpula das Américas é o primeiro entre o americano e o brasileiro

Em encontro bilateral na Cúpula das Américas, o presidente Jair Bolsonaro se reuniu ontem com Joe Biden pela primeira vez desde que o democrata sucedeu Donald Trump, aliado do brasileiro, na Casa Branca e afirmou ao líder americano que, quando deixar o governo, o fará de forma democrática.

"Cheguei pela democracia e tenho certeza de que quando deixar o governo também será de forma democrática", disse Bolsonaro no início da reunião em Los Angeles, que prosseguiu a portas fechadas. Nos 18 meses desde a posse de Biden, que derrotou Trump, a relação entre os dois líderes foi distante.

Biden elogiou o que chamou de "democracia vibrante, com instituições eleitorais robustas" no Brasil, e afirmou que o país tem feito um bom trabalho para proteger a Amazônia. Eleições e ambiente eram temas que o brasileiro preferia ver fora da conversa, após hesitar em aceitar o convite ao evento.

Hélio Schwartsman A pesquisa XP e o DNA da covardia

Não é difícil entender por que Jair Bolsonaro ficou tão irritado com a pesquisa do Ipespe encomendada pela XP. A sondagem, além de confirmar boa dianteira de Lula, mostrou que o petista também é considerado mais honesto. Mas e a XP? Ela deveria ter recuado? **Opinião A2**

PF encontra traços de sangue em caso de sumiço no AM

A Polícia Federal disse ontem que encontrou vestígios de sangue no barco do suspeito de envolvimento no desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips no Amazonas. Foi pedida a prisão temporária do homem, identificado como Amarildo ou Pelado. Ele foi visto seguindo a dupla no Vale do Javari. **Política A5**

PCC decretou morte a vereador de SP, diz polícia

Investigação da Polícia Civil apontou que o vereador de São Paulo Senival Moura (PT) teve a morte decretada pelo PCC após a organização encontrar desvios de verba em uma empresa de ônibus. Moura é suspeito de lavagem de dinheiro da facção. Ele nega envolvimento. **Cotidiano B3**

Hospitais privados têm aumento de 94% nos casos de coronavírus

Saúde B1

EDITORIAIS A2

A vez de Congonhas
Sobre próxima rodada de concessão de aeroportos.

Saúde com justiça
Acerca de procedimentos obrigatórios para planos.

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Opostos no espectro político, Jair Bolsonaro (à esq.) e Joe Biden participam de reunião bilateral na Cúpula das Américas, em Los Angeles. **Kevin Lamarque/Reuters**



André Bahi ao lado de combatentes ucranianos. **Arquivo pessoal**

Confirmada morte de brasileiro na front na Ucrânia
Mundo A11

Rússia amplia controle sobre região do Donbass
Mundo A11

Presidente e Guedes pedem que supermercados segurem preços

Jair Bolsonaro (PL) e Paulo Guedes (Economia) pediram a supermercadistas que segurem os preços para conter a inflação. O presidente sugeriu ao setor ter o "menor lucro possível" sobre os itens da cesta básica.

A escalada inflacionária tem preocupado a campanha de Bolsonaro. Segundo ele, a medida ajudaria a "dar satisfação" aos mais pobres. Em resposta, varejistas defenderam isenção tributária sobre a cesta. **Mercado A13**

Governo federal repassa menos de R\$ 1 para merenda

O Programa Nacional de Alimentação Escolar, que beneficia 40 milhões de alunos até o ensino médio, recebe R\$ 0,53 por cada criança na pré-escola. Sua verba foi de R\$ 4,06 bil em 2021 para R\$ 3,96 bil. **Cotidiano B4**

Inflação perde fôlego em maio e surpreende a 0,47%

Após três meses acima de 1%, a inflação ao consumidor (IPCA) desacelerou para 0,47% em maio, disse o IBGE. A pressão persiste, mas analistas agora consideram que o pico pode ter sido abril. **Mercado A14**

Eletrobras é privatizada com ação fixada a R\$ 42

A Eletrobras foi privatizada em oferta que movimentou R\$ 33,68 bilhões, ante a demanda de quase R\$ 70 bilhões, que fixou o preço da ação em R\$ 42, segundo fontes da agência Reuters — os dados oficiais atrasaram. A participação do governo na empresa deve cair a 45%. **Mundo A17**



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Golpe nos preços pode virar crime

Pela reeleição, Bolsonaro e Guedes querem que empresas manipulem preços

Vinicius Torres Freire

Journalista, foi secretário de Redação do **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Jair Bolsonaro (PL) quer que supermercados diminuam seus lucros a fim de conter a carestia e, assim, evitar a eleição de Lula da Silva (PT) e a volta do "populismo" (aquele que nunca foi embora).

Entre vários problemas, trata-se de: 1) sugestão de crime contra a ordem econômica; 2) mais estelionato eleitoral; 3) fazer demagogia e mentir agora para tudo explodir depois da eleição; 3) pedido indireto para que empresas deem dinheiro para a reeleição; 4) início de como um governo autoritário pode meter a mão em em-

presas, preços e muito mais; 5) a desmoralização final ou adicional do "liberalismo" de Bolsonaro-Guedes.

Paulo Guedes detalhou o plano, quase em tom de ordem. "Empresários precisam entender que temos que quebrar a cadeia inflacionária. Estamos em hora decisiva para o Brasil. Nova tabela de preços só em 2023. Trava os preços, vamos parar de aumentar os preços", disse o ministro da Economia. Bolsonaro e Guedes falaram em um encontro da Abras (Associação Brasileira de Supermercados).

Admita-se a hipótese improvável, por assim dizer, de que os empresários de supermercados decidam pagar esse imposto voluntário, um oxímoro, uma contradição em termos, e contenham lucros e preços até o fim deste ano e, na virada para 2023, "nova tabela". Isso é conluio para manipulação de preços. É crime.

Claro que a Abras pode se declarar para todo o sempre uma congregação caritativa, com margem simbólica de lucros, com o que Guedes poderia ser beatificado e ganhar um Nobel sem ter escrito um

artigo científico, um reconhecimento pela prática de política econômica milagrosa.

Claro que tudo isso é sarcasmo. Mas a demagogia alopadrão o que pensar.

Bolsonaro, Guedes e seus regentes do centrão querem abrir mão de impostos e endividar o governo a juros de 13% ou 14% ao ano a fim de baixar o preço de combustíveis até o final do ano. Ou os preços aumentam a seguir, "nova tabela" em 2023, ou se faz ainda mais dívida pública. Ou Guedes vai fazer um arrocho geral de despesa? Vai? Ainda nes-

ta quinta-feira (9), prometeu reajuste geral para os servidores em 2023.

O resumo da ópera é quem jogar a conta e a culpa pelo fracasso econômico nas costas de empresários e estados (ou tirar dinheiro deles para baratear gasolina e diesel). Mas dão indícios de coisa pior: de que fazem mesmo qualquer negócio, à luz do dia, a céu aberto.

Mentem descaradamente sobre "liberalismo" ou aliança com o centrão, tentam descreditar fatos básicos sobre epidemia, desmatamento, de sempre ou pesquisas eleitorais. Pode ser também que metam a mão na sua empresa ou no futuro dos seus negócios. Ou, então, pode ser que o esfolamento do povo recomende de modo mais descarado a partir do ano que vem, "nova tabela" em que o couro do bitadão vai custar mais barato.

Sob Bolsonaro 2, com mais

poder no Supremo, com um Congresso vitaminado de centrão, o governo pode, por exemplo, cassar sua concessão de rádio e TV e dar para um amigo do nacional-mensalismo, essa aliança de extrema direita com mensaleiros que é o bolsonarismo.

Pode ter intervenção em preço. Ou no preço da sua empresa. Ou não bajulou o governo? Vai ter de encerrar um governo "terrivelmente liberal" — a ditadura militar já fez isso.

Sim, os preços devem cair se passar o pacote dos combustíveis de Bolsonaro e turma. As expectativas de inflação para 2023 já aumentam. A taxa de juros vai ficar alta ou mais alta por mais tempo. A dívida pública vai aumentar ou haverá um arrocho de gastos públicos. Gente do governo já propôs privatizar a saúde. Bolsonaro 2 vai estar ainda mais livre para tocar o terror.

vinicius.torres@gufofha.com.br

Eletrobras é privatizada; ações saem a R\$ 42

Oferta movimentada R\$ 33,7 bi, diz agência; com operação, participação do governo na empresa cai de 72% para 45%

Rodrigo Viga Galer, Peter Frontini, Tatiana Bautzer e Lucas Bombana

SÃO PAULO | REUTERS | Eletrobras ficou em R\$ 42 o preço em uma oferta que resultou na privatização da companhia, movimentando R\$ 33,68 bilhões, disseram duas fontes com conhecimento da transação à Reuters nesta quinta-feira (9). Caso os números se confirmem, a operação será a segunda maior do mundo neste ano.

O cronograma divulgado pela empresa indicava a fixação do preço por ação da oferta nesta quinta, mas os dados oficiais não haviam sido divulgados até por volta das 23h.

A demanda foi forte, de quase R\$ 7 bilhões, com a participação de investidores que incluíram fundos de pensão, investidores estatais, fundos de hedge e investidores de varejo, de acordo com uma terceira pessoa ouvida pela Reuters.

O interesse pela oferta permitiu a venda de um lote adicional. A Eletrobras vai captar

R\$ 30,75 bilhões, e o BNDES, que vendeu sua participação, levantou R\$ 2,93 bilhões, de acordo com fontes.

Essa será a maior oferta de ações em 12 anos no Brasil, desde a capitalização da Petrobras, em 2010, caso os números se confirmem.

A participação do governo na empresa de eletricidade deve cair de 72% para cerca de 45%.

O investidor estatal de Singapura GIC, o canadense CPPIB e a gestora brasileira 3iR devem se tornar os maiores acionistas da Eletrobras, segundo fontes.

A privatização da maior empresa elétrica da América Latina é vista como crucial para o presidente Jair Bolsonaro (PL), que até agora entregou poucas vendas de ativos estatais, em relação ao que prometeu antes de tomar posse.

A transação ocorre poucos meses antes de Bolsonaro enfrentar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições.

Nesta quinta, teve início a

negociação dos ADRs (American Depositary Receipts) da Eletrobras na Bolsa de Nova York, nos Estados Unidos, emitidos no âmbito do processo de privatização, segundo o calendário da empresa de energia.

O cronograma divulgado pela Eletrobras aponta também que o início do exercício da opção de ações do lote suplementar está previsto para esta sexta-feira (10), com término no dia 11 de julho.

Já na segunda (13) começam as negociações das ações na B3, a Bolsa de Valores.

Com o processo de privatização da Eletrobras e os ganhos de eficiência que podem vir a reboque com a empresa de energia elétrica deixando de estar sob o controle do Estado, analistas de mercado estimam que os papéis na Bolsa possam valorizar até 85% nos próximos meses.

Mesmo com a forte alta em torno de 30% das ações da Eletrobras no acumulado do ano, boa parte justamente pela expectativa da privatização, ana-

listas entendem que ainda há espaço para que a valorização prossiga com força.

No início dos anos 2000, trabalhadores também puderam utilizar o FGTS para investir em ações da Petrobras e da Vale.

A oferta da Petrobras, em agosto de 2000, movimentou R\$ 7,3 bilhões. Desse total, cerca de 312 mil cotistas do FGTS compraram cerca de 25,6%, no valor de R\$ 1,6 bilhão (a previsão inicial do governo era de R\$ 3,1 bilhões na ocasião).

No caso da Vale, a oferta da mineradora em março de 2002 alcançou um volume de R\$ 4,5 bilhões. Nesse caso, as propostas de uso do FGTS chegaram a R\$ 3,4 bilhões, ultrapassando em mais de três vezes o limite de R\$ 1 bilhão estabelecido pelo governo.

A intensa procura obrigou a realização de um rateio entre os interessados, que ficaram com 29% das reservas. Ao todo, 728 mil trabalhadores usaram recursos do fundo na compra das ações da Vale.

Na oferta da Eletrobras, foi permitido reservar até 50% do saldo do FGTS para investir no FMP (Fundo Mútuo de Privatização), com valor mínimo a partir de R\$ 200.

O valor que havia sido reservado na oferta para os recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) foi de R\$ 6 bilhões. O limite de R\$ 6 bilhões também incluiu os trabalhadores que migraram seu FGTS de ações da Petrobras e Vale.

Caso a demanda tenha superado esse montante, haverá rateio proporcional das ações entre os investidores, considerando o pedido de reserva de cada um deles. Com o rateio, os valores depositados em excesso serão devolvidos ao FGTS sem qualquer remuneração.

Na reta final para a reserva das ações da Eletrobras com uso do FGTS, que terminou às 23h de quinta-feira (8), bancos e corretoras apresentaram instabilidade pela manhã, dificultando a operação por parte dos clientes que deixa-

ram para fazer a reserva perto do prazo final. Também houve relatos de dificuldades para concluir a reserva na terça (7), véspera do encerramento do prazo.

Para quem investiu o FGTS, as ações só poderão ser vendidas após 12 meses. Mas, se o trabalhador se encaixar em uma das situações em que a legislação permite o saque do Fundo de Garantia, poderá vender os papéis antes.

É o caso, por exemplo, de quem precisar do dinheiro para compra da casa própria, o trabalhador que for demitido sem justa causa ou se aposentar e de quem ficar três anos sem depósitos no FGTS.

Se for demitido sem justa causa, terá ainda a multa de 40% calculada sobre todo o saldo da conta da empresa no fundo, somando também o que investiu na Eletrobras.

Investidores que fizeram a reserva sem o dinheiro do FGTS não têm prazo mínimo de permanência, ou seja, poderão vender as ações a qualquer momento.

Zona do euro indica que vai elevar os juros acima de zero pela 1ª vez em uma década

AMSTERDÃ E LONDRES | FINANCIAL TIMES | A presidente do BCE (Banco Central Europeu), Christine Lagarde, buscou reverter nesta quinta (9) as preocupações de que a instituição não estava fazendo o suficiente para combater a inflação, que vem batendo recordes de alta, e anunciou planos de elevar a taxa de juros para acima de zero pela primeira vez em uma década, em setembro.

O BCE surpreendeu os mercados depois de sinalizar, depois da reunião de seu conselho de política monetária, em Amsterdã, que provavelmente elevará os juros em 0,5% em setembro, além do aumento de 0,25% já previsto para julho.

Frederik Ducrozet, diretor de pesquisa macroeconômica da Pictet Wealth Management, disse que "eles invertaram o ônus da prova: ou a inflação melhora ou eles decretarão um aumento de 50 pontos básicos" (0,5%).

Críticos vêm acusando o BCE de estar defasado em suas medidas de combate, depois que a inflação atingiu a marca de 8,1% anuais — mais de quatro vezes acima da meta de 2% ao ano do banco central —, nos 12 meses até maio. Os planos mais recentes alinharam a política monetária da zona do euro mais estre-

tamente à do Fed (Federal Reserve), o banco central dos Estados Unidos, e à do Banco da Inglaterra (banco central britânico), que já elevaram os juros diversas vezes neste ano. Isso deixaria os bancos centrais do Japão e da Suíça como as duas últimas autoridades monetárias importantes a ainda manter taxas negativas de juros.

Lagarde e Philip Lane, o economista-chefe do BCE, haviam declarado anteriormente que aumentos de 0,25% eram "o padrão" para as reuniões do comitê de política monetária em julho e setembro.

No entanto, a presidente do BCE enfatizou que os riscos em termos inflacionários eram "principalmente de alta". Dirigentes do banco central estão cada vez mais preocupados com a possibilidade de que os aumentos dos salários e as dificuldades continuadas nas cadeias mundiais de suprimento levem a inflação a ficar raízes.

A decisão de anunciar com antecedência o aumento de julho na taxa de juros e o aumento provável de 0,50% em setembro foi tomada por unanimidade, e os defensores de uma linha mais branda se contentaram com evitar uma postura mais dura já para o pri-



A presidente do BCE, Christine Lagarde, durante entrevista em Amsterdã John Thys/AFP

meiro aumento de juros, em troca de deixar a porta aberta a medidas mais fortes em setembro.

"Muitas das ferramentas de que dispomos se destinam a produzir mais inflação, mas agora estamos na situação oposta e precisamos fazer com que ela caia", disse Lagarde, acrescentando que o BCE "manterá o rumo e a determinação".

A última vez que o banco central aumentou os juros foi em 2011, e sua taxa de depósito no momento é de 0,5% negativo, depois de cair a zero em julho de 2012 e mergulhar em território negativo em 2014, quando a região enfrentou uma crise de dívida.

Os custos de captação dos governos subiram em resposta ao anúncio de uma política monetária mais dura. O título de dez anos do Tesouro alemão subiu 0,09% ponto percentual, para 1,45%. Papéis de maior risco passaram por altas mais fortes de taxa, com o título italiano de dez anos registrando alta de 0,25% em sua taxa, para 3,62%.

Tal como planejado, o banco anunciou que encerraria seu programa de aquisição de € 20 bilhões em ativos por mês no começo de julho.

O BCE anunciou em comunicado que seu conselho de política monetária "pretende elevar as principais taxas de juros do banco central em 0,25 ponto percentual em sua reunião de política monetária

em julho". O texto acrescentava que, se as perspectivas inflacionárias continuarem como estão ou se deteriorarem, "um aumento maior será apropriado na reunião de setembro".

Mario Draghi, ex-presidente do Banco Central Europeu e hoje primeiro-ministro italiano, declarou, antes da reunião do conselho monetário, que a alta da inflação na União Europeia "não era completamente um sinal de superaquecimento, mas sim o resultado de uma série de choques de suprimento". Ele disse que "continua a haver capacidade excedente na economia".

Tradução de Paulo Miglacci

Bolsa de SP sofre 5ª queda consecutiva

O mercado financeiro mundial fechou com forte viés negativo nesta quinta (9) e empurrou a Bolsa brasileira para a quinta queda diária consecutiva. Já no câmbio, como é comum em dias em que investidores são pressionados pelo aumento do risco no mercado de ações, o dólar teve valorização. O indicador de referência da Bolsa brasileira caiu 118%, a 107.093 pontos. Desvalorizações de empresas dos setores de mineração, siderurgia e petrolífero puxaram o Ibovespa para baixo. O dólar subiu 0,59%, cotado a R\$ 4,9180 na venda.

30% das armas de crimes no ES vieram do mercado legal

Estudo integra esforço contra o tráfico e analisou apreensões de 2018 a 2019

COTIDIANO

Raquel Lopes

BRASIL Um estudo feito no Espírito Santo mostra que 30% das armas usadas em crimes que tinham número de série vieram do mercado legal. Os armamentos tinham proprietários registrados no sistema da Polícia Federal, mas de alguma forma foram parar na criminalidade.

A análise completa foi feita com 8.862 armas apreendidas no estado. Da amostra de 1.404 com número de série, cerca de 420 estavam registradas no Sinarm (Sistema Nacional de Armas) da Polícia Federal.

O sistema da PF armazena informações sobre as armas compradas no mercado legal e utilizadas para defesa pessoal e por empresas de segurança privada.

Das armas encontradas, 40% eram registradas no próprio Espírito Santo, 57% eram usadas para defesa pessoal e 39% indicavam que o status do registro era "válido", ou seja, era recente ou havia sido renovado.

Os dados são relativos a apreensões feitas entre os anos de 2018 e 2019 e são parte de um projeto-piloto que implementou o Modelo Integrado de Controle de Armas no estado para melhorar o combate ao tráfico de armas.

Ele foi desenvolvido pelo Instituto Sou da Paz em parceria com a Sesp (Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social) do Espírito Santo.

Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, aponta para o mercado

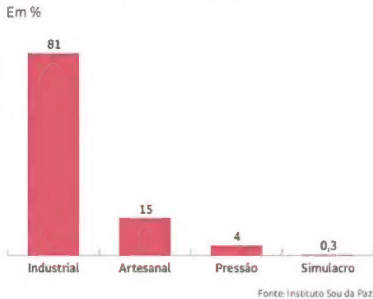
Veja flexibilizações patrocinadas pelo governo

- Publicação de 15 decretos, 19 portarias e duas resoluções
- Revogação, pelo Exército, de três portarias que impediam o Brasil de aprimorar as regras de rastreamento e identificação de armas e munições
- Ampliação do número de armas e munições que podem ser compradas
- Liberação para a população de calibres antes restritos, como o 9 milímetros, 45 e o ponto 40
- Crescimento de 77,5% do número de armas nas mãos de cidadãos, servidores civis, e no acervo particular de militares em 2021 em relação a 2018

Projeto-piloto implantado no ES para combater o tráfico de armas

- Produz dados estratégicos para apoiar equipes em investigações, operações e o policiamento
- Viabiliza investigações e apreensões que desorganizem o tráfico de armas e munições
- Amplia redes de cooperação com outras secretarias estaduais de segurança pública, Polícia Federal e Exército, e com o Judiciário
- Promove uma custódia cêlere e segura de armas apreendidas e dos arsenais ou acervos de propriedade do estado

Tipos de armas apreendidas e periciadas



“ Não estamos dizendo que todas as pessoas que estão comprando o crime, mas elas podem ser roubadas, furtadas. As armas também podem propositalmente migrar para a criminalidade

Carolina Ricardo
diretora-executiva do Instituto Sou da Paz

“ Antes tinha a apreensão, o boletim de ocorrência, laudo da perícia e alguns dados nem chegavam na Desarme

Leonir Evaristo
Vulpi Júnior
gerente de projetos especiais da Sesp

legal como fonte das armas do crime e disse que em alguns casos elas migram de forma proposital para os criminosos.

“O mercado legal é uma das fontes significativas para o crime. Não estamos dizendo que todas as pessoas que estão comprando vão abastecer o crime, mas elas podem ser roubadas, furtadas. As armas também podem propositalmente migrar para a criminalidade”, disse.

Em fevereiro deste ano, a polícia do Espírito Santo realizou uma operação de combate ao comércio ilegal de armas de fogo em Linhares, região norte do estado.

Criminosos estavam realizando a compra de armas no nome de pessoas que não tinham passagens pela polícia e, posteriormente, este armamento era repassado aos grupos criminosos.

O número de armas pessoais registradas no Exército e na Polícia Federal cresceu 77,5% em 2021 comparado a 2018, antes do governo Bolsonaro. Há 2,3 milhões de armas nas mãos de CACs (caçadores, atiradores e colecionadores), servidores civis, pessoas comuns e no acervo particular de militares.

Todo esse crescimento ocorre em paralelo a atos e discursos de Bolsonaro desde a campanha de 2018. O presidente, sua família e vários de seus apoiadores são ferrenhos defensores da liberação de armamento para a população.

Na sua gestão, Bolsonaro estimulou o cidadão comum a se armar e aumentou a possibilidade de acesso a armas com calibres maiores.

Em agosto do ano passado, Bolsonaro disse a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada que defendia que todos pudessem ter um fuzil. “Tem que todo mundo comprar fuzil, pó. Povo armado jamais será escravizado.”

O governo já publicou 15 decretos presidenciais, 19 portarias, dois projetos de lei e duas resoluções que flexibilizam regras. As medidas adotadas por seu governo ampliam o

acesso da população a armas e munições e, por outro lado, enfraquece os mecanismos de controle e fiscalização de artigos belicosos.

O estudo no Espírito Santo analisou marcas e tipos de armas mais frequentes por cidade, por bairro. Ele identificou, por exemplo, que a origem de empresas brasileiras predominou (73%) tanto entre o total de armas apreendidas quanto entre as armas mais potentes (57%), como fuzis e submetralhadoras. Chama atenção também a presença de armas artesanais, que somaram 15% do total.

O Modelo Integrado de Controle de Armas mira quatro eixos. Um deles é o trabalho integrado dos órgãos estaduais de segurança, junto com a Polícia Federal e Rodoviária Federal, o Exército Brasileiro e o Judiciário.

Para Carolina Ricardo, é possível implementar esse programa em outros estados. Ela disse que o controle do mercado legal e o combate ao mercado ilegal dependem de uma intervenção articulada entre esferas governamentais.

Em 2020 foram apreendidas 111 mil armas de fogo no Brasil, sendo 98% delas pelas secretarias estaduais de Segurança Pública. As secretarias são as maiores detentoras de informação estratégica sobre o fluxo de armas usadas em crimes, mas uma minoria delas compartilha dados de forma sistemática com a Polícia Federal.

O major Leonir Evaristo Vulpi Júnior, gerente de projetos especiais da Sesp, disse que o Espírito Santo já tinha o foco na apreensão de armas para reduzir o número de homicídios, mas houve o aperfeiçoamento.

“Estamos conseguindo juntar informações fragmentadas. Antes tinha a apreensão, o boletim de ocorrência, laudo da perícia e alguns dados nem chegavam na Desarme (delegacia especializada no tema). Já foram implementadas melhorias que ajudaram nas operações”, disse.



Armas obsoletas na atividade policial são destruídas no Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armas do Exército, na Vila Militar, no Rio de Janeiro *Tânia Régio - 20.jun.18/Agência Brasil*

LEIA TAMBÉM

mun

👉 Bélgica devolve máscara histórica ao Congo *p. 2*

esporte

👉 Lei que pune cartola corrupto e racismo avança *p. 3*

é logo ali

👉 ONG propicia inclusão em esportes radicais *p. 4*

guia

👉 Em SP, exposição instagramável libera últimas entradas *p. 5*

opinião

👉 Fazem falta mais histórias contadas por mulheres *p. 6*

continuação

BRASIL

Companhia de Gás de São Paulo - COMGAS

C.N.P.J./M.F. nº 61.856.571/0001-17 - N.I.R.E.: 36.300.046/01

1) Aplicar-se-á a tabela do Art. 6º da Deliberação ARSESP nº 62, de 29/05/2008, em seus parágrafos 2º e 3º e as considerações do item 10.5 da RFP-0002-2019.

2) Os valores não incluem ICMS e PIS/COFINS.

comgás

Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022

Segmento Alto Fator de Carga Industrial - TUSD Para Usuários Livres

Classe	Volumen - m³/mês	Fluxo - GJ/mês	Valor (R\$) - Bótil	Valor (R\$) - Bótil
1	0,00 a 50.000,00 m³	228,34	1.171.000	
2	50.000,01 a 100.000,00 m³	26.100,32	6.450.458	
3	100.000,01 a 200.000,00 m³	59.417,26	8.264.729	
4	200.000,01 a 1.000.000,00 m³	73.115,85	6.331.322	
5	1.000.000,01 a 2.000.000,00 m³	104.586,59	6.713.886	
6	> 2.000.000,00 m³	168.488,35	6.290.092	

Nota de Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

comgás

Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022

Segmento Termoeletricités - TUSD Para Usuários Livres

Classe	Volumen - m³/mês	Valor (R\$) - Bótil
1	Único	6.045.239

Nota: 1) Os valores não incluem ICMS e PIS/COFINS.

Bolsonaro indica chefe da Serpro para o conselho da Petrobras

Governo tentou manobra para evitar nova assembleia e agilizar troca na estatal, mas não conseguiu

Fábio Pupo e
Nícolia Pamplona

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO Depois de fracassar em tentativa de tentar destituir José Mauro Coelho da presidência da Petrobras sem necessidade de assembleia de acionistas, o governo anunciou nesta quinta-feira (9) uma lista de novos indicados para o conselho de administração da estatal — composta em sua maioria por executivos que ocupam cargos públicos.

Para o cargo de presidente do colegiado, foi escolhido Gileno Gurjão Barreto, o atual presidente da estatal de processamento de dados Serpro, que chegou a ser comandado pelo indicado do governo a substituir Coelho na Petrobras, Caio Mario Paes de Andrade.

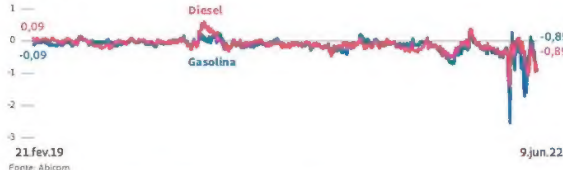
Barreto substituiu Paes de Andrade na presidência da Serpro, e ambos trabalhavam na mesma área do governo, a digitalização dos serviços públicos, área sob o guarda-chuva do ministro Paulo Guedes (Economia).

A troca do conselho é necessária porque o presidente Jair Bolsonaro (PL) resolveu destituir Coelho, que havia sido indicado pelo ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque, destituído logo após o reajuste mais recente do preço do diesel.

O presidente da Petrobras tem que ser membro do conselho de administração da companhia e, por isso, sua substituição exigirá nova eleição para escolher oito nomes

Defasagem média em relação à paridade de importação

Quando a linha está acima de 0, a empresa está vendendo mais caro do que a paridade de importação. Quando está abaixo, o preço de venda pela estatal está mais barato, em R\$ por litro



Gileno Gurjão Barreto, atual presidente da estatal de processamento de dados Serpro

drade Weber, atual presidente do colegiado.

O comunicado do MME (Ministério de Minas e Energia) inclui ainda na lista os nomes de João José Abdalla Filho e Marcelo Gasparino, que haviam sido eleitos por investidores privados na assembleia mais recente da Petrobras.

O primeiro, conhecido como Juca Abdalla, é o maior acionista privado da estatal e conseguiu o apoio de outros investidores para avançar sobre uma das cadeiras do governo no conselho neste ano. Gasparino é seu parceiro e costuma representá-lo em reuniões de administração.

A citação aos dois levantou questionamentos entre conselheiros da Petrobras, já que costumavam figurar como antagonistas do governo em disputas por vagas no conselho da estatal. A Petrobras ainda não divulgou detalhes das indicações.

Com Abdalla e Gasparino, a lista do Ministério de Minas e Energia tem dez nomes, mas o governo só concorre a 8 das 11 cadeiras do conselho. Outras duas são ocupadas por representantes de minoritários e uma pertence a representante dos trabalhadores.

Gasolina e diesel estão R\$ 0,89 abaixo da paridade externa

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Os preços da gasolina e do diesel nas refinarias brasileiras estão hoje R\$ 0,89 abaixo das cotações internacionais, de acordo com o indicador de defasagem divulga-

do nesta quinta-feira (9) pela Abicom (Associação Brasileira das Importadoras de Combustíveis).

Isso significa que o combustível está mais barato no país do que no exterior, o que inviabiliza as operações de importação, segundo a entidade.

Um dia antes, na quarta-feira (9), a defasagem do diesel atingiu o maior patamar (R\$ 0,92) desde o reajuste mais recente promovido pela Petrobras nos preços desse combustível, em maio. Em relação à gasolina, o valor desta quinta ainda está abaixo do verificado na segunda-feira, 6 (R\$ 0,95). O reajuste mais recente do combustível foi em março.

“Com a alta no câmbio e nos preços de referência do óleo diesel e da gasolina no mercado internacional (...), os cenários das defasagens tanto para gasolina como para o óleo afastaram-se muito da paridade, o que inviabiliza as operações de importação”, afirma a Abicom.

O preço de paridade de importação é calculado usando como referência os valores para gasolina, óleo diesel, câmbio e frete marítimo na abertura do mercado.

A viabilidade das importações é um dos argumentos usados pela direção da Petrobras e pelo setor de combustíveis em defesa de preços alinhados às cotações internacionais. Eles argumentam que importadores privados deixam de atuar com defasagens elevadas, o que gera riscos ao suprimento.

O aumento nos preços dos combustíveis é uma das principais preocupações do presidente Jair Bolsonaro (PL), que está em segundo lugar nas pesquisas eleitorais.

Os reajustes da Petrobras já derrubaram três presidentes da estatal e um ministro de Minas e Energia no atual governo.

Segundo pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), na semana passada a gasolina foi vendida pelos postos brasileiros pelo preço médio de R\$ 7,218 por litro, recuo de 0,4% em relação à semana anterior.

Governo e Congresso tentam aprovar um pacote de medidas para desonerar esses e outros preços.

Refinaria de fundo árabe pede a Guedes ajuda sobre estatal

Julio Wiziack

BRASÍLIA O bilionário fundo árabe Mubadala, que comprou a refinaria Landulpho Alves (Rlam) da Petrobras, aproveitou as trocas de comando no Ministério de Minas e Energia e na estatal para tentar viabilizar, via governo, um acordo mais favorável na compra de petróleo — insumo necessário para produzir diesel e gasolina, carros-chefe da refinaria.

Pessoas que participam das conversas dizem que a petrolífera fechou as portas para uma negociação enquanto a refinaria tenta diminuir os preços.

Em março, o presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou a fazer menção à Bahia em uma reclamação por ter privatizado o refino e, mesmo assim, ter visto preços dos combustíveis mais elevados. Naquele momento, o litro da gasolina chegou a R\$ 8 no estado.

Com o ministro Paulo Guedes (Economia) definindo os rumos da Petrobras com Adolfo Sachsida — atual titular da pasta de Minas e Energia (e, anteriormente, assessor de Guedes) —, os árabes viram

uma oportunidade. Sachsida tenta resolver o problema, mas já disse a assessores ser “muito difícil” forçar a Petrobras em qualquer aspecto.

Guedes, que voltou a ter força no governo, também emplacou Caio Paes de Andrade, outro ex-assessor, como virtual novo presidente da Petrobras — o nome está em análise pela empresa e precisa ser confirmado pelo conselho.

Esse alinhamento estratégico pode favorecer a retomada de uma negociação e, segundo assessores do Planalto, Guedes passou a tratar do assunto diretamente.

Na segunda-feira (6), Guedes abriu a agenda para receber representantes do Mubadala na Bahia, empresa criada para operar a refinaria. A reclamação foi a mesma: pelo acordo de compra e venda assinado em novembro passado, a Petrobras se comprometeu a fornecer — a preços de mercado — uma parte do insumo necessário para o refino.

A Acelen diz ao governo que o preço cobrado pela Petrobras supera em US\$ 2 a valor

por barril nas exportações da petroleira, o que seria abusivo. Apesar de ter controle estrangeiro, a Acelen é uma empresa nacional. Não haveria, portanto, motivos para comprar o insumo como se fosse importadora. Segundo a empresa, tem dito ao governo, no entanto, foi preciso importar dois navios de petróleo devido à falta do material no país.

Estima-se que a média de compra feita pela Acelen de insumos da Petrobras gire em torno de 300 mil barris por dia. Os US\$ 2 a mais em cada unidade causariam, portanto, um aumento de custo da ordem de US\$ 600 mil por dia — que foram repassados diretamente para o preço do diesel e da gasolina na Bahia, principal polo consumidor dos produtos da refinaria.

A Guerra da Ucrânia, que fez o barril de petróleo ultrapassar a marca de US\$ 100, foi outro estopim da remarcação de preços.

Desde que assumiu a unidade, os árabes tentam uma solução. Em relatos ao governo, dizem que as portas na Petrobras se fecharam definitiva-

mente desde a saída do general Joaquim Silva e Luna (então presidente da empresa), o fim de março.

A Petrobras nega qualquer tipo de discriminação e afirma que a Acelen não conta somente com a estatal para fornecer insumos.

“As partes são livres para negociar entre si ou com outras contrapartes, e caso essa empresa decida negociar com a Petrobras, as operações serão realizadas por acordo entre as partes em condições de mercado”, disse a Petrobras por meio de sua assessoria.

A petroleira afirma que existem mais de 60 produtores atuando no país “dentro os quais os refinadores independentes, que podem adquirir petróleo sem restrições comerciais ou logísticas”.

A companhia afirma ainda que a Petrobras, isoladamente, responde por menos da metade do volume de óleo disponível para comercialização no país.

“Assim, os refinadores independentes podem suprir todo o seu requerimento de petróleo sem dependência da pro-

dução da Petrobras. Tal cenário configura a existência de um mercado aberto e de livre concorrência”, diz a empresa.

Há quase seis meses, representantes da Acelen visitam os gabinetes dos ministérios em busca de uma saída. Recentemente, apresentaram estudos e relatórios aos dois ministros mostrando como a política da Petrobras está prejudicando sua operação e sugerindo que podem levar o caso ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) se não houver um acordo.

O órgão antitruste já analisou disputa semelhante, de autoria do Sindicato do Comércio Varejista de Derivado de Petróleo do Estado da Bahia. A petrolífera coleciona uma década de denúncias dessa natureza.

Em junho de 2019, o Cade assinou com a Petrobras um acordo que estabeleceu as regras para a venda de 8 das 13 refinarias da estatal.

Os termos foram usados como base para processo similar no mercado de gás natural.

O acordo definiu um prazo de dois anos para a venda

mercado

BRASIL JORNAIS

PAINEL S.A.

Rotina

Depois da desistência da candidatura presidencial, o ex-governador João Dória voltou de sua semana de descanso nos Estados Unidos e já começou a se movimentar no mercado financeiro em São Paulo. Nesta quinta-feira (9), ele foi almoçar com gestores, investidores e representantes de escritórios de agentes autônomos na sede da RPS Capital, acompanhado de Henrique Meirelles. A dupla tem outra visita na agenda para esta sexta (10) com a Genial Investimentos.

VOTO Além de exaltar feitos de seu governo no estado e o investimento na despoluição do rio Pinheiros, Dória elogiou o projeto de privatização da Sabesp, assunto que agrada a plateia. Também demonstrou apoio à candidatura de Rodrigo Garcia ao governo.

IDADE As Drogarias Pacheco e São Paulo, do grupo DPSP, começaram a oferecer, neste sábado (11), a quarta dose da vacina contra a Covid para clientes maiores de 18 anos que tenham prescrição médica. As redes já haviam iniciado, há alguns dias, a aplicação dos imunizantes privados da Astrazeneca, no entanto, para tomar a quarta dose, era preciso ter mais de 50 anos.

PICADA As redes também expandiram o número de farmácias com o serviço. Além das unidades em Moema e Paulista em São Paulo, a empresa irá vacinar na capital em regiões como Parque da Mooca, Indianópolis, Bela Vista, Perdigão e Casa Verde e uma em São Caetano do Sul.

EFEITO COLATERAL Fora do estado, a distribuição fica restrita a três lojas no Rio de Janeiro, uma em Minas Gerais, uma no Espírito Santo e uma em Pernambuco. Vai custar R\$ 229,90, segundo a empresa.

ATESTADO MÉDICO O aumento dos casos de Covid-19 nas últimas semanas voltou a alertar empresários. A preocupação é que o contágio venha a desfalecer suas equipes, como aconteceu no início do ano quando a variante ômicron provocou o cancelamento de voos por falta de tripulação e fechou restaurantes sem garçons ou cozinheiros.

ENFERMARIA A Anaph (Associação Nacional de Hospitais Privados) disse nesta quinta (9) que mais de 5% dos profissionais de saúde foram afastados por diagnóstico positivo nas últimas duas semanas.

CALENDÁRIO "Estamos entrando em uma semana de maior preocupação em relação às duas últimas. O crescimento dos atendimentos nos pronto-atendimentos tem sido muito expressivo nos hospitais", diz Antônio Brito, diretor-executivo da Anaph.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmar Santos

INDICADORES

JUROS

Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
7,73	8,00	4,05	8,43
Cheque especial	Empréstimo pessoal		

Fonte: Procon SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência maio

Autônomo e facultativo

Valor mín. R\$ 1.212,00 20% R\$ 242,40

Valor máx. R\$ 7.082,22 20% R\$ 1.416,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem receber sobre 1% do piso nacional.

O prazo para o facultativo e o autônomo que recebe por conta própria vence em 15 jun.

MEI (Microempreendedor)

Valor mín. R\$ 1.212 5% R\$ 60,60

Assalariado

Autônomo R\$ 1.212,00 7,5%

De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.423,15 9%

De R\$ 2.423,16 até R\$ 4.846,30 12%

De R\$ 4.846,31 até R\$ 7.082,22 14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 jun. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que complete o valor de contribuição.

Joana Cunha

painelsa@grupofolha.com.br

BATATA QUENTE Antes de Bolsonaro sugerir, durante evento da Abras (associação de supermercados), nesta quinta (9), que a cadeia produtiva tenha o menor lucro possível sobre os produtos, o setor já discutia planos incomuns para contornar a inflação.

CARRINHO O presidente da associação, João Galassi, defendeu que a nova tabela de preços da indústria para o varejo fique para 2023, uma solução emergencial até o fim do ano.

ALERTA VERMELHO "Peço às autoridades e aos líderes que nos dediquemos para solucionar a urgência do momento. A sociedade precisa da cadeia nacional de abastecimento. Quero lançar um desafio: nova tabela só em 2023", disse João Galassi.

MESA Análise da empresa de inteligência de mercado Horus que acompanha mensalmente o valor médio de uma cesta básica em oito capitais registrou aumento em sete delas em maio. As altas variaram de 0,7% a 2,8%, patamares muito inferiores aos registrados em abril, de 5% a 10,7%.

GARFO Fortaleza (2,8%), Manaus (2,5%) e Salvador (2,5%) tiveram os maiores aumentos ante abril. Rio (0,7%) e São Paulo (1,4%) registram as menores altas. A cesta básica mais cara com 22 alimentos de maior presença nas compras foi a do Rio (R\$ 891,21), seguida por São Paulo (R\$ 879,94) e Fortaleza (R\$ 788,03).

TELA O apresentador Marcos Mion, que se engajou na discussão com o mercado de planos de saúde em torno do rol da ANS, foi às redes sociais na quarta (8) para criticar a decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) que desobriga operadores de custear, com a possibilidade de exceções, procedimentos não incluídos na lista de cobertura estabelecida pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar).

COFRE Mion, que se tornou referência como ativista da causa, disse ter ficado revoltado e desolado. "O dinheiro venceu mais uma vez. Foi colocada acima das nossas necessidades e das nossas vidas", afirmou o apresentador.

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$	Alíquota, em %	Dedução, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o valor na capital e Grande SP

Valor, em R\$	Empregado	Empregador
R\$ 1.432,71	110,85	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 7 jun. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da grande SP, as alíquotas são de 7,5% a 27,5%. Para o salário mínimo, de 7,5% a 27,5%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.

Inflação é menor que a esperada e fica abaixo de 1% após três meses

IPCA avança 0,47% em maio, mas alta de preços continua disseminada; em 12 meses, variação acumulada é de 11,73%

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO A inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), desacelerou para 0,47% em maio, informou o IBGE.

A variação veio após três meses de altas superiores a 1% — avanços de 1,01% em fevereiro, 1,62% em março e 1,06% em abril.

O resultado ficou abaixo das expectativas do mercado financeiro. Na mediana, analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam variação de 0,6%.

Mesmo com o sinal de trégua, o IPCA segue em dois dígitos no acumulado de 12 meses. O avanço até maio foi de 11,73%. Nessa base de comparação, a alta havia sido de 12,13% até o mês anterior.

Para analistas, o novo resultado sinaliza que a inflação pode ter alcançado o pico anual em abril. Isso, porém, não elimina o cenário de preocupação com o IPCA. Pressões disseminadas sobre os preços ainda deixam analistas em alerta, já que dificultam a retomada do consumo no país.

"A leitura reforça nossa visão de que a inflação atingiu o pico, mas as medidas subjacentes permanecem bastante desfavoráveis", afirma o economista Daniel Karp, do Santander Brasil.

"Apesar da surpresa positiva do IPCA de maio, ainda estamos falando de uma inflação com qualitativo muito ruim", diz o economista Luis Menon, da gestora Garde.

Houve avanço de preços em maio em 8 dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados.

A maior variação veio do ramo de vestuário. A alta chegou a 2,11%, com 0,09 ponto percentual de contribuição no IPCA mensal.

Já o maior impacto entre os grupos, de 0,30 ponto percentual, foi do segmento de transportes. O grupo subiu 1,34%, menos do que em abril (1,9%).

A alta dos transportes foi puxada pelas passagens aéreas, que aceleraram para 18,33% em maio. O avanço havia sido de 9,48% no mês anterior.

As passagens aéreas responderam pelo maior impacto individual no IPCA do mês passado, de 0,08 ponto percentual. Foi a mesma contribuição dos produtos farmacêuticos, que subiram 2,31%. Os produtos farmacêuticos integram o grupo saúde e cuidados pessoais. O ramo avançou 1,01%.

"A coleta das passagens aéreas é feita dois meses antes. Nesse caso, os preços foram coletados em março para viagens que seriam realizadas em maio", explicou Pedro Kisilavov, gerente do IPCA.

"A alta deve-se a dois fatores: elevação dos custos devido ao aumento nos preços dos combustíveis e pressão de demanda, com o aumento do consumo, após um período de demanda reprimida por serviços, especialmente aqueles prestados às famílias", acrescentou.

O IBGE lembrou que, em relação aos produtos farmacêuticos, foi autorizado em abril um reajuste de até 10,80% nos medicamentos. Esse aumento pode ter sido aplicado pelos varejistas de forma gradual, segundo o instituto.

Ainda no grupo de transportes, os combustíveis (3%) desaceleraram em relação ao mês anterior (3,20%). A alta da gasolina passou de 2,48%

Inflação no Brasil

IPCA mensal

Variação em %

2,0

1,5

1,0

0,5

0

mai. 21

mai. 22

mai. 23

mai. 24

mai. 25

mai. 26

mai. 27

mai. 28

mai. 29

mai. 30

mai. 31

mai. 32

mai. 33

mai. 34

mai. 35

mai. 36

mai. 37

mai. 38

mai. 39

mai. 40

mai. 41

mai. 42

mai. 43

mai. 44

mai. 45

mai. 46

mai. 47

mai. 48

mai. 49

mai. 50

mai. 51

mai. 52

mai. 53

mai. 54

mai. 55

mai. 56

mai. 57

mai. 58

mai. 59

mai. 60

mai. 61

mai. 62

mai. 63

mai. 64

mai. 65

mai. 66

mai. 67

mai. 68

mai. 69

mai. 70

mai. 71

mai. 72

mai. 73

mai. 74

mai. 75

mai. 76

mai. 77

mai. 78

mai. 79

mai. 80

mai. 81

mai. 82

mai. 83

mai. 84

mai. 85

mai. 86

mai. 87

mai. 88

mai. 89

mai. 90

mai. 91

mai. 92

IPCA na acumulado de 12 meses

Variação em %

20

15

10

5

0

mai. 03

mai. 04

mai. 05

mai. 06

mai. 07

mai. 08

mai. 09

mai. 10

mai. 11

mai. 12

mai. 13

mai. 14

mai. 15

mai. 16

mai. 17

mai. 18

mai. 19

mai. 20

mai. 21

mai. 22

mai. 23

mai. 24

mai. 25

mai. 26

mai. 27

mai. 28

mai. 29

mai. 30

mai. 31

mai. 32

mai. 33

mai. 34

mai. 35

mai. 36

mai. 37

mai. 38

mai. 39

mai. 40

mai. 41

mai. 42

mai. 43

mai. 44

mai. 45

mai. 46

mai. 47

mai. 48

mai. 49

mai. 50

mai. 51

mai. 52

mai. 53

mai. 54

mai. 55

mai. 56

mai. 57

mai. 58

mai. 59

mai. 60

mai. 61

mai. 62

mai. 63

mai. 64

mai. 65

mai. 66

mai. 67

mai. 68

mai. 69

mai. 70

mai. 71

mai. 72

mai. 73

mai. 74

mai. 75

tual de bens e serviços com alta de preços em uma amostra com 377 componentes. Em maio, a difusão passou de 78% para 72%, impactada principalmente pela perda de fôlego dos alimentos.

"A difusão ainda é alta em 72%, apesar da queda em relação a abril", indica Rafaela Vitoria, economista-chefe do banco Inter.

Na avaliação da economista, a inflação de serviços dá sinais de aceleração em meio à reabertura da economia e a inércia inflacionária — reajuste de preços com base na inflação passada — "ainda é um risco".

Porém, Vitoria entende que o IPCA trouxe uma "surpresa positiva" na variação de maio e deve desacelerar para perto de 9% até o final do ano no recorte de 12 meses.

A escalada do IPCA ganhou forma ao longo da pandemia devido a uma combinação de fatores. Entre eles, estão a escassez de insumos, a alta dos preços de alimentos e energia e o avanço do dólar em meio a turbulências políticas do país.



Os presidentes Jair Bolsonaro e Joe Biden participam de reunião bilateral durante a Cúpula das Américas, em Los Angeles Fotos Kevin Lamarque/Reuters

Quando sair do governo, será de forma democrática, diz Bolsonaro a Biden

Em 1º encontro com americano após um ano e meio de relação fria, brasileiro defende Amazônia

Rafael Balago

LOS ANGELES Em seu primeiro encontro com Joe Biden desde que o americano chegou ao poder, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro (PL) repetiu o discurso de defesa da soberania da Amazônia, criticou a política do "fique em casa" para o combate à pandemia e disse que pretende terminar seu governo de modo democrático.

Ele pediu por eleições limpas, confiáveis e auditáveis. "Para que não sobre nenhuma dúvida depois sobre o pleito. Tenho certeza que ele será realizado nesse espírito democrático. Cheguei [ao poder] pela democracia e tenho certeza de que quando deixar o governo também será de forma democrática", afirmou.

Os dois presidentes se reuniram pela primeira vez nesta quinta-feira (9), depois de um ano e meio de uma relação distante, em que houve trocas de farpas, críticas diretas por parte do brasileiro, mas nem sequer um telefonema. A reunião começou por volta de 16h (20h em Brasília), em um pavilhão de exposições em Los Angeles, onde se realiza a nona edição da Cúpula das Américas.

Nas palavras iniciais, Biden fez elogios ao Brasil ao falar em "interesses comuns". Dis-

se que o país tem uma democracia vibrante, com instituições eleitorais robustas, e que tem feito um bom trabalho para proteger a Amazônia. "Vocês têm feito grandes sacrifícios reais na forma como tentam proteger a Amazônia, o grande sumidouro de carbono do mundo. Acho que o resto do mundo deveria participar ajudando vocês a financiar isso, para que sejam capazes de preservar o máximo que puderem. Todos nós nos beneficiamos disso", disse. Bolsonaro já criticou líderes

que fizeram falas semelhantes, trazendo à tona o conceito de soberania sobre o território. "A nossa Amazônia tem riquezas incalculáveis. Por vezes, nos sentimos ameaçados em nossa soberania naquele área, mas o Brasil preserva muito bem seu território". O brasileiro chamou Biden de "prezado companheiro" ao concluir sua fala. "Em alguns momentos nos afastamos por questões ideológicas, mas, com nossa chegada ao governo, nunca tive-

mos afinidades tão grandes", ressaltou, repetindo posição que foi frequente durante o mandato de Donald Trump. A Folha foi um dos veículos que puderam acompanhar o início do encontro. Todos das comitivas estavam de máscara, exceto os presidentes. Biden e Bolsonaro se sentaram a cerca de dois metros de distância e se olharam pouco — o brasileiro discursou por mais tempo e ainda buscou justificar posições como a postura adotada na Guerra da Ucrânia. "Sempre adotamos posição

Relembre encontros entre líderes de Brasil e EUA

O encontro de Jair Bolsonaro (PL) com Joe Biden previsto esta quinta-feira (9), nos Estados Unidos, deve colocar frente a frente os líderes brasileiro e americano com as maiores divergências ideológicas desde Luiz Inácio Lula da Silva (PT, 2003-2011) e George W. Bush (2001-2009), que se reuniram pela última vez em 2008. Até pouco tempo, porém, a relação entre os líderes do Brasil e dos EUA era bem diferente. Há dois anos Bolsonaro foi recebido com pompa pelo então presidente Donald Trump em um resort do republicano perto de Miami, na Flórida. Além de Bolsonaro, Trump recebeu, em 2017, Michel Temer (MDB, 2016-2019). Antes disso, a presidente Dilma Rousseff (PT, 2011-2016) cancelou visita a Barack Obama (2009-2017) após a revelação de que ministros e assessores da petista foram grameados e espionados por uma agência de inteligência dos EUA. O democrata recebeu Lula na Casa Branca em seu primeiro ano de mandato.



Grupo de apoiadoras de Bolsonaro, intitulado 'Vovós Poderosas de Las Vegas', aguarda chegada do líder brasileiro a hotel em Los Angeles Rafael Balago/Folhapress

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofohla.com.br

'Esnobado pelos países-chave na AL, Biden busca o Brasil'

No destaque do New York Times, quando estava para começar o encontro de Bolsonaro com o presidente americano, "Esnobado pelos países-chave na América Latina, Biden busca o Brasil".

O jornal e a Fox News concordaram na quinta, em seus destaques da Cúpula das Américas em Los Angeles, que o mais importante era a ausência do México e do "Triângulo Norte", El Salvador, Guatemala e Honduras. No dizer do principal repórter de política da rede

CBS, "neste país, imigração é uma questão política radioativa, urgente. E o fato de os líderes das quatro portas abaixo, por assim dizer, não estarem aqui é um golpe simbólico para o governo [de Biden]".

No NYT, a cúpula está focada na imigração. A ausência é sinal da crescente cisão entre os Estados Unidos e as nações latino-americanas.

A Fox News sublinhou críticas da conservadora fundação Heritage à "total falta de liderança de Biden", em referência à ausência dos quatro países.

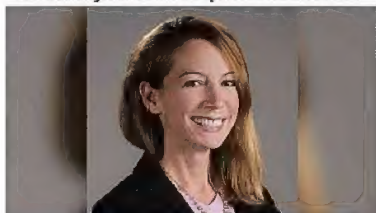
O APERTO DA INFLAÇÃO A cúpula recebe, na realidade, pouca atenção nos veículos dos EUA, ausente das páginas iniciais. As manchetes ao longo do dia, de Washington Post e Wall Street Journal, foram para a inflação. Resumidamente, "9 em 10 americanos dizem estar sentindo o aperto da inflação" e "Preços recorde da gasolina derrubam empresas e economia dos EUA".

VIOLÊNCIA AMERICANA As audiências televisadas da comissão de 6 de janeiro, sobre a invasão do Capitólio no ano passado, começaram com ruído. A primeira, na noite de quinta, tinha como "foco os grupos de extrema-di-

reita". Mas a notícia desde o dia anterior era a violência do outro lado, com a tentativa de assassinato de um juiz conservador da Suprema Corte, em defesa do direito ao aborto. NYT e outros foram atacados em mídia social por "sepultar" a informação.

COQUETEL MOLOTOV Crítica à falta de cobertura da violência de grupos pró-direito ao aborto, em veículos liberais como NBC, vem crescendo. O site Mediaite cobrou a ausência de notícias, por exemplo, sobre o ataque com coquetel molotov a uma clínica cristã para grávidas em Buffalo, no Estado de Nova York, creditado ao grupo Jane's Revenge.

The Washington Post fires reporter Felicia Sonmez



JORNALISMO CONFLAGRADO

CNN e outros noticiaram a demissão do repórter do WPost que denunciou colegas e superiores por sexismo, ao longo dos últimos anos e sobretudo na última semana, via mídia social e com apoio de parte da Redação; chegou a processar o jornal e seis editores, mas perdeu a ação há dois meses.

de equilíbrio. Queremos a paz, lamentamos os conflitos, mas tenho um país para administrar e, por suas dependências, temos de ser cautelosos", disse, em referência à importação de fertilizantes. "Estamos à disposição para colaborar para uma construção de uma saída desse episódio. Defendemos, torcemos e oramos para que saiamos o mais rapidamente dessa situação."

Eles não responderam a perguntas. Em seguida, a conversa seguiu a portas fechadas.

"Foi muito melhor do que eu esperava", disse Bolsonaro sobre o encontro, ao voltar para o hotel em que está hospedado. Antes do encontro, o presidente brasileiro disse a jornalistas que estava tranquilo e que pretendia usar a reunião para fortalecer a relação. Segundo ele, sua proximidade com o ex-presidente Donald Trump ficou para trás. "Não vim aqui tratar desse assunto. Já é um passado. Vocês sabem que eu tive um excelente relacionamento com o presidente Trump. O presidente agora é Joe Biden, é com ele que eu converso, ele é o presidente e não se discute mais esse assunto", afirmou Bolsonaro, na saída do hotel.

"Precisamos aprofundar nosso relacionamento, sempre tive enorme consideração pelo povo americano, temos valores em comum, como democracia e liberdade, será um bom encontro". Bolsonaro se diz "fã de Trump, derrotado por Biden nas eleições de 2020. Na época, declarou apoio ao republicano e depois chegou a colocar em dúvida a vitória da democracia, ecoando o discurso fantasioso de que o pleito teria sido fraudado — ele fez isso na última terça (7), antes de viajar aos Estados Unidos, em entrevista ao SBT.

Biden aceitou se reunir com Bolsonaro como forma de convencê-lo a viajar para a Cúpula das Américas, evento que corria risco de ficar esvaziado. Oito chefes de Estado decidiram boicotar o principal encontro de líderes do continente, em resposta à decisão dos EUA de não convidar os regimes de Cuba, Nicarágua e Venezuela, ditaduras tidas como párias por Washington.

Nesta quinta, o tema foi trazido à tona nos discursos de ao menos dois líderes na plenária. "Ser o país anfitrião não concede a capacidade de impor um direito de admiração aos países-membros do continente", disse o argentino Alberto Fernández, persuadido a comparecer após um telefonema de Biden.

Bolsonaro desembarcou em Los Angeles na manhã de quinta. Ao chegar ao hotel, cumpriu um pequeno grupo de apoiadoras, chamado Vovós Poderosas de Las Vegas, que viajaram para conhecê-lo.

Na noite desta quinta, Biden ofereceria um jantar aos líderes estrangeiros que vieram para a cúpula. Bolsonaro deve discursar em uma das sessões plenárias na sexta (10). No sábado, viaja para Orlando, onde inaugurará um vice-consulado do Brasil na cidade.

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Toma lá

Para segurar o PP que ameaça retirar o apoio à sua reeleição, o governador Rodrigo Garcia (PSDB-SP) contemplou o partido com a Secretaria de Transportes Metropolitanos. O novo titular é Marco Antonio Assalve, presidente da EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos), que foi escolha de Guilherme Mussi, presidente do PP-SP. A nomeação ocorreu poucas horas após o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sinalizar rompimento com os tucanos em todo o país.

RACHA Rodrigo também tenta manter o apoio da União Brasileira após o presidente nacional da legenda, Luciano Bivar, ter anunciado o rompimento da aliança no estado. Ao menos a ala do partido ligada ao presidente da Câmara de SP Milton Leite, promete abrir dissidência e seguir fiel ao governador.

XÔ "Não é ninguém de fora que vai ditar para quem a família Leite vai pedir voto nestas eleições", disse o deputado federal Alexandre Leite, filho de Milton, em recado a Bivar.

IRMÃ MAIS NOVA Rodrigo Garcia (PSDB-SP) enviou nesta quinta (9) à Assembleia proposta de emenda à Constituição do estado para regulamentar a Polícia Penal. O órgão deveria cuidar dos estabelecimentos prisionais do estado e seria substituído, assim como a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

DNA Após o PAINEL ter divulgado a iniciativa, o ex-governador pré-candidato Márcio França (PSB) reivindicou a paternidade da ideia. "Medida judicial que nós do PSB ingressamos junto ao STF para obrigar o Governo de SP a regulamentar a polícia penal", disse.

CEP O MRL acionou o Ministério Público Eleitoral contra os ex-ministros Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Marina Silva (Rede) por causa dos domicílios eleitorais apresentados por eles. Os dois registraram endereços em São Paulo neste ano.

PRECEDENTE A peça, assinada por Renato Battista (União Brasil), pré-candidato a deputado estadual por SP, compara os dois casos a um de Sérgio Moro, que teve a transferência de domicílio julgada irregular.

OPÇÕES Com o cenário polarizado entre Romeu Zema (Novo) e Alexandre Kalil (PSD) em Minas Gerais, o PSDB vem discutindo lançar uma espécie de "terceira via regional" para o governo, como forma de evitar que a disputa se resolva no primeiro turno.

DIANTEIRA A possibilidade cresceu nos últimos dias, após uma pesquisa publicada pelo jornal O Tempo na quarta-feira (8), que mostrou o deputado Aécio Neves, principal expoente tucano no estado, na liderança para o Senado, com 24,8% das intenções de voto, o dobro do segundo colocado.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL

Do 1º ao 3º MÊS
Do 4º ao 12º MÊS
A PARTIR DO 13º MÊS

EDIÇÃO IMPRESSA

MG, PR, RJ, SP
DF, SC
ES, GO, MT, MS, RS
AL, BA, PE, SE
Outros estados

Venda a avulsa

seg., a sáb.
dom.R\$ 5,90
R\$ 5,50
R\$ 6,00
R\$ 9,25
R\$ 10,00

Digital Ilimitado

R\$ 1,90
R\$ 2,70
R\$ 8,50
R\$ 11,00
R\$ 11,50

Digital Premium

R\$ 1,90
R\$ 9,90
R\$ 39,90

Assinatura semestral*

Todos os dias
R\$ 1.044,90
R\$ 1.318,90
R\$ 1.420,90
R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Cargo tributário 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

353.872 exemplares (abril de 2022)



Reprodução de vídeo em que o procurador-geral da República, Augusto Aras, foi abordado em Paris, em abril

Reprodução/Twitter

PGR aciona a PF para investigar brasileiros que cobraram Aras em Paris

Polícia interroga envolvidos em abordagem a procurador, que foi questionado sobre suspeitas de desvios no governo Bolsonaro

Marcelo Rocha e Fábio Serapião

BRASÍLIA A Procuradoria-Geral da República acionou a Polícia Federal para abrir uma investigação contra ao menos três brasileiros que abordaram o chefe do órgão, Augusto Aras, durante suas férias em Paris. Um vídeo publicado em redes sociais mostra Aras atravessando a rua e sendo cobrado para atuar em apurações envolvendo suspeitos do governo de Jair Bolsonaro (PL), como escândalos no MEC (Ministério da Educação).

O pedido foi assinado pela vice-procuradora-geral da República, Lindora Araújo, logo após o episódio ocorrer, no mês de abril. A Folha entrou em contato com a PGR, mas não houve resposta até a conclusão desta edição.

Após a abordagem na capital francesa, auditores da chefe do Ministério Público Federal redobram os cuidados com sua segurança.

De acordo com informações obtidas pela reportagem, a PF ouviu algumas das pessoas que criticaram Aras assim que eles retornaram de viagem, ainda no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos.

Lindora cita na requisição um artigo da lei nº 14.197, que trata dos crimes contra as instituições. O dispositivo diz que é crime tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais.

Sancionado em agosto de 2021, o texto da lei revogou a LSN (Lei de Segurança Nacional), editada na ditadura militar (1964-1985).

O mesmo artigo da lei foi citado no julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal) que resultou na condenação do deputado bolsonarista Daniel Silveira (PTB-RJ) a oito anos e nove meses de prisão por ataques verbais e ameaças a ministros da corte.

A Folha apurou que a Polícia Federal abriu inquérito para investigar os críticos de Aras por injúria e difamação, mas não pelos supostos crimes citados pela Procuradoria.

Aras foi abordado por um grupo de brasileiros na capital francesa, onde passava férias com a família.

Vídeo publicado nas redes sociais mostra um deles, que não foi identificado, cobrando do chefe do Ministério Público Federal investigações sobre a administração de Jair Bolsonaro.

“E aí, procurador? Dar rolêzinho em Paris é legal, e abrir processo, procurar? Vamos lá investigar, procurar, ou vai continuar engatando? Vamos lá fazer o seu trabalho?”, diz um.

Prosegue: “Vamos investigar o bolsão do MEC, pastor fazendo reunião, o Bolsonaro gastando milhões em Viçosa para o Exército. Cadê investigação, procurador? Aqui em Paris tem nada para encontrar, não. Tem que procurar lá em Brasília.”

trecho do vídeo em que brasileiros questionam Augusto Aras

O vídeo ainda mostra uma pessoa afirmando: “Tudo por uma vaguinha no STF, né? Tudo por uma vaguinha”. Ao final da abordagem, Aras foi realizado a gravação foi posteriormente apagada das redes sociais.

No caso relacionado à pasta da Educação, a suspeita é que os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura cobravam propina para intermediar a liberação de verbas do ministério a prefeituras. O caso levou o então ministro Milton Ribeiro a pedir demissão.

A Folha revelou o áudio de uma reunião em que Ribeiro afirmou priorizar prefeituras cujos pedidos de liberação de verba foram negociados pelos dois pastores. De acordo com prefeitos, um dos pastores chegou a cobrar propina em barra de ouro.

No começo de maio, a ministra Cármen Lúcia, do Supremo, determinou o envio do inquérito aberto para investigar Ribeiro à primeira instância da Justiça Federal em Brasília.

A decisão atende a um pedido de Lindora. A representante da PGR afirmou que o tribunal deixou de atribuir a PGR para tocar a apuração depois da demissão do ministro.

Além do caso envolvendo os críticos em Paris, Aras processa o professor da USP e colunista da Folha Conrado Hübner Mendes por calúnia, injúria e difamação. O PGR citou postagens de redes sociais e uma coluna de sua autoria, publicada na Folha, intitulada “Aras é a antessala de Bolsonaro no Tribunal Penal Internacional”.

A queixa-crime foi rejeitada em agosto do ano passado pela juíza federal Pollyanna Kelly Maciel Medeiros Martins Alves, que posteriormente também indeferiu um recurso apresentado por Aras contestando sua decisão. A discussão sobre o recebimento da queixa-crime prossegue no Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Em outros casos, porém, a

Procuradoria-Geral citou a liberdade de expressão como um direito a ser protegido.

No ano passado, sob a alegação de que “representaria uma censura prévia à liberdade de expressão”, a Procuradoria opinou contra um pedido da PF de prisão preventiva do ex-deputado bolsonarista Roberto Jefferson.

Acatada pelo ministro Alexandre de Moraes, a medida foi realizada no âmbito do inquérito da chamada milícia digital, organização criminosa voltada a ataques à democracia e às instituições, incluindo o Supremo.

Moraes afirmou que ficaram demonstrados nos autos “fortes indícios de materialidade e autoria” de condutas enquadradas como incitação ao crime e associação criminosa, entre outros.

Em recente entrevista concedida à agência de notícias Reuters, Aras voltou a defender a liberdade de expressão ao ser questionado sobre os reiterados ataques do presidente Bolsonaro às urnas eletrônicas. Ele afirmou que “onde não há liberdade de expressão não tem democracia”.

“Nós temos que ter essa compreensão de que, se nós começamos a exigir da política e de todos os seus atores, todos os exercentes de mandato, comunicações politicamente corretas, nós estamos rompendo com o ideal da liberdade de expressão, que é o primeiro princípio de uma democracia”, disse.

Não foi a primeira vez que a Polícia Federal foi acionada em caso de críticas a autoridades. Em dezembro de 2018, o advogado Cristiano Caiado de Acioli, 39, foi levado a prestar esclarecimentos à polícia após criticar o ministro Ricardo Lewandowski, do STF, em um voo do qual ambos eram passageiros.

Ao ver o magistrado a bordo do voo da Gol, que partiu de São Paulo rumo a Brasília, o advogado afirmou: “Ministro Lewandowski, o Supremo é uma vergonha, viu? Eu tenho vergonha de ser brasileiro quando eu vejo vocês”. A fala foi filmada por Acioleli.

O ministro respondeu e pediu ao comissário de bordo que chamasse a PF para prender o advogado.

Agentes federais entraram no avião, mas decidiram não retirar Acioleli do voo. Ele narrou que os policiais lhe disseram que ali não era lugar de se manifestar. O advogado afirmou que não discutiu com os agentes e que tentou não atrasar o voo.

Lei que pune cartola corrupto e racismo avança no Senado

Nova legislação geral do esporte, que agora vai à Câmara, também proíbe punição de jogador por expressar opinião

ESPORTE

Raquel Lopes e Renato Machado

BRASÍLIA O Senado aprovou na última quarta-feira (8) o projeto de lei que institui a Lei Geral do Esporte, que consolida numa legislação todas as normas referentes às práticas esportivas.

O texto aborda desde o conceito de atleta até a política de prevenção ao doping, fundos de financiamento da atividade, crimes no esporte e combate ao racismo nos estádios.

O projeto de lei foi aprovado em votação simbólica na Casa. A proposta de legislação segue agora para exame na Câmara dos Deputados.

A relatora do projeto, senadora Leila Barros (PDT-DF), conceituou o esporte como "toda forma de atividade predominantemente física que, de modo informal ou organizado, tenha por objetivo atividades recreativas, a pro-



Torcedor do Boca Juniors é preso por racismo em jogo do time argentino contra o Corinthians. Amanda Perobelli - 35.abc.32/Reuters

moção da saúde, o alto rendimento esportivo ou o entretenimento".

Uma das novidades é a previsão no texto do crime de corrupção privada.

Segundo a legislação proposta, cometerá crime o representante de organização esportiva privada que exigir, solicitar, receber ou mesmo aceitar promessa de vantagem indevida para realizar ou omitir ato inerente às suas atribuições. A pena varia de dois a quatro anos e multa.

Entre as organizações esportivas privadas sem fins lucrativos estão o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), o CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro), a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), clubes de futebol e outras entidades nacionais de administração do esporte. No ano passado, foi sancionada a lei que permite aos clubes de futebol se constituírem como empresas, com fins lucrativos.

O projeto prevê também a criação do Sinesp (Sistema Nacional do Esporte), que será responsável pela gestão e promoção de políticas públicas para o esporte. Cabem à esfera federal as normas gerais. Já a coordenação e execução dos programas fica a cargo dos estados, distrito federal e municípios.

O Sinesp terá instâncias deliberativas permanentes com participação do governo e sociedade civil.

O texto também cita a criação do Fudesp (Fundo Nacional do Esporte), que depende da aprovação da PEC (Proposta de Emenda à Cons-

tituição), que ainda tramita no Senado.

Ele tem como objetivo viabilizar a todos o acesso à prática esportiva. Além de criar programas de transição de carreira para atletas, fomentar estudo, pesquisa e avanço tecnológico na área do esporte, entre outros objetivos. O fundo pode ter uma série de receitas, como emendas parlamentares, doações, patrocínios.

Um dos avanços do projeto é o dispositivo que trata de racismo, xenofobia e intolerância no esporte. Existe a previsão de criação da Anesporte (Autoridade Nacional para Prevenção e Combate à Violência e à Discriminação no Esporte), ligada à Secretaria Especial do Esporte, do Ministério da Cidadania, com o objetivo de formular e exe-

cutar políticas públicas sobre o tema.

Leila incorporou ao substitutivo a ideia defendida pelo senador Romário (PL-RJ), que dispõe sobre a vedação de imposição de penas disciplinares a atletas por livre expressão. O objetivo, segundo ela, é garantir a atletas, treinadores, árbitros e demais pessoas envolvidas nas competições esportivas o direito à liberdade de expressão, expressamente assegurado pela Constituição Federal.

"Restrições à manifestação de pensamento só podem se justificar na medida em que essa manifestação se revele perturbadora ou impeditiva do próprio evento esportivo, ou quando, por seu conteúdo ou forma, já constitua um ilícito mesmo em contextos alheios ao esporte", justificou a senadora.

O texto também incorpora o Bolsa-Atleta à Lei Geral do Esporte. Na prática, pouca coisa muda: o programa segue dividido em categorias que vão do alto rendimento ao atleta estudantil, com valores que variam de R\$ 370 a R\$ 15 mil por mês. O principal ponto é que o incentivo, destinado sobretudo para modalidades olímpicas e competitivas, deixa de ser uma lei isolada e passa a ser uma política de Estado permanente.

O texto possui 218 artigos e define conceitos, como o de atleta e de treinador, aponta os direitos e a segurança do espectador, direito à exploração da imagem do atleta, da disponibilidade da imagem para fins jornalísticos.

“Restrições à manifestação de pensamento só podem se justificar na medida em que essa manifestação se revele perturbadora ou impeditiva do evento esportivo”

Leila Barros (PDT-DF) senadora e relatora do projeto



Escultura que retrata a lendária cabeçada da final da Copa de 2006, tirada da orla de Doha após polêmica, será exibida em museu fechado antes da competição deste ano

Karim Jaafar - 4.out.2013/APP

Qatar resgata para a Copa cabeçada de Zidane em Materazzi

O MUNDO É UMA BOLA

Luís Curro

O ano: 2006. O mês: julho. O dia: 9. O país: Alemanha. A cidade: Berlin. O estádio: Olímpico. O evento: final da Copa do Mundo. Os rivais: Itália e França.

No segundo Mundial decidido nos pênaltis (o primeiro foi em 1994, Brasil x Itália, nos EUA), os italianos se sagraram pentacampeões ao superar os franceses por 5 a 3, depois de empate por 1 a 1 no tempo normal mais prorrogação.

Os personagens mais marcantes dessa decisão foram o

craque francês Zinedine Zidane, capitão dos Bleus, e o zagueiro Marco Materazzi, da Squadra Azzurra.

Não só porque eles foram os responsáveis pelos gols de suas respectivas seleções, ambos no primeiro tempo – Zidane, de pênalti com cavadinha, e Materazzi, de cabeça após escanteio.

Mas porque eles protagonizaram a jogada mais lembrada da partida. A violenta cabeçada que o camisa 10 desferiu no peito do camisa 23 no início do segundo tempo da prorrogação.

O motivo: uma provocação do beque italiano.

No relato do próprio Mate-

razzi, depois de um desentendimento na grande área italiana que deixou o italiano com cara de poucos amigos, Zidane disse que depois do jogo lhe daria sua camisa, e ele retrucou: "Prefiro sua irmã".

A reação do francês, que tem uma irmã chamada Lila, foi imediata e intemperista: a careca no tórax do italiano, que desabou.

O árbitro argentino Horacio Elizondo, ao saber da agressão por um auxiliar, mostrou o cartão vermelho ao atacante francês.

O lance ficou tão famoso que o escultor argentino Adel Abdessemed o immortalizou em uma estátua, cujo desi-

no acabou sendo Doha, a capital do Qatar.

Colocada na orla da cidade, ela teve estadia curta por lá, apenas um mês.

Protestos constantes de muçulmanos – que a consideravam uma violação a dogmas religiosos, por incitar à idolatria, além de ser um estímulo à violência – fizeram com que as autoridades a retirassem e guardassem.

Agora, entretanto, com a proximidade da Copa deste ano, que será em novembro e dezembro, a estátua de bronze de 5 metros de altura, chamada de Coup de Tête (Cabeçada), foi resgatada e será exibida para a população local e

para os turistas.

Não perto do mar, a céu aberto, como nove anos atrás, mas em um local fechado, um museu com temática esportiva, a ser visitado somente por quem tiver interesse.

Nas palavras de Al-Mayasab bin Hamad bin Khalifa Al-Thani, irmão do emir do Qatar e responsável pela administração dos museus do país, "as sociedades evoluem", e hoje haverá entre seus compatriotas uma aceitação maior da obra de Abdessemed.

"As pessoas podem criticar algo no começo, mas depois entendem e se acostumam com isso", disse ela em entrevista a jornalistas. "Zida-

ne é um grande amigo do Qatar e um modelo para o mundo árabe".

Al-Thani prosseguiu: "Estamos tentando ensinar e capacitar as pessoas por meio da arte, e ela representa fatos da vida. Com a escultura de Zidane, falaremos do estresse dos esportistas em grandes competições e sobre a importância de lidar com a saúde mental".

O Museu 3-2-1, onde a Copa de Tête terá lugar de destaque em exposição a ser iniciada antes do início da Copa, fica localizado no Estádio Internacional Khalifa, um dos que receberão jogos do Mundial, incluindo a disputa pelo terceiro lugar.

Irã desativa câmeras de vigilância de agência nuclear

AIEA criticou Teerã por não explicar urânio achado em locais não declarados

VIENA | REUTERS E AFP O Irã deu nesta quinta (9) um forte golpe nas esperanças de retomar o acordo nuclear de 2015 após começar a remoção dos equipamentos de monitoramento da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica), afirmou o diretor-geral do órgão, o argentino Rafael Grossi.

O país alertou que promoveria retaliações depois de o Conselho de Governadores da AIEA, formado por 35 países, aprovar uma resolução criticando Teerã por falhar continuamente em explicar os vestígios de urânio encontrados em três locais não declarados.

O documento foi elaborado por Estados Unidos, França, Reino Unido e Alemanha e aprovado na noite de quarta-feira (8). Trata-se da primeira carta do tipo desde junho de 2020, assinada por 30 dos

35 membros da AIEA, com votos contrários apenas de Rússia e China — Índia, Líbia e Paquistão se absteram.

O governo iraniano reagiu. Em comunicado, a chancelaria chamou a resolução de "uma ação política, não construtiva e incorreta". A adoção da resolução, baseada no relatório apressado e desequilibrado do diretor-geral da AIEA e em informações fabricadas pelo regime sionista [Israel], somente enfraquecerá o processo de cooperação e interação entre a República Islâmica do Irã e a agência.

Na sequência, o governo afirmou que retiraria os equipamentos de monitoramento, incluindo 27 câmeras da AIEA, já nesta quinta, que é "basicamente todo" o equipamento instalado sob o acordo de 2015, disse Grossi a jorna-

listas em Viena. "Isso [a remoção] seria um golpe fatal [para retomar o acordo]", disse ele.

Se o bloqueio ao monitoramento persistir, "em três ou quatro semanas" a AIEA não será mais capaz de obter informações necessárias para acompanhar o programa nuclear de acordo com o órgão. Existem ainda outras 40 câmeras da agência que já operavam no monitoramento antes

de 2015 que continuarão funcionando, afirmou o diretor. Segundo ele, o órgão, encarregado de verificar o caráter pacífico do programa nuclear iraniano, ainda poderá continuar as inspeções e tem outros instrumentos à disposição, mas a resposta de Teerã representa "menos transparência e mais dúvidas".

"Isso significa que estamos chegando ao fim da corrida?

“ Vocês acham que iríamos recuar de nossas posições porque vocês aprovaram uma resolução? Em nome de Deus e da grande nação do Irã, não vamos recuar

Ebrahim Raisi
presidente do Irã

Espero que não", acrescentou, instando o Irã a retomar o diálogo assim que "as emoções se acalmarem um pouco".

O acordo nuclear de 2015 estabelecia a limitação das atividades nucleares do país em troca de uma redução das sanções internacionais contra o país persa, mas está paralisado desde que o ex-presidente Donald Trump retirou unilateralmente os EUA do pacto em 2018 e restabeleceu as sanções. Um ano depois das novas medidas punitivas, o Irã começou a descumprir os compromissos assumidos no pacto.

As negociações para retomar o acordo nuclear começaram em abril de 2021, após Joe Biden assumir a Presidência americana, mas estão paralisadas desde março deste ano. Potências ocidentais afirmam que o país está cada vez mais próximo de construir uma bomba nuclear, o que o Irã nega ter como objetivo.

Os Estados Unidos chamaram o desligamento das câmeras de provocações. O chefe da diplomacia americana, o secretário de Estado Antony Blinken, afirmou que as ações do país podem levar a "uma crise nuclear agravada" e a um "maior isolamento econômico e político do Irã". Comunicado conjunto de Paris, Londres e Berlim afirmou que as ações de Teerã "agravam a situação e complicam os esforços para restaurar" o pacto, além de "colocar dúvidas sobre o comprometimento do país".

Além da desativação das câmeras, o Irã informou à AIEA a instalação de "centrífugas avançadas" na central de Natanz, no centro do país, com as quais aumentaria significativamente sua capacidade de enriquecimento de urânio.

Até agora, o Irã teve o cuidado de evitar confrontos com a agência nuclear, mas, desta vez, o presidente ultraconservador Ebrahim Raisi elevou o tom. "Vocês acham que iríamos recuar de nossas posições porque vocês aprovaram uma resolução no Conselho de Governadores? Em nome de Deus e da grande nação do Irã, não vamos recuar um único passo de nossas posições", disse em discurso.

Para o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Saeed Khatibzadeh, "quem começa é responsável pelas consequências". A resposta do Irã é firme e proporcional", escreveu no Twitter.



Alex Brandon/APP

INVASÃO DO CAPITÓLIO FOI GOLPE FRUSTRADO, DIZ COMISSÃO NOS EUA

O comitê da Câmara dos EUA que investiga a invasão do Capitólio em janeiro de 2021, acusou nesta quinta (9) o ex-presidente americano Donald Trump de ter participado de uma "conspiração contra a democracia" e de ter liderado esforços para "anular os resultados das eleições" no ano anterior. Apoiadores do republicano invadiram e vandalizaram o Congresso minutos depois de Trump, durante manifestação na capital do país, Washington, insultar ativistas a se dirigirem até a sede do Legislativo. A ação obrigou a Câmara e o Senado a trancarem suas portas e a paralisarem a sessão que deveria confirmar a vitória de Joe Biden. O deputado democrata Bennie Thompson, presidente do comitê formado para apurar responsabilidades sobre os acontecimentos, afirmou durante a primeira de uma série de seis audiências públicas que o ataque foi "o culminar de uma tentativa de golpe". Os encontros servirão para o comitê apresentar os resultados de quase um ano de investigação. As sessões serão transmitidas pelas principais emissoras de TV.

Populista Hernández cita risco de vida e cancela campanha presencial na Colômbia

MIAMI DE BOGOTÁ | AFP E REUTERS O candidato presidencial colombiano Rodolfo Hernández, 77, cancelou suas atividades públicas a dez dias do segundo turno da eleição contra o esquerdista Gustavo Petro, 62, dizendo que está com a vida em risco. O anúncio foi feito pelo próprio Hernández em uma série de postagens no Twitter nesta quinta (9).

"Para minha segurança e para garantir a possibilidade de uma eleição democrática em 19 de junho [data da votação], tomei a decisão de cancelar todas as minhas aparições públicas entre agora e as eleições", escreveu. "Neste momento tenho certeza de que minha vida está em risco".

Um porta-voz da polícia disse que não tinha informações sobre ameaças contra o populista, mas que a corporação estava investigando o caso. Mais tarde, em entrevista coletiva dada em Miami (EUA), para onde viajou, Hernández disse que está sendo feita uma campanha contra ele.

"Eles estão planejando nos destruir com falsas testemunhas e depoimentos falsos", afirmou, sem citar nomes ou dar outros detalhes. "Já recebi avisos de que eles estariam tentando me matar. Não será com balas, vai ser com faca".

Nos últimos, Hernández fez referência à divulgação de vídeos de assessores de Petro discutindo estratégias políticas de campanha. O populista se referiu ao rival e a seus apoiadores como um grupo criminoso "que não tem limites e está disposto a fazer qualquer coisa para chegar ao poder". Depois, completou: "Podemos esperar qualquer coisa, até o mais grave".

Sua assessoria informou que todas as aparições públicas dele até o segundo turno serão canceladas, um anúncio marcado para este sábado (11) em Bogotá terá sua presença de forma virtual. O populista está nesta quinta na Flórida, onde tenta conquistar os votos da comunidade local — no sul do estado há 100 mil

cidadãos colombianos aptos a votar, dos quais metade foi às urnas no primeiro turno.

O ex-prefeito de Bucaramanga, que surpreendeu no primeiro turno, ultrapassando nomes mais bem cotados, faz uma campanha calçada num discurso anticorrupção e forte presença nas redes sociais — ele faz relatórios diários por meio de transmissões ao vivo. Seu programa de governo é vago e mistura elementos de direita e esquerda.

Sobre os vídeos a que Hernández se referiu, Petro disse que são a prova de que é sua campanha que está sendo alvo. Também no Twitter, o esquerdista disse que compreende os motivos por trás da decisão do rival de suspender atos públicos, porque ele próprio viveu "décadas sob ameaça", mas aproveitou o caso para fazer uma provocação.

"Se meu concorrente tem medo que atentem contra ele, como tivemos sem restringir nossos atos, o convidado a debater em um lugar seguro, na TV.

O povo merece", disse Petro.

A campanha colombiana já tinha sido marcada pelo cancelamento de eventos por parte de Petro, no começo de maio. Ele, que liderou as pesquisas, suspendeu agendas após denunciar uma suposta tentativa de homicídio.

Os vídeos que desencadearam a decisão de Hernández, divulgados pela revista Semana, mostram integrantes da campanha de Petro discutindo, com linguagem chula, estratégias para atacar concorrentes. Os encontros ocorreram antes do primeiro turno, porque os marqueteiros falam em desacreditar o centrista Alejandro Gaviria, que nem disputou o pleito, após perder a vaga de sua coalizão para Sergio Fajardo. O direitista Federico "Fico" Gutiérrez, terceiro colocado, também é citado.

A coalizão Pacto Histórico diz que as imagens configuram espionagem e uma "guerra suja" insuflada pela direita. Colaborou Sylvia Colombo

Xangai volta a fechar distritos e reacende temor de lockdown

SÃO PAULO Pouco mais de uma semana após o relaxamento do lockdown que confinou de maneira rígida a população de Xangai por mais de dois meses, moradores do polo financeiro da China foram surpreendidos com novos bloqueios para deter a onda de contaminação pela Covid-19.

O lockdown na cidade, um dos mais severos do mundo, levou infectados para centros de quarentena com pouca estrutura, provocou episódios de desabastecimento em algumas regiões e por certo tem separado crianças de suas famílias. Os episódios espalharam ondas de indignação pela cidade, com movimentos organizados de protesto nas redes sociais chinesas e manifestações aos gritos pelas janelas de prédios.

As autoridades chinesas não cedem à pressão e mantiveram a rigidez das regras até que o número de mortes voltasse a zero e a cifra de casos fosse controlada, tudo dentro da chamada política de Covid zero, em que a meta é neutralizar a doença. O relaxamento, em 1º de junho, espalhou uma onda de euforia, mas os novos bloqueios lembraram que a política de Covid zero não deve ser abandonada tão cedo. Nesta quinta (9), depois de confirmar quatro casos sintomáticos e cinco infecções assintomáticas da doença, a administração da cidade decidiu fechar novamente sete distritos ao longo do próximo fim de semana e realizar testes em massa. Em uma cidade de 25 milhões de habitantes, no entanto, mesmo um lockdown parcial representa muita gente em casa: apenas um dos distritos confinados, Minhang, tem cerca de 2,5 milhões de moradores. A volta do endurecimento das regras também acontece na capital, Pequim. Segundo a administração da cidade, o risco de a doença se espalhar ainda existe, e "nosso controle e prevenção da epidemia não deve ter um ping de relaxamento".

política

BRASIL JORNAIS

Entre a democracia e o caos

Bolsonaro mobiliza-se, sim, para dar um golpe com o apoio das Armas e do seu povo

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "Os Pais dos Patrialhos"

A pressão feita por bolsonaristas sobre a XP para interromper a série de pesquisas Ipsos, instituto comandado pelo sociólogo Antonio Lavareda, porque descontentes com os números colhidos evidência o Brasil que esses patriotas têm na cabeça.

Só valem as eleições que eles ganham e só são aceitáveis os levantamentos que apontam a sua vitória. Jair Bolsonaro tem um dom, é preciso que se admita: como poucos, ou ninguém antes dele, desperta em parcela considerável dos brasileiros o que estes têm de pior.

O horror estava lá, guardado, em repouso, reprimido, como deve ser, pelo pacto civil-

izatório. Ele revolve, com sua ignorância agressiva, o lado psíquico e existencial de ressentimento, truculência e ódio.

Ainda que o amálgama de suas postulações sejam os interesses muito objetivos que se plasmassem à sua volta — afinal, esse governo também produz vitoriosos —, a massa de opinião que ele mobiliza é refratária à informação, à ciência, aos fatos.

Há um aspecto particularmente perverso, que assombra um tanto o cérebro das pessoas adaptadas ao mundo racional: os defensores mais radicais do bolsonarismo não são os de baixa escolaridade (e os há) ou os argentinos que se

locupletam dessa pantomima reacionária e sangrenta.

Os entusiastas verdadeiramente virulentos, indica a experiência, são pessoas com um grau de instrução que lhes permite, ao menos, entender que a Terra é redonda, que as vacinas funcionam e que George Soros não é comunista.

Bolsonaro encarna a falência do conhecimento e arrebatou um número impressionante de seguidores. Na quarta, em evento na Associação do Comércio do Rio, por exemplo, retomou o assunto do marco temporal — escancaradamente inconstitucional, registre-se — para a demarcação de terras indígenas e lançou: se preva-

ler o voto de Edson Fachin, 28% do território nacional serão destinados às reservas — área, ele disse, correspondente às regiões Sul e Sudeste. Ocorreu que as regiões Sul (6,77%) e Sudeste (10,85%) somam 17,62% do território nacional.

E daí? Lá estavam os que se pensam certamente sábios a corresponder às suas provocações, incitando-o a desrespeitar decisões judiciais, a aplaudir as suas desinformações, a rir do epíteto pelo qual chamou Lula — o "Nove Dedos" —, reduzindo o adversário a um bebedor de "pinga", o que também divertiu os presentes.

Não que aquela fosse uma plateia de abstêmios. E que a

"pinga" lembra o "cobertor de pobre", não é isso? No fim das contas, Bolsonaro estava lá para convocar uma parcela da elite a uma cruzada contra a pobreza. É o mesmo candidato que, em 2018, na Hebraica do Rio, disse sobre quilombolas: "o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas" e que "nem para procriar ele serve mais". Também houve risos.

É evidente que não resume o bolsonarismo à esfera psicológica ou sociológica, em hora considere esses saberes fundamentais para entender o fenômeno. Bolsonaro também é uma escolha de economia — e de economia política. Quando Paulo Guedes anunciou que pretendia transformar uma Eletrobras em gás de escapamento, há aí uma escolha que produz vitoriosos e derrotados.

Quando o governo do país que é o segundo maior exportador de alimentos do mundo assiste, impotente, à fome de 33 milhões (58%) não tem comida toda dia no prato,

é preciso que se saiba ser essa a consequência de um modo de concentrar a riqueza. Um retrocesso de 30 anos.

Inferir que a surra eleitoral que Lula dá em Bolsonaro entre os de mais baixa renda e os de menor escolaridade decorre da aposta do petista na "polarização", esse termo estúpido, corresponde a se juntar àqueles que riem e gritam de satisfação ao ouvir infâmias.

Enquanto escrevo, Bolsonaro mobiliza o que já chamou de seu "exército" para o 7 de Setembro "da libertação", a menos de um mês da eleição. Como não consegue, até agora, o apoio da maioria para a sua realidade alternativa, mobiliza-se, sim, para dar um golpe com o apoio das Armas e do "seu povo", aquele do ressentimento, da truculência e do ódio.

No fim das contas, será mal sucedida. Mas que preço pagaremos? Constar que estamos entre a democracia e o caos não é uma fantasmagoria inventada por petistas. É só um fato.

[DOM, Elío Gaspari, Janio de Freitas] | [SEG, Celso R. de Barros] | [TER, Joel P. da Fonseca] | [QUA, Elío Gaspari] | [QUI, Conrado H. Mendes] | [SEX, Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso] | [SAB, Demétrio Magno]

União Brasil e PP ameaçam deixar Rodrigo Garcia em SP

Luciano Bivar flerta com Fernando Haddad na disputa ao governo paulista

Catla Seabra e Victoria Azevedo

SÃO PAULO Após a cúpula do PSDB decidir pelo apoio do partido à candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) à Presidência, membros da União Brasil e do PP indicaram que podem abandonar o governador Rodrigo Garcia (PSDB) na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes.

O presidente da União Brasil, Luciano Bivar, anunciou a decisão de deixar a aliança pela reeleição do tucano e aditiu apoio Fernando Haddad (PT) ao governo paulista. Até o momento, no entanto, nenhuma conversa foi realizada entre Bivar e o petista.

Ele afirma que o apoio do partido a uma candidatura segue duas condições. A primeira é o respeito às instituições e ao sistema democrático. A segunda é o imposto único.

Questionado se o programa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) atende a essa premissa, Bivar afirmou que, ao propor a simplificação tributária, o projeto de Lula caminha "no fim do túnel" para o imposto único.

"Nosso problema não é ideológico. É comida para o po-



O governador de SP e pré-candidato à reeleição, Rodrigo Garcia. Ronny Santos. 18.mai.22/Folhapress

vo brasileiro. É a diminuição das desigualdades", afirmou Bivar, acrescentando não estar preocupado com a avenida Paulista.

A União Brasil é a fusão dos antigos DEM e PSL — partido pelo qual Jair Bolsonaro foi eleito presidente em 2018.

A legenda detém o maior voto eleitoral e tempo de televisão entre os partidos. So-

mando os fundos eleitoral e partidário, dispõe de quase R\$ 1 bilhão no país.

Ao falar sobre a hipótese de apoio ao ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao Governo de São Paulo, Bivar afirma que ainda não conversaram. Mas está disposto a dialogar com aqueles que atendam a

esses dois critérios.

Ele admite a possibilidade de retomar a aliança com Rodrigo Garcia, desde que comprometido com a implantação do novo modelo de imposto. "Nada é irreversível nesse mundo de Deus. Até Cristo ressuscitou em três dias."

Alfala de compromisso ao projeto, diz Bivar, é evidenciada na aliança do PSDB com

o MDB, de Tebet. Na avaliação de Bivar, a proposta de governo dela é analógica. Ainda de acordo com ele, "o imposto único é inegociável".

Vice-presidente da União Brasil, o deputado federal Junior Bozella (SP) afirma que Bivar "defende quem sustenta a democracia". É mais fácil você convergir com quem respira democracia e defende as liberdades do que eventualmente outros polos que não têm a mesma intenção", diz.

Já o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), foi às redes sociais nesta quinta-feira (9) afirmar que o PP está "firme e unido" com a União Brasil "em fazer cumprir acordos políticos firmados com o PSDB em diversos estados".

E ameaçou romper em São Paulo caso o PSDB não cumpra acordos com a legenda em estados como Alagoas.

Em acontecendo, o Progressistas e o União Brasil se sentirão aliados na reciprocidade acordada, e deixarão a aliança em São Paulo", continuou o presidente da Câmara.

Como mostrou a coluna Pánel da Folha, em meio à ameaça de desembarque do PP, Rodrigo Garcia nomeou para a Secretaria de Transportes Metropolitanos um indicado do PP, o engenheiro Marco Antonio Assalve, diretor presidente da EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos). A escolha do nome partiu do deputado federal Guilherme Mussi, ex-presidente do partido em São Paulo.

Nesta quinta-feira, a executiva do PSDB aprovou uma aliança com o MDB para apoiar o nome de Tebet, mas tucanos

Nada é irreversível nesse mundo de Deus. Até Cristo ressuscitou em três dias

Luciano Bivar, pré-candidato à Presidência pelo União Brasil, só comentará a possibilidade de retomar aliança com Rodrigo Garcia em SP

já preveem traições e disputas em estados (leia mais na A7).

Dentro da União Brasil, há setores que suspeitam que Bivar atua em consonância com os interesses do presidente Jair Bolsonaro. Um exemplo disso seria a rapidez com que ele enterrou a candidatura do ex-ministro Sérgio Moro, desfeito de Bolsonaro à Presidência.

Dessa forma, o movimento de abandonar Rodrigo Garcia, que assumiu cargo após renúncia de João Dória (PSDB), poderia indicar um apoio ao nome de Tarcísio na disputa.

Além disso, a bancada da União Brasil em São Paulo é mais alinhada a pautas bolsonaristas. E, portanto, estaria mais confortável com a candidatura de Tarcísio.

Procurados pela reportagem, Haddad, Garcia e Tarcísio preferiram não comentar.

Pesquisa Datafolha de abril para o Governo de São Paulo mostrava, em um dos cenários, Haddad liderando com 29%, seguido por Márcio França (PSB), com 20%, Tarcísio, com 10%, e o governador Rodrigo Garcia, com 6%.

Datena leva pré-campanha a programa de TV e pode ser punido

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O JORNALISTA JOSÉ WIZ DATENA (PSQ) tem usado seu programa na TV Bandeirantes, o Brasil Urgente, para abordar a situação de sua pré-candidatura ao Senado por São Paulo.

A prática já gerou questionamentos políticos por parte de uma rival na disputa, a deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB), que o acusou de fazer campanha antecipada.

Ele lidera as pesquisas para a vaga e nova existência por sua parte teria impacto no cenário político paulista. Datena integra a chapa apoiada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem Tarcísio de Freitas (Republicanos) na cabeça de chapa ao Governo de São Paulo.

Datena tratou de sua pré-candidatura no programa de sábado passado (4), dizendo

que segue na disputa e que, "se o povo quiser que eu seja eleito, que vote em mim, se não, que vote em outro".

Especialistas ouvidos pela Folha têm diferentes interpretações sobre as consequências dessa conduta. Parte avalia que pode abrir brechas para apuração de práticas cuja punição vá de multa até a cassação de um eventual mandato e ilegalidade.

À Folha o jornalista negou irregularidades. "Eu não usei a TV Bandeirantes como plataforma política. No sábado eu apenas refiz o mau entendimento por parte de alguns. Eu só refiz a verdade, em nenhum momento pedi voto para ninguém e nem vou pedir".

Datena havia publicado vídeos e, em um deles, sinalizava uma possível desistência. Mas, em seguida, reafirmou a

candidatura. Na TV, disse que era preciso considerar todos os lados.

"Estão falando [que iria deixar a pré-candidatura] porque estão com medo de eu ganhar essa bagaça", disse. "Eu sei se eu quiser, mas por enquanto eu fico porque eu quero. Se o povo quiser que eu seja eleito, que vote em mim, se não, que vote em outro. Mas eu não desisti de candidatura nenhuma".

Datena também perguntou a um entrevistado se deveria entrar para a política, disse que era pré-candidato e ouviu do homem que seu voto seria nele e no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Aliado de Bolsonaro, Datena respondeu que estava "por enquanto do outro lado".

O apresentador afirmou em maio que poderia entrar na

política "mais do que nunca". No início do ano, em conversa com Fausto em seu programa, também já havia falado sobre a chance de pré-candidatura ao Senado.

Após as declarações de sábado, a deputada estadual Janaina Paschoal acusou o jornalista de fazer campanha antecipada e pedir votos.

"Não obstante a consideração que tenho por Datena e pelo da Paraíba), Marcelo Weick também já pediu de voto. Já o advogado Renato Ribeiro de Almeida avalia que não há um pedido, mas apenas uma reflexão de Datena.

Os especialistas afirmam que ele poderia citar a pré-candidatura na TV. Mas Mendes e Weick citam a possibilidade de que a repetição abra brecha para questionamentos e uma apuração de uso indevido de

reito Eleitoral e Político) Anna Paula Oliveira Mendes, quando Datena citou na TV que a população pode votar nele ou em outro, é um pedido de voto.

Nesse caso, diz dela, Datena incorreria em campanha antecipada. Mas é necessário que haja alguma representação, e a pena se limitaria a uma multa de R\$ 5.000 a R\$ 25 mil.

Professor de direito eleitoral da UFPA (Universidade Federal da Paraíba), Marcelo Weick também já pediu de voto. Já o advogado Renato Ribeiro de Almeida avalia que não há um pedido, mas apenas uma reflexão de Datena.

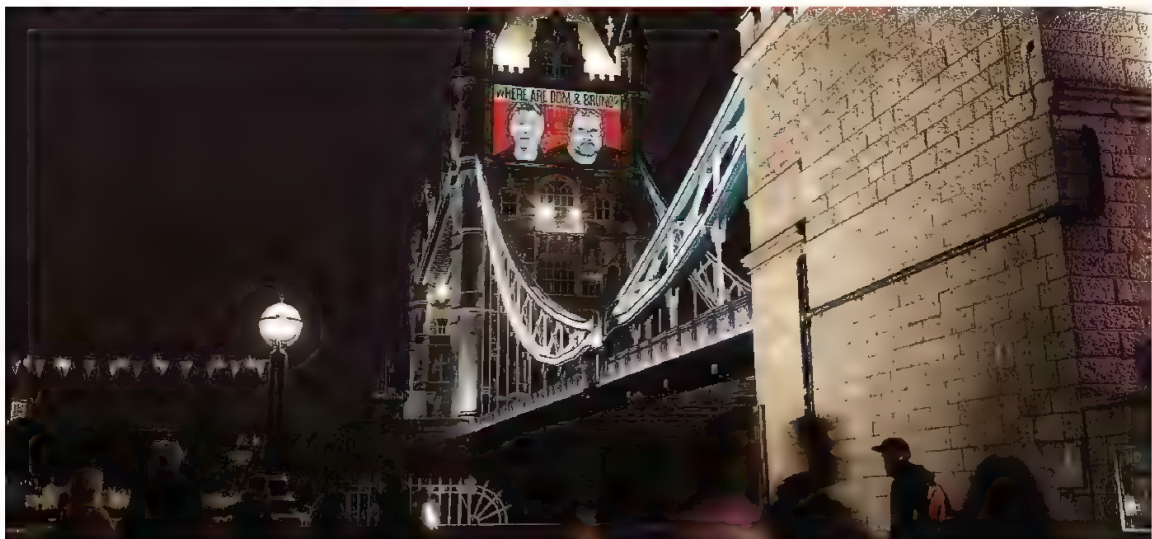
Os especialistas afirmam que ele poderia citar a pré-candidatura na TV. Mas Mendes e Weick citam a possibilidade de que a repetição abra brecha para questionamentos e uma apuração de uso indevido de

meios de comunicação social. "Uso exacerbado de veículos de comunicação, ainda mais no caso de uma concessão de serviço público, pode dar eventualmente lá na frente a caracterização de um abuso e pode haver até cassação do registro", disse Weick.

Para isso, no entanto, precisa ficar caracterizado que se trata de algo sistemático.

"Se ele massivamente veicular a pré-candidatura, gerando claramente um benefício eleitoral, é possível que se fale num abuso dos meios de comunicação social. Não pode haver uso indevido dos meios de comunicação em benefício de uma candidatura", diz a professora Anna Mendes.

Renato Almeida, porém, considera pouco provável que Datena tenha problemas e avalia não haver abuso.



TOWER BRIDGE VIRA PAINEL PARA PROTESTO CONTRA BOLSONARO

Em manifestação em Londres, grupo ativista POW (sigla em inglês para projeções nas paredes) critica Jair Bolsonaro e cobra respostas para o sumiço de Bruno Pereira e Dom Phillips *Divulgação*

PF acha sangue em lancha de suspeito preso no Amazonas

Polícia pede prisão temporária de pescador; presidente diz lamentar pelo pior

João Gabriel e Rafael Balagó

BRASÍLIA E LOS ANGELES (EUA) A Polícia Federal afirmou nesta quinta-feira (9) que encontrou vestígio de sangue no barco de Amarildo, pescador conhecido como Pelado e que, segundo testemunhas, seguiu o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips antes de eles desaparecerem no último domingo (5).

"A prisão temporária já foi requerida e o material coletado está a caminho de Manaus", disse a PF. A reportagem não conseguiu contato com a defesa de Pelado.

O indigenista e o jornalista inglês desapareceram quando transitavam pelo Vale do Javari rumo à cidade de Atalaia do Norte. Segundo a Polícia Militar do Amazonas, foi avistada seguindo eles a lancha de Pelado. O pescador, segundo a Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari), tem histórico de ameaças e violências contra indígenas e indigenistas.

Pelado foi preso nesta semana, mas sob outra acusação. Ele foi abordado na comunidade de São Gabriel — a mesma onde o indigenista e o jornalista foram avistados pela última vez — em razão da identificação de sua lancha, mas preso em flagrante

por manter munição de fuzil e calibre 16, de uso restrito. Após encontrar vestígio de sangue na lancha dele, a PF ainda precisará confirmar de que se trata de sangue humano — e, neste caso, tentar verificar se há relação com os dois desaparecidos.

Segundo a PF, a operação de buscas pelos desaparecidos custou até agora R\$ 684 mil. Pelado é uma das seis pessoas que até agora haviam sido ouvidas na investigação.

Nesta quinta, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que as chances de achar Pereira e Phillips diminuem a cada dia.

Embaixada britânica pressiona por buscas

A chefe da Embaixada do Reino Unido no Brasil, Melanie Hopkns, disse que seu governo vem dando todo o apoio à família de Dom Phillips no momento que chamou de angustiante. "Estamos profundamente preocupados que o jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira ainda não tenham sido encontrados", disse ela, acrescentando que está em contato com as autoridades brasileiras para tratar do caso

Ele afirmou que lamenta "o pior", embora peça a Deus para que estejam vivos.

"Não tenho notícia do paradeiro deles. A gente pede a Deus para que sejam encontrados vivos, mas a gente sabe que a cada dia que passa essas chances diminuem", afirmou em Los Angeles, onde participou da Cúpula das Américas.

Agora, eles entraram numa área, não participaram a Fúria (Fundação Nacional do Índio). Tem um protocolo a ser seguido, e naquela região normalmente você entra escotado. Foram para uma aventura. A gente lamenta pelo pior.

"Desde o primeiro dia, quando foi dado o sinal de alerta, a Marinha entrou em campo e, no dia seguinte, as Forças Armadas e a Polícia Federal. Tem quase 300 pessoas nessa procura, dois aviões, helicópteros, barcos", afirmou Bolsonaro, em meio às críticas pela demora nas buscas.

Em resposta às pressões, o presidente afirmou, em uma rede social, existirem "oportunistas [que] só querem se promover com o caso".

O pescador que teve sua prisão temporária pedida nesta quinta era defendido por dois procuradores dos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant. Ronaldo Caldas e Davi Barbosa de Oliveira

deixaram o caso após o jornal O Globo revelar a ligação. "Embora não tivesse relação com o cargo de procurador, visto que se tratava de uma causa particular, achei por bem deixar a defesa do Amarildo", disse Davi Barbosa ao jornal carioca.

A Prefeitura de Atalaia do Norte informou que Caldas foi procurado pela família de Pelado para que ele defendesse o suspeito e que os serviços não tinham relação com a gestão municipal, pois ele "também atua como advogado particular". De acordo com a administração, não há nenhum impedimento ou incompatibilidade "que prive o advogado de exercer suas atribuições".

"Vale ressaltar que o município de Atalaia do Norte possui um número limitado de advogados, com apenas dois profissionais do ramo residindo na cidade", diz o governo. A Prefeitura de Benjamin Constant não se pronunciou.

Os pescadores Jânio e Churasco também foram ouvidos, como testemunhas. Churasco, inclusive, é quem Pereira e Phillips iriam encontrar no domingo, na comunidade de São Rafael. Como não o acharam, os dois seguiram viagem para a sede do município de Atalaia do Norte, mas, no meio do caminho, desapareceram.

Editores pelo mundo cobram Bolsonaro por busca de desaparecidos

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi cobrado por editores de alguns dos principais jornais e organizações de mídia no mundo a intensificar com urgência recursos e esforços para encontrar o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips, desaparecidos na região do Vale do Javari (AM) desde domingo (5).

O apelo, que manifesta "extrema preocupação com a segurança e paradeiro de Phillips e Pereira", foi publicado pelo jornal The Guardian nesta quinta-feira (9). O jornal britânico encabeça a lista de assinaturas da carta aberta ao lado da americana The Washington Post, publicações para as quais o jornalista colaborava como freelancer. Phillips é destacado na carta como jornalista globalmente respeitado, com profundo amor pelo Brasil.

Assinam veículos e organizações como The New York Times, The Wall Street Journal, Bloomberg News, The Associated Press, Pulitzer Center, ProPublica, The Intercept, Agência Pública de Jornalismo Investigativo e Reporters sem Fronteiras. Até a manhã desta quinta-feira, executivos de ao menos 20 veículos de mídia haviam assinado o documento.

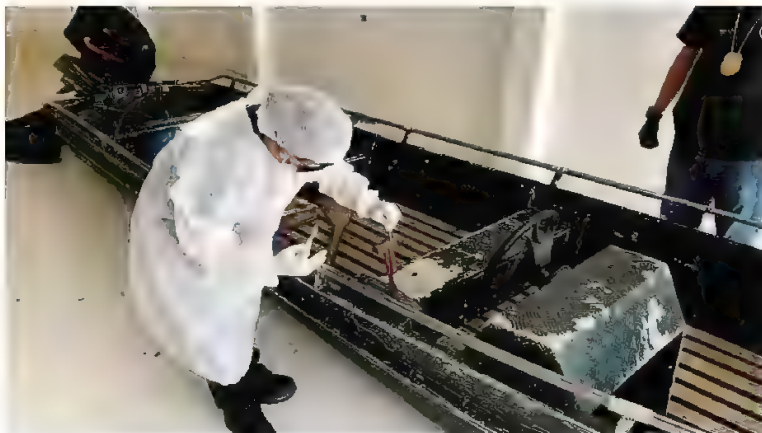
"Como editores e colegas que trabalharam com Dom, nós estamos muito preocupados com relatos do Brasil de que os esforços de busca e resgate até agora têm recursos mínimos, com as autoridades nacionais demorando a oferecer assistência limitada", afirma a carta. "Pedimos que urgentemente intensifiquem os recursos e esforços para localizar Dom e Bruno, e que forneça todo o apoio possível às suas famílias e amigos", continua o documento, endereçado também aos ministros da Defesa e das Relações Exteriores do Brasil.

A carta destaca que familiares e amigos solicitaram a assistência de autoridades. O The Guardian publicou um editorial convocando governos e organizações a pressionarem Bolsonaro, classificado pela publicação como líder da extrema-direita.

"É altamente improvável que o governo mude de rumo sem pressão internacional", diz o editorial, que destaca que isso precisa ser levado em conta para que o desaparecimento tenha uma resposta adequada.

Os signatários da carta

- Katharine Viner, editora-chefe do Guardian News & Media
- Sally Buzbee, editora-executiva do The Washington Post
- Dean Baquet, editor-executivo do The New York Times
- Sergio Davila, diretor de Redação da Folha
- Nancy Barnes, vice-presidente sênior de notícias e diretora editorial da NPR
- John Micklethwait, editor-chefe da Bloomberg News
- Julie Pace, vice-presidente sênior e editora-executiva da Associated Press
- Juan Forero, chefe na América do Sul do The Wall Street Journal
- Marina Walker Guevara, editora-executiva do Pulitzer Center
- Rozina Breen, editora-chefe e CEO do The Bureau of Investigative Journalism
- Stephen Engelberg, editor-chefe da ProPublica
- Paul Webster, editor do The Observer
- Jason Jkman, editor-chefe do Stat
- Thiago Domenico, diretor da Agência Pública de Jornalismo Investigativo
- Rhett Butler, fundador e CEO da Mongabay
- Peter Wlodarsky, editor-chefe do Dagens Niyheter
- Roger Lodge, editor adjunto do The Intercept
- Felipe Maciel, editor-executivo da agência EPBR
- Phil Chetwynd, diretor global de notícias da AFP
- Emmanuel Colomb, editor para a América Latina de Reporters sem Fronteiras
- Lynette Cleeton, diretora do Centro Wallace House para Jornalistas
- Quinn McKew, diretora-executiva da Artigo 19
- Gregory Feifer, editor-executivo do CWA (Institute of Current World Affairs)
- Lindsey Hilsum, editor internacional do Channel 4 News
- Christina Lamb, chefe dos correspondentes estrangeiros do Sunday Times
- Krishnan Guru-Murthy, apresentador do Channel 4 News
- Jon Lee Anderson, escritor do The New Yorker

Peritos analisam a lancha de Amarildo da Costa de Oliveira, que teria seguido Bruno Pereira e Dom Phillips *POW/Divulgação*

folhamais

BRASIL JORNAIS



Amber Heard sai de tribunal nos Estados Unidos; o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, foi um dos que comemoraram a derrota da atriz Tom Brenner. 1º jun.22/Reuters

É urgente que mais vozes femininas ganhem espaços

Veredito Depp vs. Heard revela necessidade de histórias contadas por mulheres

OPINIÃO

Helen Beltrame-Linné

Imediatamente depois do anúncio do veredito Depp vs. Heard chegaram ao Instagram mensagens de desconhecidos rejeitando a minha derrota. Um dia antes, meu texto sobre a disputa havia sido tomado como uma agressão pessoal a certos defensores (e muitas defensoras) de Depp, que reagiram violentamente com xingamentos e agressões variadas, inclusive indigestas manifestações a favor do atual presidente. Aliás, Bolsonaro foi um dos que comemoraram a derrota de Heard nas redes sociais.

Mas logo ficou claro que os efeitos da vitória de Depp em primeira instância seriam muito maiores do que a perseguição a mim nas redes sociais. No dia seguinte ao anúncio, o ex-diretor Marcus Melhem, acusado de assédio moral e sexual por integrantes de sua equipe de comédia na Globo, postou no Instagram um

vídeo de um evento no qual sua principal acusadora, a atriz Dani Calabresa, cantava num videoke com outras comediantes da emissora.

A legenda dizia: "tbt dessa festa na minha casa com todo mundo se divertindo no videoke um mês depois da festa do Zorra em 09/12/17". O evento de 2017 por ele mencionado teria sido o palco para o incidente de assédio mais violento alegado por Calabresa.

Não tenho a menor ideia de se as acusações contra Melhem são verdadeiras e não pretendo tecer argumentos contra ou a favor. O que me interessa é analisar um fenômeno que pude observar na esfera pública.

A postagem de Melhem, feita de carona na vitória de Depp, me pareceu sugerir que Calabresa não poderia ter sido vítima de uma agressão se um mês depois esteve na casa do alegado agressor dançando "Segura o Tchan".

No mesmo dia, ao abrir a Folha, vi na capa da Ilustrada uma foto imensa de Depp com

o seguinte destaque textual: "a presença de Johnny Depp é infinitamente mais encantadora que a de Amber Heard. Ele é gentil, ela é arrogante. Ele é divertido, ela é impaciente. Ele é famoso, ela é desconhecida. Os jurados sentiram atraídos, mais confortáveis com a voz dele".

Se fosse mais gentil e menos impaciente, Heard teria ganhado o processo? Se Dani Calabresa não tivesse participado de uma festa na casa do seu suposto agressor, suas acusações seriam mais plausíveis? É esse o futuro das mulheres que alegam abuso: fazer uma performance que coincida com a ideia de comportamento da vítima que existe no imaginário coletivo?

Comecei a pensar em qual seria a origem desse modelo e imediatamente me vieram à mente dois seriados muito interessantes que contradizem essa expectativa: "I May Destroy You" (2020, na HBO) e "Fleabag" (2016, na Amazon Prime), sobre os quais infelizmente terei que dar spoilers

para ilustrar esta reflexão.

O primeiro, escrito e protagonizado por Michaela Coel, retrata uma mulher que foi dopada e sofreu abuso sexual no banheiro de um bar. Arabella é uma personagem moderna, despachada e sexualmente livre, que não se lembra de todos os elementos do incidente e falha em responder a todos os questionamentos que lhe são feitos sobre o ocorrido. O principal dele é que não se lembra do rosto do agressor, mas se lembra de ter bebido muito naquela noite.

Dada essa premissa, o seriado acompanha essa mulher em suas tentativas, muitas vezes desastrosas, de lidar com o trauma. O que faz Arabella se tranca em casa e chora? Não, ela segue sua vida, inicialmente numa verdadeira negação do impacto do crime, e se colocando inclusive em novas situações de risco, até transando com um sujeito que mal conhece dias depois do estupro.

Tudo que acontece com essa personagem, suas atitudes

[...]

Há séculos, as artes — e não falo aqui somente de cinema — vêm repetindo e consolidando o ponto de vista masculino, que orienta nossas expectativas e leituras do mundo

inesperadas, incongruentes e atrapalhadas, a audácia a acessar a vivência do crime. Até que um dia está pronta para pegar debaixo da cama a sacola com as roupas que estava usando no fatídico dia, numa imagem que é bastante metafórica: ela precisou patinar muito na superfície para conseguir chegar ao fundo.

"Fleabag", criado e estrelado por Phoebe Waller-Briggs, também aborda um trauma feminino que passa pelo aspecto sexual: a protagonista transa com o namorado da sua melhor amiga e sócia, que acaba se matando ao descobrir a traição.

O que o senso comum determina que se espere de uma mulher que perde a melhor amiga porque sucumbiu ao seu desejo sexual? Abstinência, como forma de penitência, e até de elaboração do que significariam impulsos sexuais que lhe parecem tão irresistíveis? Nada mais distante do que acontece na tela.

Ao longo dos episódios, o que vemos é uma mulher em luto pela morte da amiga e que age praticamente sem discernimento em resposta ao seu desejo sexual.

O comportamento de Fleabag tem algo de destrutivo e doentio, mas só compreenderemos até que ponto o seu desejo é fonte de culpa quando são reveladas, no final da temporada, as circunstâncias da morte da amiga.

Penso que essas duas séries me vêm à mente porque questionam justamente as premissas reveladas no fluxo do julgamento Depp vs. Heard. Trata-se de dois exemplos de conteúdo audiovisual que tangenciam o tema do trauma sob o ponto de vista feminino, dando uma perspectiva mais ampla sobre como pode ser o comportamento de uma mulher que sofre abuso.

Deixo aprofundamentos para os especialistas, mas quero lembrar que Freud já aponta para diferentes formas de elaboração da experiência traumática, que vão de paralisia e silêncio até quadros de dissociação ou mesmo de histeria, onde a ideia de conflito psíquico fica até mais clara.

O imaginário de uma sociedade, que orienta suas predisposições e arquétipos mentais, é construído por uma complexa rede de elementos: sociais, políticos, legais, históricos. E também artísticos. Há séculos, as artes — e não falo aqui somente de cinema — vêm repetindo e consolidando o ponto de vista masculino, que orienta nossas expectativas e leituras do mundo.

É urgente que mais vozes femininas ganhem espaço e possam contribuir para uma visão de mundo mais ampla, que reconheça e incorpore posturas que colidam frontalmente com o que o senso comum indica que deveria se esperar naquelas situações.

Vítima de assédio tornada líder feminina, 1ª rainha Elizabeth tem vida contada em série

F5

Mariana Arrudas

SÃO PAULO Para a Rainha Elizabeth 2ª, "The Crown", na Netflix. Já a Rainha Elizabeth 1ª, que reinou entre 1558 e 1603, mereceu uma outra série para chamar de sua: "Becoming Elizabeth", no Starzplay, que chega à plataforma de streaming no próximo dia 12 de junho.

O papel principal coube à alemã Alicia von Rittberg, 28. Ela dará vida à filha de Henrique 8º e Ana Bolena, numa trama que aborda a vida da rainha após a morte de seu pai.

Considerada legítima (Bolela morreu decapitada, sob acusação de adultério), Elizabeth assistiu seus irmãos Eduardo 6º e Maria 1ª assumirem a coroa, e precisou lidar com o assédio de Thomas Seymour (Tom Cullen, de Knightfall),



Cena da 1ª temporada da série sobre a monarca, que reinou entre 1558 e 1603 Starzplay

quando tinha 14 anos. Elizabeth era enteada de Seymour.

"Elizabeth 1ª ainda seria uma grande líder feminina, e também um ícone da moda. Ela seria o que nós precisamos nos dias de hoje", diz Rittberg ao F5, por videoconferência. "Foi instigante poder contar uma história de que já sabemos o final", completa Anya Reiss, roteirista da série.

Para Rittberg, o projeto é uma oportunidade para conhecer a juventude da última monarca da dinastia Tudor, e compreender os rumos que a tornaram conhecida como a Rainha Virgem — ela teria tomado a decisão de não se casar. "Ela vivia em um mundo perigoso e solitário. Tinha medo de perder a cabeça todos os dias, vida e a morte andavam lado a lado", completa.

Reiss diz que mergulhou em biografias para entender melhor os personagens, não ficando presa apenas em livros de história. Já Rittberg conta que precisou aprender a dançar, tocar piano, como andar a cavalo e até mesmo caligra-

fia para dar molde a como Elizabeth vivia sua juventude.

Para a protagonista e para a roteirista, o projeto chega para mostrar vulnerabilidade e humanidade na grande figura que foi Elizabeth 1ª e a família real. "É fácil pensar neles como monstros, vilões ou até mesmo heróis. Mas eles estavam apenas tentando fazer o bem, mesmo que não conseguissem", continua Reiss.

Rittberg faz um paralelo com os tempos atuais, dizendo que "todas as figuras públicas que conhecemos têm uma pessoa por trás. Existe um porquê em cada decisão".

Para a roteirista, a trama pode mostrar que nem tudo mudou daquela época aos dias atuais. "Espero que as pessoas vejam a verdade sobre a relação de homens e mulheres com o poder e religião, muito disso continua até hoje".

Becoming Elizabeth

Estreia no dia 12/6, no Starzplay. Com Alicia von Rittberg, Romola Garai, Oliver Zettlmann, Jessica Raine, Tom Cullen, John Heffernan, Jamie Parker. 16 anos.

'A Tensão' acaba neste mês; saiba como visitar a mostra em SP

Hoje são liberados últimos ingressos para a exposição, que vai até o dia 20 e fez fama pelas fotos na piscina

GUIA

SÃO PAULO Quem estiver em São Paulo até o dia 20 de junho vai poder entrar numa piscina e sair de lá com as roupas secas, observar nuvens dentro de caixas e até visitar um recinto escuro que faz você pensar que está dentro de uma sala de aula.

Tudo faz parte da exposição "A Tensão", do Centro Cultural Banco do Brasil, que reúne obras que tentam criar ilusões de ótica. Com mais de 141 mil visitantes até o fim de maio, a mostra agora se encaminha para o final, com ingressos para só mais seis dias.

A mostra acabou virando um reduto para os sedentos por espaços instagramáveis. Mas, com tanta gente querendo uma foto das obras, os ingressos estão se esgotando em pouco tempo. Os últimos ingressos serão liberados nesta sexta, dia 10, ao meio-dia, no site da Eventim. Os tickets vão servir para visitas feitas entre a próxima quarta (15) e a segunda (20), o dia de encerramento da mostra.

As entradas são gratuitas e têm horário marcado. É permitido reservar até quatro tickets por pessoa.

"A Tensão" reúne 16 trabalhos feitos ao longo da carreira do argentino Leandro Erlich, como "Swimming Pool", a piscina que não molha, que foi construída pela primeira vez em 1999. A mostra passou pelas unidades do CCBB de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro e, por fim, São Paulo. Não há previsão de que seja montada em outro lugar.

Mais de 141 mil visitantes passaram pela exposição no CCBB até o fim de maio

16 trabalhos do artista argentino Leandro Erlich compõem o espaço expositivo e interativo

A Tensão
CCBB - r. Álvares Penteado, 112
Todos os dias, das 9h às 20h,
exceto às terças, até 20/6
Grátis. Ingressos em ccbb.com.br/sao paulo/



O artista Leandro Erlich sentado no fundo da obra 'Swimming Pool', exposta em Buenos Aires em 2019. Fotos: Guyon/Ortiz



A instalação 'Neighbors' (vizinhos) é outra das obras que integram a mostra



A obra 'The Cloud', que faz parecer que há uma nuvem dentro de uma caixa

Vagões salvos do desmanche compõem exposição em Sorocaba

SOBRE TRILHOS

Marcelo Toledo

Trem mais famoso da extinta Estrada de Ferro Sorocabana, o icônico Ouro Verde é tema de uma exposição aberta na última terça-feira (7), em Sorocaba, no interior de São Paulo, que só foi possível após os cinco carros de passageiros terem sido resgatados em diferentes pontos do estado.

Primeira composição da companhia a ser fabricada em aço e que era responsável

pela ligação ferroviária entre a capital, Sorocaba e Assis, o Ouro Verde é visto pelo Movimento de Preservação Ferroviária - Sorocabana como emblemático na história das ferrovias no país.

Ele foi importante para o desenvolvimento econômico de todo o entorno das ferrovias, até chegar a Presidente Epitácio, última estação da Sorocabana, inaugurada em 1º de maio de 1922.

A exposição conta com 28 painéis que ocupam uma área de 100 m de extensão e que fo-

ram instalados dentro da maior atração da mostra, que são cinco vagões usados no Ouro Verde, fabricados em 1937 na Alemanha pela Linke-Hofmann Werke.

Um dos carros de passageiros foi batizado de Raízes (carro bagagem-correio), enquanto os demais ganharam os nomes de Luxo (primeira classe), Dedínio (segunda classe), Agonia (dormitório-salão) e Renascimento (restaurante).

Os cinco carros chegaram a Sorocaba numa operação que começou a ser montada

no ano passado, quando eles foram resgatados em São Paulo e levados à cidade.

Já em Sorocaba, foram higienizados e passaram por um processo para estancar as corrosões. A restauração dos carros e passageiros faz parte de um futuro projeto, que dependerá da obtenção de recursos.

A exposição foi viabilizada por meio do Proac (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, com apoio de quatro empresas. O Dnit (Departamento Nacional de

Infraestrutura de Transportes) fez a cessão dos bens à associação de preservação.

A Estrada de Ferro Sorocabana foi inaugurada em 1875 e, há 78 anos, substituiu o óleo diesel e a lenha pela eletricidade como propulsora de suas locomotivas.

O sistema operou por 55 anos, até que em 1999 as locomotivas elétricas foram trocadas por diesel após o leilão feito pelo governo federal que resultou na desestatização da malha da já extinta RFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A.).

Entre 1943 e 1948, a Sorocabana comprou 46 locomotivas elétricas do consórcio Electrical Export Corporation para eletrificar a sua malha ferroviária entre as estações Júlio Prestes e Bernardino de Campos.

Exposição EFS

Ouro Verde - 80 anos

Até 10/9. Centro de Memória Ferroviária / Estação Paqueta Souza, rua Dr. Paula Souza, 420, centro, Sorocaba. 9ª e 6ª, das 14h às 19h, e aos finais de semana e feriados, das 10h às 18h. Entrada gratuita



Voluntários levam pessoas com deficiência por trilha em unidade de conservação. Fotos: Divulgação

ONG ajuda pessoas com deficiência em atividades radicais

Voluntários organizam visitas a diversas unidades de preservação e pequenos passeios como rapel em viaduto

É LOGO ALI

Luiza Pastor

Se o leitor sempre sorriu em fazer uma trilha, subir uma montanha ou se jogar num rapel, mas acha que essas atividades não são para seu físico, sua idade, suas condições de saúde e limitações, pense mais uma vez. Há um número cada vez maior de PcD (pessoas com deficiência) e de idosos com dificuldades de locomoção que desfrutam das belezas da natureza graças a projetos como o da ONG IR (Inclusão Radical).

Criada em 2018 por William Baruc, a IR vem se preparando para dar continuidade ao seu trabalho. Baruc morreu por causa de um câncer, aos 35 anos, no dia 10 de abril.

A ONG mobiliza em torno de 60 voluntários em regime de revezamento para levar por montanhas, parques e trilhas, não raro difíceis para quem tem bom condi-

cionamento físico, pessoas que normalmente não poderiam fazer isso por conta própria.

O ponto de partida do projeto aconteceu em 2015, quando Baruc —que não era portador de qualquer deficiência— decidiu comprar uma cadeira adaptada para levar o amigo cadeirante Edison da Silva para o pico do Lopo, em Extrema (MG).

Ele conhecia o projeto do montanhista francês João Claudel que, em 1987, havia criado uma cadeira para levar seu filho portador de miopatia em suas trilhas. E sabia que, no Brasil, o engenheiro Guilherme Simões havia criado um modelo adaptado às trilhas brasileiras para levar sua esposa e também montanhista, Juliana Tozzi, acometida por uma doença degenerativa.

A cadeira Julietti, cujo nome homenageia tanto a original joletti quanto a musa inspiradora Juliana, fabricada pela Montanha para Todos, foi a primeira aquisição

de Baruc, mas não aguentou o peso de Edison e teve quebrado o eixo da roda logo no início da subida.

“Foi um anticlimax”, lembra Jorge Afonso dos Santos, analista de sistemas e parceiro de primeira hora de Baruc, que hoje segue tocando o projeto. “Havia toda uma expectativa, a cadeira havia se quebrado, mas nossa vontade era tão grande de levar o Edison para o alto que decidimos levá-lo até o topo na mão, revezando-nos para carregar pelas barras a cadeira quebrada.”

A expedição pioneira não chegou ao cume, mas alcançou o acampamento na sua base. “Um trajeto que seria de uma hora e meia, levou mais de quatro horas, com oito a dez pessoas se alternando nas barras”, conta Santos. “Isso nos deu uma satisfação tão grande que, a partir daí, decidimos dar continuidade à saga de tornar acessíveis as trilhas desse Brasil afora.”



Voluntários levam pessoas com deficiência para fazer rapel no viaduto Santa Ifigênia, região central de São Paulo

O princípio estabelecido a ferro e fogo por Baruc era de assegurar a acessibilidade sem modificar os espaços por onde passaria com seus convidados. “Não queremos desmatar, colocar caminhos de madeira no meio da floresta, vamos buscando caminhos que permitam conduzir as pessoas por trilhas preservadas como são sempre que possível”, explica Santos.

Se a natureza faz as coisas ficarem mais difíceis, paciência, é uma questão de jeito e força —também de vontade. “Passar por tudo aquilo com o mínimo impacto possível e trazendo a pessoa para um contato com a verdadeira concepção da natureza, para que ela veja essa conexão com o habitat natural, essa é a grande missão e satisfação do projeto”, diz Santos.

O analista de sistemas calcula que desde o início o grupo já levou entre 50 e 60 pessoas com deficiências variadas para trilhas e atividades como rapel e escaladas. Pode parecer pouco, mas é preciso lembrar que cada atividade envolve vários desafios e os participantes exigem cuidados maiores e diferenciados em função de cada limitação física.

Atualmente, a IR, por conta própria ou em parceria com a Fundação Florestal de São Paulo, organiza visitas e qualifica monitores em lugares como o Cabuçu, no Parque Estadual da Cantareira, o Parque Estadual Caverna do Diabo, e o Jaraguá, entre muitas outras unidades de preservação. Mas também promove atividades de curta duração, como rapel nos viadutos Santa Ifigênia e Sumaré, em São Paulo, viabilizados junto às subprefeituras da capital paulista.

À disposição de equipamentos esportivos Decathlon participa das atividades, fornecendo equipamentos e roupas adequadas a cada atividade. “Se vamos subir uma montanha no Paraná”, explica Santos, “sabemos que uma pessoa com deficiência sente mais frio do que nós, então vamos levar roupas mais quentes para sua proteção”.

Apesar de toda a infraestrutura mobilizada, as atividades organizadas pela IR são gratuitas. No máximo, quando há necessidade de deslocamento, os custos são rateados, garante Santos. “Não temos nenhuma parceria financeira”, explica.

As informações sobre as atividades disponíveis, tanto para PcDs como para quem quiser ser voluntário podem ser feitas pelo site da IR, onde o interessado explicita o tipo de deficiência ou limitação de que é portador, ou se quer ser voluntário, recebendo por email as informações de atividades disponíveis.

“De acordo com o perfil, selecionamos a melhor opção para aquela pessoa, a fim de que seja uma experiência que traga só felicidade, e não uma maledicência”, garante Santos. “Esse é o legado que nosso amigo Baruc deixou e que temos que levar adiante para que mais gente possa sentir a energia e o prazer de compartilhar o bem.”

Startup treina empresas para que sejam realmente inclusivas

SOCIAL+

Giovanna Balogh

SÃO PAULO A pandemia e a crise financeira dificultaram bastante a oferta de emprego para todos. Para quem tem algum tipo de deficiência, ainda mais.

O desenvolvedor de software, Mathews Ferreira Willock, 24, diz que trabalhava em um banco e, no final de 2019, decidiu mudar de área. Não queria ser apenas um número na empresa para cumprir o programa de cotas de PcD (Pessoa com Deficiência). “Senti que estava lá só para cumprir cota, ou seja, eu poderia assumir outras respon-

sabilidades, outros desafios, mas me deixavam aquém das minhas capacidades”, diz Willock, que tem perda auditiva moderada nos dois ouvidos.

Ele usa aparelhos bilaterais e consegue se comunicar com facilidade. Pediu demissão decidido a mudar de área e sair da parte financeira para a tecnologia. “Logo veio a pandemia e dificultou tudo, então, comecei a trabalhar como entregador de comida”.

Em 2020, conheceu a Egalite, startup que conecta trabalhadores com deficiência a empresas. Foi trabalhar no Mercado Livre, onde conseguiu uma promoção.

Como consegue ouvir bem

com aparelho auditivo, ele diz que não sofre tanto preconceito. Mas já viu outros candidatos serem excluídos de processos seletivos por só se comunicarem por Libras, por exemplo. “Alguns tinham o currículo até melhor que o meu, mas não ficavam com a vaga”.

Mathews conta que as pessoas normalmente soltam frases capacitistas na linha “nossa, mas você parece tão normal” ou excluem o colega de trabalho pela sua deficiência.

De acordo com o último levantamento do IBGE, aproximadamente 24% da população brasileira tem algum tipo de deficiência, o que equivale a mais de 45 milhões de pes-

soas, e, desse total, apenas 1% está no mercado de trabalho.

O novo sócio e COO (Chief Operating Officer) da Egalite, Djalma Scartezini, tem dificuldade de locomoção e repara que a deficiência acaba sendo seu “cartão de visita”.

“As pessoas têm dificuldade de olhar o potencial desse funcionário. Existe uma barreira atitudinal, colegas se afastam a uma desculpa de ‘não sei lidar’ com a deficiência”, afirma.

Ele concorda que muitas empresas contratam PcD para cumprir cotas, ou seja, a Lei 8.213/91, que define que empresas com mais de cem funcionários devem contratar pessoas com deficiência.

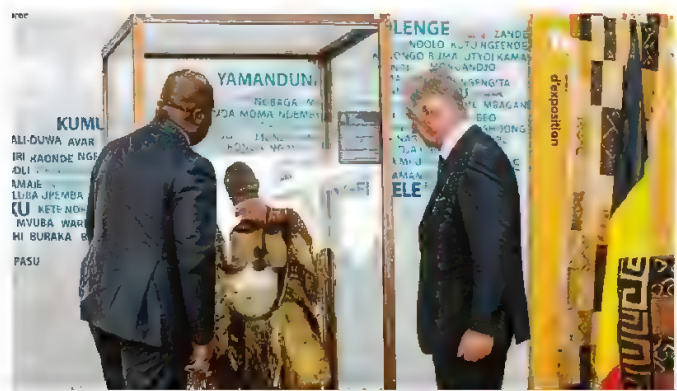
“O grande problema é que elas não se preparam para receber esse funcionário e realmente serem inclusivas, permitindo que ele exerça todo seu potencial”, diz Guilherme Braga, fundador da Egalite.

Para ele, é preciso mudar a cultura corporativa de que deficiência é vista como ineficiência. Além de conectar pessoas com PcD com as empresas, a Egalite também prepara essas empresas para realmente serem inclusivas.

A empresa, que atua desde 2010, já inseriu no mercado de trabalho mais de 8.000 profissionais com deficiência. A tecnologia desenvolvida pela startup permite fazer

uma avaliação comportamental do candidato, que resulta em mais de 3.215 combinações dispostas em um gráfico anárquico. Além de serviços de recrutamento que foram utilizados por 75 mil candidatos em todo o país, a Egalite oferece treinamentos para capacitar empresas a estabelecerem processos seletivos.

“A tecnologia conta com o propósito de promover mudanças e democratizar o acesso e a utilizarmos de forma pragmática para mostrar que a inclusão gera resultados”, diz o fundador. “Casos em que recrutamos não queriam contratar essa pessoa, é por uma barreira da empresa, e não do candidato.”



Bélgica devolve máscara histórica a república africana

Rei Philippe admite racismo durante o domínio da atual República Democrática do Congo, mas não se desculpa

MUNDO
KINSHASA. O rei Philippe, da Bélgica, que iniciou na quarta-feira (8) uma visita de seis dias à República Democrática do Congo, devolveu ao país localizado na região central da África uma máscara tradicional do povo Suku que, até então, era exibida no Museu

da África, baseado na cidade belga de Tervuren. Philippe disse que o gesto permitirá aos congolese desfrutar um "trabalho excepcional" que os pertence. "É uma marca do início simbólico da colaboração cultural entre Bélgica e República Democrática do Congo."

O país ficou sob domínio belga por décadas. Primeiro por meio do Estado Livre do Congo, propriedade privada do rei Leopoldo 2º, o bisavô de Philippe, de 1885 a 1908. Depois, a região foi colônia da Bélgica, de 1909 a 1960. De acordo com historiadores, 10 milhões de africanos

Máscara do povo Suku exibida em museu de Kinshasa ante o presidente congolês, Felix Tshisekedi (esq.), e o rei Philippe da Bélgica

Anone Mpanza/AFR

morreram no reinado de Leopoldo. O rei Philippe se tornou, há dois anos, o primeiro monarca a expressar publicamente arrependimento pela violência cometida contra a população da atual RDC. A época, ele citou os "atos de violência e crueldade que ainda pesam em nossa memória coletiva". Ele assumiu o trono em 2013, após o rei Albert 2º abdicar. A máscara histórica devolvida agora deve ficar exposta no Museu Nacional, localizada na capital do país, Kinshasa. Durante a visita, o rei estava acompanhado de sua esposa, Mathilde, e do primeiro-ministro belga, Alexander De Croo.

Philippe voltou a demonstrar arrependimento pela colonização, nesta que é a sua primeira visita à ex-colônia desde que chegou ao trono. "Embora muitos belgas tenham amado o Congo, o regime colonial foi baseado em exploração e dominação", disse Philippe em pronunciamento ao Parlamento congolês.

"Isso levou a atos violentos e a humilhações. Diante do povo congolês e daqueles que ainda sofrem hoje, desejo reafirmar meu mais profundo pesar por essas feridas. Aquela foi um regime de relações desiguais, marcadas pelo racismo", afirmou o rei. O presidente Félix Tshisekedi, eleito em 2019 num pleito com acusações de fraude, e vários de seus correligionários saudaram com entusiasmo a visita.

Muitos hasteavam bandeiras belgas, e uma faixa no Leptotelecom fazia menção à "história em comum". A receptividade foi outra por políticos de oposição. A senadora Francine Muyumba Nkanga, por exemplo, afirmou em uma rede social que arrependimentos públicos são insuficientes. "Diante dos crimes cometidos pela Bélgica, espera-se dele [o rei] um pedido de desculpas e uma promessa de reparação". "Somente assim vamos definitivamente virar essa página", disse. Em outra publicação, Nkanga disse que a forma como muitos no país estavam recebendo as mensagens do rei Philippe feria a memória dos heróis da independência — que, no próximo dia 30, completa 62 anos. "O que diria Patrick Lumumba", questionou, citando o herói da independência congolês. A Bélgica vai devolver um dente de Lumumba a seus descendentes. O governo belga assumiu, em 2002, responsabilidade parcial pela morte de Lumumba, primeiro premiê do território independente — ele foi assassinado por separatistas apoiados por Bruxelas em 1961. O dente, levado para a Bélgica por um policial belga chamado Gérard Soete como o que ele descreveu como "um tipo de troféu de caça", está preservado. Soete o escondeu por quase 40 anos, até que confessou em um programa de TV sua participação no assassinato de Lumumba. A devolução estava prevista para ocorrer em 2020, mas foi adiada mais de uma vez devido à pandemia de Covid. Ainda na quarta-feira, o rei belga concedeu o último veterano congolês que lutou na Segunda Guerra. O cabo Albert Kunyuka, 100, alçou-se nas forças belgas em 1940 e serviu em países como Mianmar e Índia.

Embora muitos belgas tenham amado o Congo, o regime colonial foi baseado em exploração e dominação. Isso levou a atos violentos e a humilhações

Philippe rei da Bélgica

Embora muitos belgas tenham amado o Congo, o regime colonial foi baseado em exploração e dominação. Isso levou a atos violentos e a humilhações



Tailândia é primeiro asiático a liberar cultivo de maconha e consumo, mas só para comer e beber

BANCOC | REUTERS Com o objetivo de dinamizar as áreas de agricultura e de turismo, a Tailândia legalizou nesta quinta-feira (9) o cultivo e o consumo de maconha em alimentos e bebidas, tornando-se assim o primeiro país asiático a tomar essa decisão. Fumar a

erva, no entanto, ainda é considerado algo contrário à lei. Clientes formaram filas em frente a lojas que vendem doces e drinques à base da infusão de cânabís, enquanto ativistas festejaram a decisão num país de leis antidrogas severas. Por outro lado, com

tradição no uso da erva para amenizar dores, a Tailândia já havia legalizado a maconha medicinal em 2018. Em frente a um estabelecimento em Bancoc, Rittipong Dachlul, 24, aguardava desde a noite de quarta para comprar sua primeira maconha

legal. "Agora é fácil encontrar, não temos de nos preocupar com a procedência, mas não faço ideia de qual é a qualidade", disse ele, referindo-se à potência dos produtos. O governo, apostando na maconha como um ativo comercial, planeja doar um mi-

Pedestre diante de loja que vende doces feitos de cânabís em Bancoc, fumar segue proibido

Aditi Perawongmetha / Reuters

lhão de mudas da planta para incentivar agricultores a cultivá-la. "Depois da Covid, com a economia indo pelo ralo, realmente precisamos disso", disse Chokwan Kitty Chopaka, dono de uma loja que vende balas de goma de cânabís. Autoridades, porém, querem evitar uma explosão do uso recreativo da maconha. A posse e a venda de extratos da planta com mais de 0,2% de um de seus componentes psicoativos, o tetraidrocannabinol (THC), não são permitidas, ou seja, usuários da droga terão dificuldades para alterar a consciência.

"Plantas com 0,2% de THC são consideradas de baixa potência, então você tem de consumir muitas para se inebriar", disse Suphamet Hetrakul, cofundador do Teera Group, que cultiva maconha para uso médico. Aqueles que violarem a lei podem enfrentar detenção e multas. Segundo o jornal britânico The Guardian, autoridades já alertaram que qualquer pessoa que gerar odor de maconha em público pode ser punida.

Quem quiser plantar maconha terá de se registrar em um aplicativo do governo chamado PlookGanja, ou cultive ganja. Cerca de 100 mil pessoas já se cadastraram no programa, segundo o Ministério da Saúde.

Suphamet, do Teera Group, manifestou preocupações em relação ao controle de qualidade dos novos cultivadores. "Será difícil controlar o nível de THC e de outros elementos contaminantes em seus produtos, o que pode ser perigoso para os consumidores", afirmou ele.

A Tailândia disse ter aprovado 1.181 itens com extratos de cânabís, incluindo cosméticos e comidas. A expectativa é a de que a indústria gere 15 bilhões de bahts (R\$ 2,12 bilhões) até 2026. Grandes empresas também se interessaram pelo negócio. O conglomerado Charoen Pokphand Foods e a companhia de energia Gunkul Engineering se uniram para produzir bebidas e alimentos baseados na planta.

Depois da Covid, com a economia indo pelo ralo, realmente precisamos disso

Chokwan Kitty Chopaka comanda uma loja que vende balas de cânabís na capital tailandesa



Doces da Petite Dama, aberta em 2021. Iza Meilino/Divulgação



Ovo mexido do Café do Beco

Reprodução/Instagram/@cafe.beco

Na pandemia, Vila Leopoldina vê crescer opções gastronômicas

Bairro em São Paulo ganha novos restaurantes, cafés e bares nos últimos anos

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO Quem circula pelas imediações da rua Carlos Weber, bem no miolo da Vila Leopoldina, na zona oeste de São Paulo, deve ter dificuldade para imaginar que, apenas duas décadas atrás, o bairro era outro. Onde hoje se veem bares, restaurantes, cafés e muita gente passeando a pé, antes só havia galpões.

O cenário começou a mudar ainda em 1994, com a inauguração do parque Villa-Lobos, e ganhou reforço extra com a abertura do shopping de meses depois. Na época, vieram os grandes condomínios residenciais. Mesmo assim, o bairro custou a atrair casas comerciais. Marcia Marques, dona do restaurante Maria Lima, foi uma das pioneiras. Ela já morava na Vila Leopoldina quando inaugurou o lugar, em 2004, e testemunhou a transformação.

"Era um bairro simples, tímido, com poucos edifícios", lembra. Mas agora a região já vive uma segunda onda de inaugurações gastronômicas.

Se durante décadas o único centro nervoso da Vila Leopoldina foi a Ceagesp, inaugurada em 1969, hoje a região cresceu e ganhou padarias, cafés, restaurantes, bares e empórios, sobretudo perto da rua Carlos Weber. Veja a seguir destaques dos arredores.

Banoffee da Vila

Daniela Caldas vendia banoffees no condomínio onde mora, no bairro, até que abriu a loja em janeiro deste ano. As fatias generosas custam R\$ 20. R. Passo da Patrã, 821, loja 1, Instagram @banoffeevila

Café do Beco

O menu tem expressos (R\$ 6) com pão de fermentação natural na chapa (R\$ 12), mas a partir das 16h há drinks como o gim-tônica (R\$ 32). R. Carlos Weber, 327, @cafe.beco

Casa do Damasco

Oferece linha de doces com damascos secos, em calda, lascas ou recheados. A versão de doce de leite e chocolate meio amargo sai a R\$ 5 a unidade. R. Camândulas, 94, tel. (11) 3833 9483, casadodamasco.com.br

Formaggio Mineiro

A casa tem pães de queijo produzidos com queijo da Canastra e parmesão em lascas. Ainda há sobresselidos e o com recheio de goiabada (R\$ 9,45). R. Carlos Weber, 300, @formaggiomineiro

J.Café

Com microtorrefação própria, trabalha exclusivamente com cafés especiais. Os filtrados em Hario V60, Chemex, Clever, Aeropress e prensa francesa custam de R\$ 10 a R\$ 11. R. Guapira, 186, WhatsApp (11) 9118 0025, Instagram @jcafe

Maldivas Pub

O salão repleto de recantos instagramáveis funciona como bar de sexta a domingo, com música ao vivo. Da cozinha saem pratos como o escalope de filé-mignon com risoto de queijo (R\$ 65,90). Também funciona no almoço. R. Schilling, 355, maldivaspub.com

Maria Lima

Um dos mais antigos do bairro, pioneiro na explosão gastronômica da região, o restaurante é famoso pela meia-lua de mignon, um paillard recheado com três queijos, acompanhado de risoto de alho-poró. O prato custa R\$ 60. R. Carlos Weber, 1490, Instagram @marialima_restaurante

Petite Dama

Com 85 m² e 35 lugares, a loja da Confeitaria Dama funciona dentro do supermercado Mambo e tem cardápio exclusivo, com opções como pudim, quindim e brigadeiro (R\$ 13,50 cada fatia). R. Alcaça Liberal, 122, confeitariadama.com.br

Royal Trudel

A rede nasceu em Gramado, na Serra Gaúcha, tem como especialidade um doce típico das barracas de rua do leste europeu — a massa adocicada, assada na hora em formato de canudo, é polvilhada de açúcar e canela. O tradicional sai por R\$ 9,90. R. Carlos Weber, 313, royaltrudel.com.br

Santa Pausa Coffee and Food

Serve refeições como o croque Santa Pausa, que leva brioche de milho com presunto, queijo branco, parmesão e bechamel (R\$ 36), e o sanduíche de costela com queijo prato, agnô e maionese de ervas (R\$ 36). R. Passo da Patrã, 1239, Instagram @moscasantapausa

Taquito El Mexicano

A rede chegou ao bairro em 2020 e, por enquanto, só atende por delivery e retirada — em setembro, a casa tem previsão de inaugurar o salão. O clássico cardápio "tex-mex", o combo com taco, burrito e nachos custa R\$ 37,80. R. Carlos Weber, 1.866, Instagram @taquito_sampa

Dona do extinto Alberta#3 abre no centro de SP um novo bar, o Miquelina Pub

Jairo Malta

SÃO PAULO É possível que muita gente tenha tomado um susto ao acompanhar as redes sociais do Alberta#3, balada que fechou as portas em janeiro deste ano em São Paulo, após 12 anos de funcionamento. Surgiram algumas novas publicações, o perfil voltou à ativa. Mas não — esse não é o retorno da famosa casa noturna.

A volta do perfil do Alberta ocorreu porque uma das antigas sócias do espaço inaugurou um novo bar na cidade, o Miquelina Pub, há cerca de duas semanas. E resolveu usar a mesma conta no Instagram do extinto endereço para fazer a novidade ficar mais conhecida.

O pub fica a cerca de um quilômetro de distância de onde era a balada, na rua Francisca Miquelina, em um casarão de dois andares.

Mas há um certo gostinho de nostalgia para os saudosos. Com clima mais reservado, o local tem no térreo um barão de onde saem drinks que fizeram fama no Alberta#3. É o caso do Neiva, por exemplo, que leva na receita gim, cerveja e especiarias e custa R\$ 20.

A parede de tijolos à mostra que fica em frente à coquetaria é revestida de quadros com imagens femininas. Não à toa o nome dali é uma homenagem a Francisca Miquelina de Souza Queiroz, que batiza também a rua. Filha do brigadeiro Luís Antônio, ela foi uma das personalidades da sociedade paulistana dos anos 1800.

Noemi Rosa, que era sócia do Alberta e toca o endereço com mais três investidores, comenta que fazia tempo que ela tinha vontade de

montar um bar mais acolhedor. "Cheguei a experimentar esse formato no Alberta. O balcão deixa você mais à vontade, sozinho ou acompanhado. Tem a experiência de falar com o bartender, saber um pouco mais sobre os drinks, falar da vida e ouvir uma música", diz.

Mas o bar ainda não tem programação musical definida, embora Rosa afirme que em breve isso deve mudar. "Estamos fazendo uma seleção, com jazz, blues e, além de música francesa e italiana", adianta.

Já se bater a fome entre um drink e outro, o cardápio exibe atualmente sete opções de aperitivos, entre eles um quiche de cogumelo com batata palha (R\$ 32), uma burrata com tomate (R\$ 42) e queijo brie com copa (R\$ 32), por exemplo.

Entrando um pouco mais no casarão e subindo a escada, chega-se a um salão com quatro mesas e três cadeiras em cada uma delas. O ambiente é cheio de abajures, luz baixa e espelhos espalhados.

A decoração, com aspectos rústicos, foi feita por Drica Cruz, conhecida como Bruna. É, assim como na antiga balada, no segundo andar do novo bar foi reservado um espaço para expor roupas e itens de antiquário.

Mas é fato que o cenário é bem diferente do agito regado a drinks e DJs das noites no subsolo do Alberta#3 — os antigos baladeiros talvez se espantem com a calmaria intimista do Miquelina, mas não deixa de ser um sinal de que toda festa uma hora chega ao seu fim.

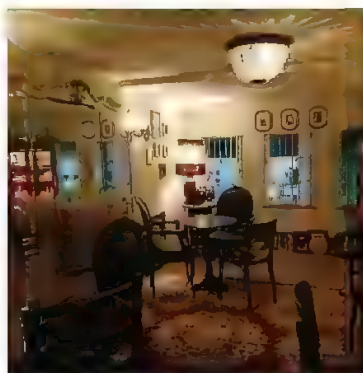
Miquelina Pub

R. Francisca Miquelina, 65, Bela Vista, região central, Instagram @miquelinapub



Brusqueta do café Santa Pausa

Camila Mendonça/Divulgação



Salão do recém-inaugurado Miquelina Pub

Divulgação

Hamburgueria de 'Jurassic Park' inaugura pizzeria e sorveteria

No segundo andar, a sorveteria Ice Cream Shop se inspira no novo 'Jurassic World: Domínio', que estreou nos cinemas na semana passada. O local guarda uma réplica de Blue, uma Velociraptor que ganha ares de protagonista nos três 'Jurassic World'.

O cardápio de sorvetes é tímido. Só há três sabores: chocolate, baunilha e banana, todos vendidos a R\$ 12 na casquinha. Os sanduiches, que levam calda e acompanhamentos, saem a R\$ 18.

O Jurassic Park Burger Restaurant deve crescer de novo até o fim do ano, com a inauguração de um restaurante no segundo andar. A intenção é chamar o local de Raptors Dining. Guilherme Luis

Jurassic Park

Burger Restaurant

R. Prof. Atílio Innocent, 52, Vila Nova Conceição, reg. 40 sul, Instagram @juristicparkburgerrestaurant

Mia Mello

MAE FORA CAIXA

SEXTA 20h

SABADO E DOMINGO 19h

INFORMAÇÕES:

(11) 3384-2079

www.miamello.com.br

Sympia

TEATRO DAS ARTES (SHOPPING ELDOorado)

CURTA TEMPORADA!

LIBERAMENTE INSPIRADO NO BEST SELLER DE PORE INFINITO

Santa Pausa Coffee and Food

Serve refeições como o croque Santa Pausa, que leva brioche de milho com presunto, queijo branco, parmesão e bechamel (R\$ 36), e o sanduíche de costela com queijo prato, agnô e maionese de ervas (R\$ 36).

R. Passo da Patrã, 1239, Instagram @moscasantapausa

Taquito El Mexicano

A rede chegou ao bairro em 2020 e, por enquanto, só atende por delivery e retirada — em setembro, a casa tem previsão de inaugurar o salão. O clássico cardápio "tex-mex", o combo com taco, burrito e nachos custa R\$ 37,80.

R. Carlos Weber, 1.866, Instagram @taquito_sampa

Riviera fica cheio de madrugada com balcão 24h

Endereço histórico de SP recebe notívagos por ser uma das poucas opções abertas após o fechamento de outros bares

Marina Consiglio

SÃO PAULO Quase como miragem, o neon vermelho decorado com coqueiros que ilumina a esquina da avenida Paulista com a rua da Consolação, no centro da capital, anuncia aos notívagos que ali há abrigo e a chance de um último drink antes da volta para casa.

O luminoso guarda a entrada do Riviera, desde 1949 aos pés do edifício Arcaheta, que passou a funcionar 24 horas por dia em fevereiro deste ano. O local estava fechado desde o início da pandemia, em março de 2020, e foi reformado.

Depois das 2h, quando surpreendentemente a capital paulista parece dormir, o balcão e o fumódromo da casa ficam cheios de grupos de amigos e alguns casais, sobretudo com um público jovem e LGBTQIA+. Enquanto conversa e a noite avança, o pessoal toma drinks, como o Fitzgerald (a partir de R\$ 34). Nos pratos, reinam as pizzas brotinho (entre R\$ 36 e R\$ 38).

Há um motivo para o espaço atrair cada vez mais gente nas madrugadas: bares abertos até altas horas se tornaram raridade em São Paulo depois que o Beito, o Programa de Silêncio Urbano, estabeleceu em 2016 que locais que vendem bebida alcoólica não podem funcionar entre 1h e 5h sem adequação acústica.

Com isso, as opções que restam para os amantes da noite são lanchonetes, padarias e baladas, com bares de portas fechadas. E o cenário piorou com a pandemia de Covid-19.

O fechamento noturno ocorre até em tradicionais redutos boêmios, caso da Vila Madalena. Hoje, quem chega



Público no balcão do Riviera, no centro, onde agora é possível pedir drinks e comida madrugada adentro. Fotos: Divulgação



Grupo brinda no bar, que reabriu as portas em fevereiro

depois da meia noite à região da rua Aspicuelta, o epicentro dos barzinhos da região, logo recebe o aviso de que as casas ficam abertas só até a meia-noite, como manda a lei.

"Desde fevereiro, a fiscalização da prefeitura está muito rigorosa em relação ao horário de funcionamento de todos os bares da Vila Madalena", diz Caire Aoa, que comanda o grupo Fábrica de Bares. A empresa administra o Filal, boteço que era conhecido justamente por funcionar até altas horas na Vila Madalena, e o próprio Riviera, além

de outros clássicos da cidade.

Em nota, a prefeitura afirmou que "não importa se os frequentadores se encontram em área externa ou interna do estabelecimento, o local deve possuir adequação acústica e não pode gerar nenhuma incomodidade aos vizinhos".

Salpicado por muxoxos soltos por empresários, o aumento da fiscalização da prefeitura vem no embalo do fim das restrições de funcionamento de bares e restaurantes impostos pela quarentena, em agosto de 2021, e do avanço da vacinação contra a Covid.

"O Riviera tem tratamento acústico e não tem música ao vivo", reforça Aoa. E agora, que está sempre aberto, o balcão de fórmica vermelha recebe o público depois que os outros bares dormem, especialmente quando o fim de semana se aproxima.

"Quintas, sextas e sábados são os dias em que a casa mais bomba", diz Pedro Xavier, 25, gerente do local desde a reabertura. "Nestes dias, principalmente das 2h às 5h, o medidor de público é bem cheio".

"Todas as vezes em que vim ao Riviera foi por acidente", conta o pintor e roteirista Miguel Nassif, 27, que chegou ao bar na madrugada do último dia 2, uma quinta-feira. "Você passa em frente e lembra que aqui está aberto para uma última cerveja. Isso é valioso".

Nesse horário, o público se concentra no balcão e na área de fumantes — das 2h às 7h, o mezanino fica fechado para limpeza e manutenção.

Bar histórico da boemia paulista, especialmente entre os anos 1960 e o começo dos anos 1990, o Riviera chegou a fechar as portas no começo dos anos 2000. Foi retomado por Facundo Guerra e Alex Atala em 2013 e está sob a tutela do grupo Fábrica de Bares desde 2019.

Nassif considera que a abertura em tempo integral mira um retorno dos tempos áureos do local, que recebia gente como Chico Buarque. "Mas não vai rolar. Agora está muito empeticado", avalia, sobre a nova fase de lá. "Isso de ter que dar o CPF para abrir a comanda é o fim da picada".

Riviera
Av. Paulista, 2.584, Consolação.
Instagram: @rivierabarsp

OUTROS 10 LUGARES ABERTOS ATÉ ALTAS HORAS

SÃO PAULO O fim do isolamento motivado pela Covid-19 e uma certa euforia que tomou conta da capital paulista fizeram com que fosse notada uma estranha mudança na cidade: faltam lugares abertos até altas horas. Aos que amam a madrugada, invariavelmente surge a pergunta do que fazer até tarde.

Apesar de parecerem em extinção, esses lugares existem. Conheça, abaixo, dez deles — em uma lista que dispôs os clássicos 24 horas da cidade, como o bar Estádio, a padaria Bella Paulista e o restaurante Paris 6, que seguem de portas abertas sempre, a qualquer hora. MC

Barreto

No térreo do hotel Fasano, o bar é uma opção para quem busca tomar um coquetel mais sofisticado durante a madrugada — a casa fica aberta de segunda a sábado até às 3h. Entre os clássicos da casa, está o bartender Walter Lima, o Bolinha, que comanda o balcão do local há mais de 20 anos. Para beber, a dica são drinks como o negroni e o dry martini, que custam R\$ 56 cada um.

Hotel Fasano - Vitorino Fasano, 88, Jardim Paulista, zona oeste, fasano.com.br. Seg. a sáb., 19h às 3h. Coovert artístico: R\$ 63.

Bar dos Arcos

O bar no subsolo do Theatro Municipal funciona até às 2h às quintas e sextas e até às 3h aos sábados. Comandado por Michelly Rossi, o balcão expõe drinks inspirados no Modernismo, caso do Tupi ou not Tupi, com cachaça branca, suco de limão, mel com tucupi e açúcar (R\$ 31).

Theatro Municipal - pra. Ramos de Azevedo, s/nº, República, região central. Instagram: @barudosarcos. Ter. e qua., 18h a 1h, qui. e sex., 18h a 2h, sáb., 18h a 3h.

Brás Elétrica

Amiga dos "lariqueiros" da madrugada, a pizzaria tem duas unidades com funcionamento estendido às sextas e aos sábados: a da rua dos Pinheiros e a do Centro. Ambas ficam abertas até às 4h nesses dias. Além das pizzas, a casa oferece cervejas e drinks engarrafados, como moscow mule e negroni.

R. Pinheiros, 220, Pinheiros, zona oeste. R. Major Sertório, 92, Vila Buarque, região central, brazilelétrica.com.br. Dom. a qua., 12h às 24h, qui. 12h a 1h, sex. e sáb., 12h às 4h.

Chicoahamburger

Aberta em 1963, esta hamburgueria tradicional paulistana mantém os salões abertos madrugada adentro com sanduíches e milkshakes a qualquer dia da semana — o local fecha só às 6h às sextas e aos sábados. Por ali, é possível montar o próprio lanche ou escolher as sugestões.

Av. Ipiranga, 1.777, Moema, zona sul, tel. (11) 5511 3764, chicoahamburger.com.br. Dom. a qua., 11h às 4h, qui., 11h às 5h, sex. e sáb., 11h às 6h.

LoHi

O bar, que funciona junto ao hotel Selina, fica aberto até às 3h com trilha sonora animada por DJs. Tem carta de drinks como o Red Grass, com gim, vodka, pera, litchi, pepino e hortelã (R\$ 37). Outro destaque é o menu de comunhão, que é vegano e tem inspiração japonesa. É recomendado fazer reserva.

Selina Aurora - av. Vieira de Carvalho, 99, República, região central, Instagram: @lohi.sp. Ter. a sáb., 20h às 3h.

New Dog

No Itaim Bibi, a hamburgueria clássica fica aberta 24 horas, todos os dias, com lanches variados. Entre as pedidas, o combinado Tradicional leva cheeseburger, fritas e refrigerante e custa R\$ 67.

R. Joaquim Floriano, 254, Itaim Bibi, zona oeste, Instagram: @newdoghamburger. Todos os dias, com funcionamento 24 horas.

Pinocchio

O restaurante italiano atrai os notívagos com a oferta de refeições e drinks até às 5h — inclusive por delivery. Por ali, a dica são pratos como a lasanha da casa, com recheio de espinafre e ragu de alca (R\$ 90), e o filé à parmigiana no forno a lenha (R\$ 132).

Al. Tietê, 140, Jardim Paulista, zona oeste, tel. (11) 97803 3552, Instagram: @pinocchocucina. Seg. e ter., 12h às 23h30, qua. a dom., 12h às 5h.

Rede Biroka

São quatro as casas que compõem hoje a rede: Siga La Vaca, Frango com Tudo, Bar do Nelson e Japan Tower, todas concentradas na rua Canuto do Val, na Vila Buarque. Enquanto os dois primeiros têm vídeo, o Bar do Nelson oferece música ao vivo. O funcionamento varia de acordo com o movimento da noite, mas costuma ir até às 4h — exceto no Japan Tower, que não abre de madrugada.

R. Canuto do Val, Vila Buarque, região central. Endereços e informações em redebiroka.com.br.

Sujinho

Outro clássico da cidade, a casa atende aos esfomeados na unidade da rua da Consolação até às 3h, de domingo a domingo. A dica ali é a bisteca de boi (R\$ 81,90), com acompanhamentos à parte. Para beber, tem cervejas, doses e coquetéis clássicos.

Consolação, 2.068, região central, sujinho.com.br. Seg. a dom., 12h às 3h.

Vivo's

Tinha tudo para ser mais um boteço para reunir os amigos, tomar cerveja e beliscar batata frita, mas se tornou um ponto da madrugada com karaokê e horário estendido — a casa fica aberta todos os dias até às 4h, com exceção dos domingos, quando costuma fechar mais cedo. A cantoria começa a partir das 16h.

Av. Dr. Arnaldo, 1.215, Pinheiros, zona oeste, tel. (11) 2305 5406. Seg. a sáb., 11h às 4h. Dom., a partir das 18h.

ELIANE GIARDINI

MARCOS CARUSO

ESTREIA
17 JUNHO

intimidade
inderretile

de LEILAH SAMM

ENCENAÇÃO GUILHERME

Sexta às 21h, sábado às 19h e 21h, domingo às 17h

TEATRO RENAISSANCE

Vendas: OLHA O PREÇO

Boatopção: Legal

Transporte oficial: PLANO 6

Apoiador: A3ul



Lincoia Souza

A literatura frente às concessões

Feira do Livro no Pacaembu é o tipo de evento necessário para a cidade

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Quem se preocupa com o patrimônio público paulistano recebeu com imensa preocupação as imagens de demolição das arquibancadas do estádio municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu. Trata-se de uma concessão à iniciativa privada sobre a qual pouco foi explicado e cujos benefícios para a população da cidade não estão claros. Qual será a finalidade do es-

paço, quais setores da sociedade civil participam do debate, qual o retorno em face da concessão desse monumento histórico? A prefeitura poderá fazer eventos públicos para o erário e a população? São algumas poucas perguntas entre tantas que podem ser feitas. De qualquer forma, as coisas não foram muito bem esclarecidas, apesar dos envolvidos na concessão dizerem

que o espaço será democrático e inclusivo. Uma maior atenção é exigida, pois a concessão do estádio, do centro esportivo e, possivelmente, da praça Charles Miller irá perdurar por, pelo menos, por 35 anos. A área é muito importante para a cidade e a ela deve servir. Há um investimento histórico no lugar, como também vários em curso, sendo o principal o metrô logo na saída da

praça Charles Miller, com importante investimento público envolvido e entrega prevista em 2025. Será um lugar na memória da cidade, acessível e belíssimo. Não pode ficar restrito apenas a um segmento da população. Dito isso, quais são os cuidados do poder público para evitar que isso aconteça? É na praça Charles Miller que um marco da cena cultural paulistana está em curso

—a Feira do Livro. Até domingo, a praça será o endereço de mais de cem editoras, livrarias e bancas a céu aberto. A programação envolve escritores e escritoras nacionais e internacionais que se apresentam lá e no Museu do Futebol.

A empolgação no meio literário é grande. São Paulo é sede de feiras de livro universitárias e da Bienal do Livro, eventos da agenda das editoras brasileiras e que cumprem um papel comercial muito importante. Mas o charme do local e o propósito da programação inscrevem o evento na rol das mais promissoras atividades da agenda cultural de São Paulo nos últimos anos. E aqui é necessário parabenizar Paulo Werneck, presidente da Associação e da revista Quatro Cinco Um.

Sua primeira edição é realzada no centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, que marcou a história cultural da cidade. Aquela semana, embora celebrada pelo seu caráter supostamente transgressor, não transgrediu o ponto de incluir a população negra.

Esse fato, certamente, não retira completamente seus méritos, mas a contextualiza. Mesmo em seus momentos de ditadura, o país seguiu firme com seu pacto narcísico branco, na expressão de Cida Bento, jornalista deste jornal e autora do livro com o mesmo nome pela Companhia das Letras.

A resistência da negritude brasileira seguiu atravessando o século e nesta semana de 2022 estão confirmadas escritoras negras e negros do porte de Oswald de Camargo, Le da Maria Martins, Edson Cardoso, Jefferson Têndrio, Juliana Borges, Marcelo D'Saite,

Miriam Alves, Renato Nogueira, Preta Ferreira, Stephanie Borges, entre outras e outros.

São importantes nomes da literatura de ficção, não ficção e infantil que fazem parte de uma revolução negra contemporânea no mercado editorial. Sem esquecer que há muito para avançarmos, devemos comemorar o quanto já avançamos.

É importante frisar também o quanto iniciativas editoriais com protagonismo de pessoas negras forçaram o mercado editorial a olhar para essas demandas e aumentar os livros escritos por autores negros em seus catálogos.

Entre os convidados e convidados, estão Lúcia Schwarcz, Ailton Krenak, Xico Sá e mais um timão que marca o nome na história da cena literária da cidade ao participar dessa primeira edição. Os eventos são todos gratuitos.

Minha participação na Feira do Livro está confirmada para esta sexta, às 19h. Farei o lançamento de "Cartas para Minha Avó", meu livro mais recente, com mediação da jornalista Adriana Ferreira. A obra é um livro de memórias em que converso com minha avó Antônia sobre minha vida, desde a infância no quintal de sua casa em Piracicaba, passando pela adolescência e vida adulta.

É um evento muito especial para mim, pois será meu primeiro lançamento presencial do livro, que foi publicado durante a pandemia. Fico feliz que seja em um momento tão marcante para a cidade de São Paulo.

São Paulo estava precisando de um evento desses.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

CINEMA

A Boa Mãe
Dir.: Hafsia Herzi | Drama | França | 99 minutos | 2021
Até 12/06. Sexta e domingo, 18h.
13 e 15/06. Segunda a quarta, 17h30.

Mãe Sorte no Sexo ou Pornô Acidental
Dir.: Radu Jude | Rom / Cro / Rep. Tch / Lux | 106 min | 2021
Até 15/06. Sexta a quarta, 15h30.

Insusões Perdidas
Dir.: Xavier Giannoli | Drama | França | 150 min | 2021
Até 12/06.
Sexta, sábado e domingo, 20h30.

CineSesc

CRANÇA
teatro
Felpe Filva
Com Cirquinho do Revirado
Até 26/06. Domingo, 19h e 17h.
Pinheiros

dança
Floati
Com Ielbu Ortueta - Artefactos Básicos
11 e 12/06. Sábado e domingo, 11h.
Avenida Paulista

circó
Olga, A Pulga
Com Tereza Gontijo
11/06. Sábado, 16h.
São Caetano

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em sesc.org.br

EXPOSIÇÃO

Vidas - Paisagens Cotidianas
Mostra apresenta 15 telas de Jordelly Santos Alves que narram vivências cotidianas da periferia de São Paulo e dialogam, em particular, com o território da Brasilândia, na Zona Norte.
Até 12/6. Sábado e domingo, 11h30.

A Vida das Coisas
A artista mineira Ana Prata explora a potência do pigmento e os possíveis embates com a tradição da pintura.
Até 31/7. Terça a domingo.
Pompeia

DANÇA

Matéria Escura
Com Grupo Cena 11
Até 19/06. Quinta a sábado, 21h.
Domingo e feriado, 18h.
Pompeia

Repertório N.02
Com Davi Pontes e Wallace Ferreira
10 e 11/06. Sexta e sábado, 20h30.
Pinheiros

TEATRO

Vale da Estranheza (ALE)
Com Rimini Protokoll
Concepção, texto e direção: Stefan Kaegi
Um robô discursa sobre bipolaridade, tecnologia e sua competência para ajudar ou não os humanos.
Até 11/06. Sexta e sábado, 17h e 21h.
Bela Vista

Por Que Não Vivemos?
Com Cia. Brasileira de Teatro
Dir.: Márcio Abreu
Até 12/06. Sexta, 20h.
Sábado, 19h. Domingo 18h.
Santo Amaro

Tebas
Cia. Elevador de Teatro Panorâmico
Dir: Marcelo Lazzarato
Até 25/06. Quinta a sábado, 20h.
Bela Vista

Fala das Profundezas
Núcleo Negro de Pesquisa e Criação (NNPC)
Dir: Gabriel Cândido
10/06 a 03/07.
Sexta e sábado, 21h30.
Domingo, 18h30.
Bela Vista

Lugar da Chuva
Com Frâncisco Teatro (AP)
Dir: Otávio Oscar
Até 19/06.
Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Ipiranga

A Idade da Peste
Teatro: Ren Adriano
Direção e Atuação: Cácia Goulart
Até 02/07. Quinta a sábado, 20h.
Pinheiros

AÇÃO URGENTE CONTRA O FRIO
Dee agasalhos, gorros, meias e cobertores para adultos e crianças.
NAS UNIDADES DO SESC DA CAPITAL E DA GRANDE SP.
Saiba mais em www.sesc.org.br

MÚSICA

Monica Salmaso e Dori Caymmi
Lançamento do álbum "Canto Sedutor"
11 e 12/06. Sábado, 21h. Domingo, 18h.
Pinheiros

Badelista
10 e 11/06. Sexta e sábado, 20h30.
Avenida Paulista

Sun Ra (BIA) - Rodrigo Brandão
Show "Outros Espaço"
10 e 11/06. Sexta e sábado, 21h30.
Pompeia

Cordel do Fogo Encantado
Lançamento do show "Água do Tempo"
10 a 12/06.
Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Vila Mariana

Encantados & Encantini
Zhô Bertholini, Jurema Barreto e convidados
11/06. Sábado, 20h.
Santo André

Jongo dos Gualanás
12/06. Domingo, 15h.
Itaquera

LITERATURA
Chega de Violência
Com Siam Oz
Batalha de poesias sobre a importância do respeito à pessoa idosa
14/06. Terça, 19h.
Florêncio de Abreu

FESTIVAL SESC DE MÚSICA DE CÂMARA
10/06. Sexta, 20h. Consolação
12/06. Domingo, 18h. Guarulhos
14/06. Sexta, 20h. Guarulhos
11/06. Sábado, 20h. Consolação
11/06. Sábado, 20h. Guarulhos
12 e 13/06. Domingos, 18h. Consolação
17/06. Sexta, 18h. Guarulhos
sesc.org.br/musicaldecamara

SESC TV

Sem Fronteiras
documentário
Dir: Sonia Guggisberg
Coletânea de imagens que retrata a crise migratória pela Europa (2014-2018) além de relatos de refugiados pelo continente.
11/6. Sábado, 22h.

BRASIL JORNAIS

ilustrada



Desfiles das grifes Miso, Bold Strap e Ateliê Mão de Mãe



Isaac Fontana/CIPRESS, Leco Viana/TheNews2, Isaac Fontana/CIPRESS e Adriano Maciel/Quem Temos

Continuação da pág. C4

Nesse exemplo, os conjuntos de blazer, camisaria e calça caminharam ora desajustados, ora maximizados, nunca, no entanto, sob os pilares simétricos demais nas passarelas.

São, porém, as texturas que mais chamam a atenção no dicionário dessa nova geração. Elas encontram em Fortaleza o centro de suas agulhas do tipo exportação, com o trabalho minucioso da grife de acessórios Catarina Mina, de Celina Hissa, que pela primeira vez apresentou roupas.

Não quaisquer umas, vale ressaltar. Em parceria com o grupo Olé Rendeiras, da região do Trariir cearense, Hissa criou de vestidos balneário a peças de praia que fundem o tecido plano com saber manual, da palha à renda de bilro, num tipo de trabalho próximo ao de grifes do calendário internacional, a exemplo da Loewe, em Paris, e da Bottega Veneta, em Milão.

Reside aí um ponto importante para entender o que acontece nos bastidores da moda. Demorou, mas chegou à mesa de corte nacional a apropriação dos traços culturais do país.

O artesanato virou moda de luxo desde que os estilistas brasileiros enfim perceberam que, enquanto marcas estrangeiras surfam na onda artesanal — a Prada lançou, por exemplo, rasteirinhas parecidas com as da feira de Canuru, em Pernambuco, e Alexander McQueen, uma coleção com estampas similares a xilogravuras —, os designers perdiam tempo tentando se adaptar ao jogo internacional de tendências.

Então, não será surpresa ver cada vez mais uma moda praia como a da Sau Swim, toda feita em crochê,

ou uma coleção versátil como a da Ateliê Mão de Mãe, que, por meio da mesma técnica de crocheteria, fez shorts, hot pants, tops e camisãs para combinar com peças leves de linho.

O tecido faz par com a seda na escolha de grifes mais atentas ao vaivém de temperaturas, e a carioca Handred domina essa seara. A Misci, por sua vez, ao usar os fios mais puros de Londrina, no Paraná, de onde partem os rolos de seda rara usada pela Hermès, eleva a roupa a um patamar que não se via por aqui desde a década de 1990, quando as fações começaram a falir com a concorrência chinesa. As marcas adoraram esse verniz nacionalista também nas estampas, mas, em vez de se acomodar nas referências à bandeira brasileira, aprimoraram estudos amplos sobre as raízes africanas e a produção artística do país.

É preciso olhar de perto para perceber que os efeitos óticos da Meninos Rei revelam a herança negra gravada em desenhos tridimensionais, que os triângulos dispostos em conjunto na Neriage guardam semelhança com as bandeiras de Alfredo Volpi e as linhas de David Lee são arte cinética. O Brasil está nos detalhes, em cada técnica e desenho das coleções.

O viés político e as críticas ao governo de Jair Bolsonaro foram pano de fundo para uma temporada que marca o renascimento da criação pós-pandêmica. É um momento de fragmentação do calendário que há muitos anos se avanta, porém, só agora, parece ter ganhado musculatura para cruzar marés, sejam de quais cores estejam em voga.

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho

atlacasenai@grupofolha.com.br

Com 'Irma Vep', diretor quer provar que cinema talvez já não seja maior que TV

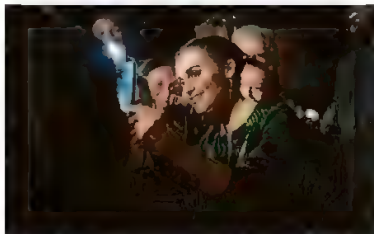
"Irma Vep", que a HBO Max estreou na segunda (6), é tão cheia de metarreferências que a trama, por momentos, fica em segundo plano. Mas é, também, um sinal promissor de que cinema e TV não precisam estar distantes, ainda que seu diretor, o francês Olivier Assayas, teime que sim.

Não se estranha, portanto, que os fãs da arte de Hitchcock se entusiasmem mais com essa refilmagem do que discípulos de David E. Kelley.

Do tempo das cenas aos diálogos, tudo remete a cinema ("um filme em oito partes" corrige seu personagem).

E, ainda assim, "Irma Vep" busca funcionar como série, sacando um e outro elemento do glossário da TV para tentar conquistar um público maior e mais jovem para o qual aquele bando de referências talvez não faça diferença. (Ou, talvez, capturando para a tela pequena cinéfilos irreduzíveis.)

O enredo traz uma atriz americana, que acaba de tomar um fora amoroso e de es-



A atriz Alicia Vikander em cena da série 'Irma Vep' Divulgação

tourar com um blockbuster de heróis, tentando se reencontrar em Paris, onde está para filmar uma série inspirada em um filme francês muito dos anos 1930, "Os Vampiros". Ao longo da produção, ela passa a se identificar mais e mais com a diabólica protagonista.

É praticamente a mesma trama da obra que Assayas levou à tela grande em 1996, com o mesmo nome, e Maggie Cheung no papel principal. Agora temos a sueca Alicia

Vikander — que recebeu o Oscar de coadjuvante por "A Garota Dinamarquesa" e, como diz seu diretor no filme, está "cutilante" — e um bocado de amargura a mais no alter ego do cineasta, o diretor René Vidal (Vincent Macaigne), cuja obsessão por um filme de 1915 parece mais assombrá-lo do que o inspira.

Há um bocado de tensão sexual, cortesia de Vikander e Adria Arjona, como Laurie, sua ex-amante. E, como não

poderia debarcar de ser, cinismo às pencas com o rumo que a produção audiovisual, na plataforma que for, tem tomado ("há gente hoje criando obras com base em algoritmos", indignou-se Assayas a repórter em Cannes, como registrou Leonardo Sanchez).

Sum, há, e isso normalmente resulta em uma máquina de produções com as mesmas fórmulas. Mas Assayas quer correr para o rumo oposto,

preocupado a penas em prestar contas a si mesmo e a seus tantos muitos fantasmas.

Isso posto, é prazeroso ver algo na TV que não pareça com "8" outras coisas, além de ser um afago a quem gosta de cinema como se fazia antes das franquias de heróis.

Cineastas migram para a TV com frequência cada vez maior, nem sempre conseguindo imprimir suas marcas. Há os que mantêm a identidade e

exploram o novo formato, como David Fincher e os Cohen, há quem se recuse a se render, mas perca o próprio norte — aconteceu com ninguém menos que Woody Allen.

Assayas é um diretor talentoso. "Irma Vep" está apenas no primeiro de seus oito episódios. Torçamos para que, passados esses dois meses, ele se junte ao primeiro grupo.

"Irma Vep" e subida pela HBO Max, com novos episódios às segundas

Melhor do Turismo e Secretária Especial de Cultura apresentam

A GOLONDRINA

de Guillem Clua

com TÂNIA BONDEZAN e LUCIANO ANDRÉ

direção GABRIEL FORTES PAVÃO

3 de JUNHO a 3 de JULHO

SEXESABDOMIN

TEATRO FERNANDO TORRES

Al. Padre Leôncio, 588 - Tarapacá

INTECINEMA ANJO PRODUÇÃO REALIZAÇÃO

patrocinadores

uol Symplo Teatro Claro

OUTROS PARCERIAS

BRASIL

4+ PRESENTA

GREASE

O musical

ESTREIA 17 DE JUNHO

* CURTA TEMPORADA *

DE QUINTA A DOMINGO

TEATRO CLARO SÃO PAULO - SHOPPING VILA OLÍMPIA

NOSSA VIBRAÇÃO

patrocinadores

uol Symplo Teatro Claro

OUTROS PARCERIAS

BRASIL

ilustrada

BRASIL JORNAIS

Vermelho petista, tons quentes, crochê e Brasil raiz ditam última moda

Estilistas da SPFW exibiram looks marcados pela tensão política, com corpos à mostra e um novo verniz nacionalista

Pedro Diniz

SÃO PAULO O vermelho não consta na lista de cores dos brós de tendências. Segundo a Pantone, por exemplo, seria algo próximo ao violeta. Também não foi das mais vistas na última temporada de desfiles internacionais, mas, nesta que ocorre no Brasil, a cor é o último grito de estilo para estilistas que abriram o mar vermelho pedindo passagem para uma moda brasileira renovada.

Da mesma forma que ocorre no exterior, a conjuntura política e social influi diretamente naquilo que é posto na passarela e, depois, surge diluído em vitrines e calçadas sem que a origem das motivações seja percebida por quem veste essas ideias.

Se em Paris a Guerra da Ucrânia e os modos gerados pelo conflito armado pairavam sobre as apresentações de nomes como o georgiano Demna Gvasalia, da Balenciaga, agora são a cisão política do país, uma tentativa de retorno às origens do estilo nacional e a onda à esquerda que espelha o humor da população neste ano elei-

toral a triade resumida das passarelas deste calendário brasileiro fragmentado.

Ele começou em maio, no Dragão Fashion Brasil, em Fortaleza, estacionou na São Paulo Fashion Week no início deste mês, e terminará em julho quando a Casa de Criadores abrir os trabalhos na capital paulista.

Hoje, só é possível traçar onde nasce e como é usada essa moda, que fala diretamente aos jovens e não está nas planilhas da maior parte dos grupos de varejo, se os três forem lidos como um só.

Fará sentido, então, como os tons quentes começam na areia da praia, como fez a estilista Rafaela Caniello, da Neriage, atravessam o entardecer nos alarujados de David Lee e os terrosos do semiárido do pincelados por Alron Martin, da Misci, até explodirem nos tons de vermelho como as da cearense Marina Bitu ao fundir toda essa cartela.

Há poesia na obra desses estilistas, que olham com lupa as possibilidades de matéria-prima e como a costura clássica converge com a brasileira. O efeito sanfona dos plissados, uma das técni-

cas mais vistas nos desfiles, é aplicado em túnicas e em saias que dançam abertas, distantes do padrão lápis apertado que é um dos caminhos de estilo no hemisfério norte.

O corpo não é um problema para as marcas que surgem no horizonte ensolarado, faça chuva, faça sol. Por isso, caiu tão bem às araras nacionais a tendência "cut out", que rasga o tecido nas laterais do tronco, nos colos e em buracos geométricos no abdômen, como fez Weider Silveiro em seus conjuntos metalizados e a Bold Strap, de Peu Andrade, numa das coleções mais sexy de toda a estação atual.

Andrade resume bem esse apelo desinibido para o corpo, com minissaias e tops que estão por todos os lados desta temporada, até em coleções mais etéreas como a de André Boffano, da Modern.

Há mesmo um tom selvagem nessas coleções, que contrastam com os requisiços de alfaiataria que rondam os desfiles. É o caso da desconstrução promovida por Rocio Canvas, Anacé e Silvério, em São Paulo.

Continua na pag. C5



ROUPA NOVA ESPECIAL DOS HOMENS HOJE E AMANHÃ!	CHITÃOZINHO & XORORÓ ESPECIAL DOS HOMENS 12 DE JUNHO	ARMANDINHO & MAREVA 15 DE JUNHO	FUTPARÓDIAS 19 DE JUNHO
CAETANO VELOSO TURNÊ MEU COCO 24, 25 E 26 DE JUNHO	JOTA QUEST TURNÊ POTR25 02 DE JULHO	QUEEN CELEBRATION 09 DE JULHO	EDSON & MARCELO 10 DE JULHO
CLÁSSICOS DO ROCK UMA HOMENAGEM AOS CLÁSSICOS RAUL SEIKAS, PENATO RUSSO, BARÃO VERMELHO, TIM MAIA, RITALEE, CASSIN ELLER E CHORÃO 14 DE JULHO	FÁBIO JR. 15 DE JULHO	MARISA MONTE TURNÊ PORTAS 2022 21, 22 E 23 DE JULHO DATAS EXTRAS: 28 E 29 DE JULHO	ROBERTO CARLOS 31 DE JULHO 05 E 06 DE AGOSTO
MANU GAVASSI EU SÓ QUERIA SER NORMAL 07 DE AGOSTO	ZECA PAGODINHO DATA EXTRA: 12 DE AGOSTO 13 DE AGOSTO	JÃO TURNÊ PIRATA 14 E 20 DE AGOSTO	SANDY TURNÊ 2022 18 E 19 DE AGOSTO DATA EXTRA: 28 DE NOVEMBRO
MILTON NASCIMENTO A ÚLTIMA SESSÃO DE MÚSICA 26 E 27 DE AGOSTO 01, 02, 24 E 25 DE SETEMBRO 01 E 04 DE NOVEMBRO	REGGAE LIVE STATION THE WAILERS, MATO SECO E CHIMABRUTS 28 DE AGOSTO	JORGE BEN JOR GRANDES SUCESSOS 10 DE SETEMBRO	PITTYNANDO AS SUAS, AS MINHAS E AS NOSSAS 23 DE SETEMBRO

Acesse espacounimed.com.br e garanta já o seu ingresso.

Os ingressos já adquiridos para os shows que tiveram suas datas alteradas serão válidos.

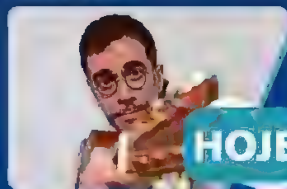
Rua Tagipuru, 795 - Barra Funda - São Paulo

[f](https://www.facebook.com/espacounimed) [i](https://www.instagram.com/espacounimed) [tiktok](https://www.tiktok.com/@espacounimed) [youtube](https://www.youtube.com/espacounimed) [spotify](https://www.spotify.com/espacounimed)

A PRINCIPAL CASA
DE SHOWS E VENTOS
DO PAÍS ESTÁ DE VOLTA

VIBRA
SÃO PAULO

NANDO REIS



HOJE

KLB 20+2 EXPERIENCE



11
JUN

CLASSICS DIA DOS NAMORADOS
MAURICIO MANIERI



12
JUN

IRMÃOS

ALEXANDRE PIRES & SEU JORGE



18
e
19
JUN

ROBERTO CARLOS



24
e
25
JUN

RAÇA NEGRA



02
JUL

THE WALL IN CONCERT

OS GRANDES CLÁSSICOS DO PINK FLOYD



08
JUL

CABARÉ



15
JUL

FAGNER E ELBA RAMALHO



16
JUL

MARCOS & BELUTTI



29
JUL

MARCÃO BRITTO E THIAGO CASTANHO
CHARLIE BROWN JR. 30 ANOS



30
JUL

STAR WARS IN CONCERT



13
AGO

NEY MATOGROSSO



26
AGO

A CULPA É DO CABRAL



19
SET

JORGE DREXLER



24
SET

Confira a programação
completa no site:

vibrasaopaulo.com

Acompanhe nossos
canais oficiais

[f](https://www.facebook.com/vibrasaopaulo) [@vibrasaopaulo](https://www.instagram.com/vibrasaopaulo)

INGRESSOS EM

uhuu.com



Av. Nações Unidas 17955

Vila Almeida - São Paulo/SP

Estacionamento no local

ADMINISTRADA POR

OPUS
ENTERTAINMENT

ilustrada

BRASIL JORNAIS

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MÃOS
ATADAS

O Governo de SP corre o risco de não conseguir aplicar 1,5 milhão de doses da vacina da Pfizer contra a Covid-19 por falta de um diluente necessário para a inoculação do imunizante.

CADÊ? O lote, recebido na quarta (8), foi enviado ao estado pelo Ministério da Saúde, que teria deixado de encaminhar a solução a base de cloreto de sódio. Nenhum frasco da vacina da Pfizer pode ser aplicado sem antes ser diluído.

PRESSA Segundo o governo paulista, as doses ficarão praticamente inutilizadas em quanto não for recebido o composto. O problema já foi comunicado ao ministério por SP, que pede o envio imediato de 250 mil frascos do diluente.

QUERO MAIS O estado ainda afirma que o lote recebido ficou aquém das 3,5 milhões de doses solicitadas para reforçar a imunização contra a Covid em adolescentes, profissionais da saúde e adultos acima dos 55 anos, conforme orientação do Ministério da Saúde.

NOS CONFORMES A pasta federal afirma todos os estados e municípios possuem estoque do insumo e que uma nova remessa deve ser entregue em até 15 dias. Diz, ainda, que atendeu 100% do quantitativo de vacinas Pfizer solicitado por SP. "Foram enviadas 1,5 milhão de doses da Pfizer e mais 2 milhões de doses da AstraZeneca, totalizando 3,5 milhões de doses de imunizantes entregues ao estado."

EM ALTA Os resultados positivos para testes de Covid-19 realizados pelo grupo Fleury atingiram um pico de 46,63% na última semana, entre os dias 30 de maio e 5 de junho.

ALTA 2 A última vez em que a média semanal de pacientes infectados esteve nesse patamar foi na semana do dia 31 de janeiro a 6 de fevereiro, quando o índice chegou a 41,91%.

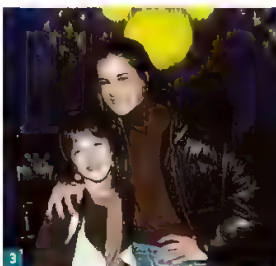
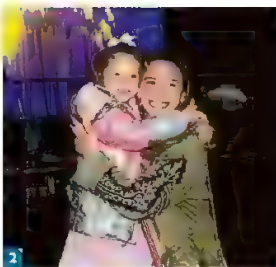
TENDÊNCIA O número de infecções detectadas foi caindo, até atingir uma média de 4,60% no fim de março. Desde então, porém, vinha subindo gradativamente. Já no fim de abril, entre os dias 25 e 1º de maio, a taxa pulou para 14,06%. Em seguida, entre os dias 9 e 15 de maio, subiu para 25,83%. E depois saltou para 38,08%, entre os dias 23 e 29.

REDE DE APOIO Amigos do indigenista licenciado da Funai Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips estão promovendo campanhas no Brasil e no exterior para arrecadar fundos para suas famílias. Os dois foram vistos pela última vez na manhã de domingo (5), quando viajavam pelo Vale do Javari, no Amazonas.

APOIO 2 Os organizadores afirmam que os familiares precisam de recursos não apenas para pagar as contas diárias, mas também para continuar a busca por seus entes queridos.

VALOR A publicação ainda destaca que "mesmo a menor doação é valiosa para mostrar que Dom e Bruno não estão sozinhos, não agiram em vão". A meta da campanha brasileira, viabilizada pela plataforma Vênha, é arrecadar R\$ 30 mil. Já a iniciativa estrangeira, via gofundme, pretende angariar US\$ 20 mil (cerca de R\$ 98 mil).

NO GELO



Fotos Greg Sullivan/Folhapress

O vereador

de São Paulo

Thammy

Miranda

(sem

partido)

compareceu

à estreia do

espetáculo

"Disney

On Ice -

Descobrimos

Aventuras"

com a

mãe,

Andressa

Miranda, e

o filho do

casal, Bento

II. A estilista

Lethicia

Bronstein e a

filha, Pietra,

também

marcaram

presença

no evento,

que ocorreu

na noite de

quarta (8),

no Ginário

Ibirapuera,

em São

Paulo. A

apresentadora

Vera

Viel passou

pela filha

acompanha-

da pela filha

Helena II,

fruto do

casamento

com o

apresentador

Rodrigo Faro

ABORDO O deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) encontrou o ex-juíz Sergio Moro (União Brasil) durante um voo dois dias após derrotá-lo no Tribunal Regional Eleitoral paulista. O petista assina a ação que levou a corte a decidir, na terça-feira (7), que Moro não poderá concorrer às eleições de 2022 por São Paulo.

OLÁ No início da tarde de quinta-feira (9), Padilha e Moro percorreram, juntos, o trecho entre Brasília e São Paulo em um voo da Latam. O deputado federal e ex-ministro da Saúde chegou a cumprimentar o ex-juíz da Lava Jato com um "e aí, Moro", mas não teve resposta. "Nem sei se ele recebeu que era eu", diz Padilha.

DESISTO Ainda na quinta, a Justiça Eleitoral emitiu a certidão de trânsito em julgado da ação. Como o ex-juíz não recorreu, o caso está encerrado.

TELIMHA Sucesso nos anos 1980, o grupo Balão Mágico vai ter a sua história contada em uma série documental. A produção vai se chamar "A Superfântasia História do Balão" e tem previsão de estreia em 2023, na plataforma Star+. As gravações já começaram. Fábio Jr. é um dos artistas que participam do documentário falando sobre o seu envolvimento com o grupo. Em 1984, o cantor gravou com o Balão Mágico a música "Amigos do Peito", um dos grandes sucessos do conjunto.

PIPOCA O série "A Trama", dirigida por Otávio Antunes e Carlinhos Andrade, vai estreiar no dia 9º de julho nas plataformas digitais Vivo Play, Claro e Loko. Dividida em seis episódios, a produção faz uma análise do cenário político brasileiro entre 2016 e 2019. A ex-presidente Dilma Rousseff (PT) foi uma das entrevistadas.



Looks da grife Ateliê Mão de Mãe, que desfilou na São Paulo Fashion Week deste ano Divulgação

A cor da vez

Continuação da pág. C1
Ainda assim, é comum que haja frustração na compra desse tipo de consultoria. Isso porque, muitas vezes, a cor favorita da pessoa não costuma integrar a sua cartela de cores.

"Eu mesma odeiei a minha cartela [a primeira vista]", diz Aragão. "Quando isso acontece é superdifícil. As vezes, a pessoa desacredita da credibilidade do seu trabalho e pensa que não faz nenhum sentido, já que ela sempre usou outros tons. Por isso, é importante que esteja disposta a ouvir e consiga realmente entender o que vou dizendo".

Ela afirma ainda que ninguém precisa abandonar por completo as cores de que gosta, podendo usar essas tons de outras formas, como em acessórios e escolhas de maquiagem. E ressalta que todos continuam com a liberdade para não alterar o guarda-roupa, se assim desejarem.

Não é de hoje que a coloração pessoal está fazendo sucesso. Logo no início da pandemia, aliás, houve um boom dessas consultorias, que ganharam até sessões online — criticadas por alguns especialistas, como Aragão, que diz ser impossível fazer esse tipo de atendimento a distância, porque "tanto a luz quanto o ambiente são fundamentais nessa análise".

Não Instagram e no TikTok, essa técnica se tornou uma febre. São milhares os vídeos que viralizaram ao mostrar o efeito visual do troca-troca de tecidos coloridos.

Dá até para encontrar tiktokers ensinando conceitos da coloração pessoal a partir de lençóis de cama velhos.

A grande questão, avalia Aragão, é que a colorimetria é um assunto extenso demais para caber num vídeo desses. E, de fato, não faltam complexidades em toda essa conversa.

Aliás, a própria ideia de análise cromática, que começou a ser desenvolvida nos anos 1920, na escola artística alemã Bauhaus, e ganhou embalo seis décadas depois, é contestada por alguns. Há muitos que criticam a técnica e a encaram como um policiamento fashion que limitaria as pessoas a se vestirem como quiserem.

Também não faltam profissionais de moda reclamando do sucesso recente da técnica. A consultora de estilo Erica Minchin, por exemplo, viralizou no YouTube ao questionar o crescente interesse pela coloração. Segundo ela, o processo é só a cereja "do vestir bem" e vem sendo tratado com simplismo nas redes.

"O bolo seria a informação do que, de fato, nos afeta no dia a dia, o entendimento das características do nosso estilo — as linhas, formas, modelagens, texturas e até as cores, independentemente da cartela e da combinação específica desses elementos —, de como ele interage com nossas características físicas e do uso dessas informações para atingir nossos objetivos", diz Minchin.

Ela afirma ainda que esse tipo de consultoria tem vá-

rias circunstâncias importantes a serem consideradas, como a de que existem diferentes métodos. Há técnicas menos famosas no Brasil, por exemplo, que usam 20 cartelas de cores, não 12.

Minchin também ressalta que aspectos raciais devem ser levados em conta, já que a origem eurocêntrica do processo e a miscigenação brasileira interferem na leitura da análise, que por essência é carregada de traços subjetivos.

Segundo a especialista em design Ethel Leon, que dá aulas sobre a história cultural das cores, outro ponto importante a ser considerado é o de que a própria ideia de harmonia é relativa ao contexto histórico, assim como acontece com o que atribuímos a cada cor.

"Imagino que, sim, a coloração pessoal tem sentido", diz ela. "Agora, o azul, que hoje é considerado uma cor fria, já foi visto como quente no passado. Cores são símbolos. Não têm um significado único. Ela lembra ainda que as cores sempre operam em relação umas às outras, ou seja, nunca estão realmente isoladas. Ainda não dá para cravar no certo o grau de precisão da coloração pessoal. Mas o que se sabe é que a técnica, de fato, vem ganhando cada vez mais adeptos — mesmo que muitos acabem decidindo não deixar de lado cartelas alheias. É o caso desta repórter, fã de rosa-choque, apesar de pertencer, segundo Aragão, à paleta de outono escuro."

A cor da hora

Entenda o que é a coloração pessoal, técnica hoje febre no TikTok que promete revolucionar os seus lookinhos

Marina Lourenço

SÃO PAULO Diante de um espelho hiperiluminado com luzinhas de camarim, a consultora de estilo Mariana Aragão põe um longo tecido cinza sobre os ombros e o peitoral desta repórter, sentada à sua frente. Depois, vai até um cabideiro e puxa mais alguns lenços de outras cores para sobrepôr ao atual. Começa, então, mais uma de suas sessões de coloração pessoal, técnica que identifica — ou pelo menos promete identificar — as

cores que tornam o visual de cada pessoa mais harmônico.

O primeiro passo, afirma Aragão, é medir a temperatura da pessoa — em termos cromáticos —, o que indicaria se a pele é quente, fria, ou neutra. Cada uma das opções tem suas próprias cartelas de cor — e todas divididas a partir das estações do ano, sendo que o outono é atrelado a tons terrosos e alaranjados, primavera, a vivos e ultracoloridos, inverno, a escuros e profundos, e verão, a luminosos e pouco saturados. A ideia é eliminar as pale-

tas que não valorizam o rosto em questão, o que, segundo ela, renderia uma aparência cansada, com destaque para olheiras e manchas, boca amarelada ou esbranquiçada. Para isso, a consultora trabalha com 12 paletas de cor e usa o método chamado de sazonal expandido, no qual mede os níveis de temperatura, saturação e luminosidade de cada pele. "A coloração permite que a pessoa faça escolhas de compra mais assertivas", diz ela. "É algo que impacta



ANÁLISE CROMÁTICA
É uma técnica que usa tecidos de cores variadas para definir o que melhor harmoniza com o estilo de cada pessoa. O método usa cartelas de cores diferentes, criadas a partir de cada estação do ano

o estilo. Quando há harmonia [no visual], elogiam você, não a roupa [que está usando]". É como se cada pessoa estivesse dentro de uma caixinha de cores. Aliás, ao final desse tipo de sessão, é bem comum que o cliente receba um guia com os seus tons pessoais. Agora, imagine desembolsar R\$ 600 — valor cobrado por Aragão para a realização da consulta — e descobrir que a maioria das suas roupas e acessórios está totalmente fora da tal cartela que foi atribuída. Você trocaria seu guarda-

roupa? Abandonaria suas peças favoritas? Qual é o preço, afinal, de ser harmônico aos olhos da análise cromática? "O objetivo da coloração é libertar, não aprisionar. Tentam vender de tudo para nós, não se preocupam se [o produto] fica bom no nosso corpo. Informação é poder", afirma Aragão. "Claro, você pode ser feliz do jeito que quiser. Mas acho importante saber valorizar a sua beleza, principalmente quando temos tantas belezas diferentes." Continua na pág. C2

GELO E GIM | Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geloejim

Coquetel das bruxas usa ingrediente tido como poção do amor

"Não deixará viver a feiticeira", manda o "Êxodo", em claro confronto com o mais civilizado "Não matarás". O Antigo Testamento tem dessas coisas, levadas ao pé da letra por inquisidores, juizes e torturadores. Tudo em nome da fé e dos bons costumes.

Há exatos 330 anos, Bridget Bishop era enforcada na costa nordeste dos EUA. Foi a primeira mulher executada por bruxaria nos infames julgamentos de Salem, que condenaram à morte mais 19 pessoas, uma delas apedrejada e outra, o único homem, esmagada. Não que a força fosse tranquila. Lançada de baixa altura, a ré estrebuchava por minutos, para goáudio da plateia puritana.

As acusações iam de enfeitiçar crianças, que aparentavam estar possuídas, a seduzir homens enquanto dormiam, na forma espectral. Mamilos e vaginas do inferno os atacavam no sono dos justos.

Às vezes bastava uma verruga, marca de impureza, como prova de tais malefícios.

Outros países do Novo Mundo da Europa viveram cenários semelhantes. Em Benevento, perto de Nápoles, camponesas eram acusadas de voar ao encontro de demônios, sugar o sangue de bebês em rituais de sacrifício e promover danças e orgias com seres fantásticos, animais e até homens.

Diz-se que passavam um unguento poderoso nas axilas e seios para vencer a gravidade. E que usavam vassouras de sorgo como transporte, de preferência à meia-noite, provocando tempestades. Ou cavalos com as cinzas retorcidas, que sequestravam de estábulos e faziam galopar até botarem espuma para fora.

A ideia de que pudessem fazer o que quisessem com o próprio corpo era mais incômoda do que o diabo em pessoa. A tranquilidade se restabelecia ao som dos gritos nas

fogueiras, depois de confissões arrancadas sob tortura.

A verdade é que tais julgamentos, também feitos por tribunais seculares, tinham, muitas vezes, interesses bem terrenos: serviam para resolver rusgas pessoais e principalmente para garantir a ordem patriarcal e capitalista, na análise brilhante de Silvia Federici, em "Calibã e a Bruxa".

Passados os séculos 15, 16, e 17, período em que ocorreu a caça cruel, a pequena cidade italiana aproveitou as lendas e imprimiu-as como fatos de grande valor turístico. Virou a cidade das bruxas. Estão até no escudo do time local.

As poções preparadas com plantas medicinais, prática comum das magas subversivas, inspiraram Giuseppe Alberti a misturar mais de 70 ervas e criar, em 1860, o licor Strega, nome italiano para bruxa. Entre as ervas está o anis, considerada boa para tratamentos intestinais e cura de vá-

rias doenças, inclusive o tédio, como bem sabiam Baudelaire e seus pares.

O poeta professava amor às damas do oculto: "Bruxa de olhos atraentes/terrível paixão, te quero/com a mesma devoção/que a um santo presta o clero".

Numa chave muito distante do pré-feminismo das feiticeiras, o Strega, cuja receita é secreta, mas certamente inclui açafraão, canela, hortelã e mirra, sugere ligação frívola com a magia do amor, apropriada para o dia 12. Existe a crença de que, quando dois apaixonados tomam o licor, ficam juntos para sempre.

A premissa aparece no filme "Kitty Foyle", que deu o Oscar a Ginger Rogers em 1940. Ela vai a um saloon com seu par romântico. Para garantir que ninguém mais no lugar tome o licor e bagunce o feitiço, pedem logo a única garrafa disponível do néctar de Benevento. Na dúvida, las hay.



Ado de Stock

THE WITCH
• 60 ml de gim
• 20 ml de licor Strega

Mexer os ingredientes com gelo e coar para uma taça Nick & Nora Decorar com uma folha de salsaão



AMBIENTALISTAS PROTESTAM EM PARIS CONTRA MARCA CASINO, ACUSADA DE VENDER CARNE LIGADA AO DESMATAMENTO

Grupo Extinction Rebellion se uniu a organizações francesas e representantes indígenas das Amazônias brasileira e colombiana; a empresa é dona do Pão de Açúcar

Sarah Meysonnier/Reuters

Doença desconfortável, mas de baixo risco

Até agora a nenhuma morte foi associada aos surtos de varíola dos macacos

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e J. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

No antigo e conceituado Hospital de Isolamento de São Paulo, à época sob a liderança do médico Emílio Ribas, o atual Instituto de Infectologia Emílio Ribas tratou milhares de doentes de varíola antes de esta doença ser considerada erradicada no Brasil.

Há poucos dias, um paciente de 41 anos procedente da Espanha foi internado na institui-

ção com a suspeita de ser portador da varíola dos macacos.

O diagnóstico, com base no exame clínico, sugere aos médicos que o atenderam de ser a monkeypox. A contaminação foi confirmada na quinta (9) pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Sob o nome de monkeypox (varíola dos macacos), a revista Jama, da Associação Médi-

ca Americana, atualiza informações sobre a doença, reunidas por Emily Harris.

O vírus da varíola dos macacos foi isolado pela primeira vez em 1958 e até 1970 a doença não foi reconhecida em tre humanos.

O primeiro portador desta virose foi uma criança da República Democrática do Congo, segundo a OMS (Organiza-

ção Mundial da Saúde).

A taxa de mortalidade por esta doença é baixa e os doentes são infectados pelos clado (organismos originados de um único ancestral comum), segundo o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos).

Até agora não foi assinalada nenhuma morte associada aos surtos de monkeypox.

Nos últimos cinco anos foram confirmados oito casos de pessoas que levaram a monkeypox para fora da África a partir da Nigéria, onde ressurgiu em 2017, relata Emily Harris.

No dia 21 de maio, foi confirmada a contaminação de 92 pessoas em 12 países da Europa e América do Norte.

Segundo a OMS, apesar do aumento de casos e transmissão de humano para humano da virose, o risco para a população permanece baixo.

ACERVO FOLHA Há 100 anos 10 Jun. 1922

Candidatos da Reação questionam o resultado da eleição presidencial

Candidatos do movimento da Reação Republicana derrotados na última eleição para presidente do Brasil e para vice, respectivamente, Nilo Peçanha e J. J. Seabra, enviaram um telegrama ao líder do grupo em São Paulo, Rubião Meira, no qual questionam o resultado oficial do pleito.

Os dois alegaram que tiveram votação superior aos eleitos. "[A Reação]

não se submete nem se conforma com essa situação revolucionária", escreveram Nilo e Seabra.

O resultado reconhecido pelo Congresso apontou a vitória de Arthur Bernardes para presidente e Urbano Santos (que morreu antes da proclamação) para vice.

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



esporte

BRASIL JORNAL

ESPORTE
AO VIVO15h45 Austria x França
Liga das Nações, SPORTV15h45 Dinamarca x Croácia
Liga das Nações, SPORTV19h Sampaio Corrêa x Náutico
Série B, PREMIERE

Al Horford se torna peça-chave na final da NBA após 15 anos

Dominicano veterano do Boston Celtics jogou 'playoffs' 13 vezes até alcançar a decisão

BOSTON CELTICS
GOLDEN STATE WARRIORS
às 22h (de Brasília), em Boston
Na TV Band, ESPN2 e Star+

Marcos Guedes

SÃO PAULO Al Horford passou nove anos no Atlanta Hawks. Participou de bons times, mas o máximo que conseguiu foi chegar a uma final de Conferência Leste, em 2015, com derrota por 4 a 0 para o Cleveland Cavaliers. Mudou de ares, na esperança de que a história seria diferente no Boston Celtics, e novamente falhou na tentativa de superar a barreira da decisão de conferência. Após três temporadas vestindo verde, o dominicano teve passagens frustrantes por Philadelphia 76ers e Oklahoma City Thunder. Agora, de volta ao Boston Celtics, ainda que um tanto distante da imposição física que o fez ser escolhido cinco vezes para o Jogo das Estrelas da NBA, é uma peça importante de uma equipe a dois jogos do título.

O ala-pivô completou 36 anos na última sexta-feira (3). Na véspera, em sua 15ª temporada na liga norte-americana de basquete e em sua 13ª investida nos "playoffs", esteve pela primeira vez em uma partida da série derradeira, melhor de sete. Após tanta espera, fez questão de

que a noite fosse memorável.

Os Celtics estavam nas cordas em San Francisco, dominados pelo Golden State Warriors nos três quartos iniciais. Suas jovens estrelas, Jayson Tatum, 24, e Jaylen Brown, 25, tinham desempenho fraco. Então, o experiente Horford comandou uma reação fulminante e a virada, 120 a 108. Anotou 26 pontos, o dele no último período.

"A verdade é que é só ir lá e jogar basquete", disse o ala-pivô, que acertou 9 dos 12 arremessos de quadra que tentou. "Claro, esperei a minha vida toda pela chance de jogar a final, mas estava confortável. E quis transmitir essa tranquilidade para os companheiros, acima de tudo. Quería que estivessem leves, porque era só mais um jogo".

Eles não estavam, sobretudo alguns dos mais jovens. Tatum, na primeira partida, converteu 3 de 17 tentativas. Na segunda, também em San Francisco, Brown pôs 5 bolas na rede em 17 chances. Os Warriors demonstraram superioridade e triunfaram por 108 a 77, empatando o confronto decisivo.

Com um intervalo de três dias até a terceira partida da série, em Boston, Horford conversou bastante com Tatum, Brown e também Marcus Smart, 28. O dominicano

nunca foi o tipo falante, mas percebeu que tem uma voz respeitada e, embora ainda possa contribuir de maneira impactante na quadra, é útil também de outras maneiras.

"Eu sentia que me segurava um pouco. O professor Daig-nault [Mark, técnico do Oklahoma], antes de eu sair, disse: 'Ei, tenha certeza de que você falou o que pensa, porque você fala, os caras ouvem; você não percebe o impacto que pode ter'. Então, desta vez, eu disse a mim mesmo: vou realmente me manter envolvido com os caras".

Mesmo com a natureza dócil de Al, falar pode causar atritos. Em dezembro, quando ainda patinavam, os Celtics tiveram uma derrota de virada para o fragor e severamente desfalcado Minnesota Timberwolves. "Nós temos que nos olhar no espelho, individualmente e como um time", disse Horford. "Ah, olhar no espelho? Sem comentários", esbravejou Brown.

Em seguida, o Boston engrenou. Após um início de temporada com 25 vitórias e 25 derrotas, os comandados de Ime Udoka venceram 26 das 34 partidas restantes na fase de classificação e avançaram à decisão, deixando para trás Brooklyn Nets, Milwaukee Bucks e Miami Heat. Ao fim do triunfo

no jogo 1 contra os Warriors, Brown já não estava tão chateado com Horford.

"Fenomenal! É o que queremos, é do que precisamos, aquela liderança de um veterano para nos carregar. Ele veio e, em seu primeiro jogo nas finais, foi incrível. Ele nos carregou à vitória", vibrou o ala armador. "Al é o nosso velho de guerra, cara. Ele trabalha. Ninguém merece mais estar aqui do que ele", acrescentou Smart.

No jogo 3, Horford teve mais uma noite produtiva, com 11 pontos, 8 rebotes, 6 assistências e uma contribuição no garrafão defensivo — onde os Warriors foram sufocados — que não pode ser medida em números. Desta vez, os jovens também foram bem, e o Boston abriu 2 a 1, vencendo por 116 a 100.

O dominicano precisou disputar 141 partidas de "playoffs" até finalmente atuar na decisão, no grande palco, um recorde na história da NBA. "A espera fez este momento mais doce. Eu me sinto grato por estar vivendo isto, e sinto que é minha hora. É empolgante fazer parte disto tudo", declarou.

A grande meta, evidentemente, não é simplesmente participar das finais. A taça está a duas vitórias de distância — e pode ficar ainda mais perto nesta sexta-feira (10), o que fez o camisa 42 recordar ao momento de sua chegada aos Celtics, uma reunião da qual participou o dono do time, Wyc Grousbeck.

"Eu me lembro vividamente. O Wyc estava usando o anel de campeão de 2008. E, sabe, aquele negócio é enorme! Ele ficava falando, gesticulando com a mão, e eu só olhava para aquilo, meus olhos estavam ali. Foi algo que realmente me impactou, todos aqueles diamantes. É o que estou buscando: estar em posição de conseguir um desses para mim".



PALMEIRAS GOLEIA E ASSUME LIDERANÇA

Com dois gols de Rony (foto), um de Scarpa e um de Wesley, o time alviverde fez 4 a 0 no Botafogo, no Allianz Parque; os comandados de Abel Ferreira ultrapassaram o Corinthians e tomaram a ponta do Campeonato Brasileiro. Carla Carmel/Reuters

Paulo Sousa, o investidor

Soma aqui, tira ali, noves fora nada, ele vai sair do Flamengo por R\$ 10,7 milhões

Sandro Macedo

Meditação de ouro no futsal (improvisado no gol) e no volei do ensino fundamental em 1986, na Folha desde 2001

Batatinha assando 1, 2... Assou.

Quando comecei a escrever esta coluna, Paulo Sousa era o técnico em aviso prévio do Flamengo. Ou se já, tinham decidido por sua demissão, mas não tinham ninguém para colocar no lugar, e, portanto, o português era o mais cotado para continuar no comando no jogo do fim de semana, contra o Internacional, em Porto Alegre — o mesmo Inter que sondou Paulo Sousa na mesma época que o time rubro negro.

Mas o mundo não gira, capota. E reescrevo a coluna com a notícia de que Dorival Júnior está deixando o Ceará para assumir o Flamengo antes mesmo da demissão de Paulo Sousa ("que beleza", diria Milton Leite).

O mesmo Flamengo que Dorival pegou na reta final em 2018, processou em 2019 e com o qual fez acordo para receber R\$ 13 milhões — a ver se recebeu totalmente.

O mesmo Flamengo cujo goleiro na época era Diego Alves, que se desentendeu com Dorival e foi encostado. Dai, a ver o que vai acontecer primeiro: Dorival chegar à Gávea ou Diego Alves deixar a Gávea.

Dorival deixou o Flamengo justamente porque Rodolfo Landim ganhou a eleição no clube e não queria manter o técnico. Está começando a ficar difícil explicar, melhor a Netflix fazer logo essa série.

Vi em uma coluna do Mauro Cezar, do UOL, que entre os cargos na organização de futebol do Flamengo tem um gerente de transição. Adorei o cargo, mas não consigo fazer ideia do seu trabalho. Imagino que ele deve ter semana chela agora, com a transição de Paulo Sousa para o seguro-desemprego e a de Dorival para o Rio.

Se Paulo Sousa era questionado como técnico, deveria ser exaltado como investidor. Qualquer um que colocou dinheiro na Bolsa (ousado), na Petrobras (cotado) ou em bitcoins (tadinha) em março se deu mal. Mas Paulo Sousa investiu no Flamengo.

Vamos fazer a conta: se o português tivesse ficado na seleção da Polónia, ganharia cerca de R\$ 5 milhões até o fim do ano. E de brinde levaria uma passagem de ida e volta com tudo pago para o Qatar, mas vamos deixar isso de lado.

Foi para o Flamengo para ganhar R\$ 1 milhão por mês

(não oficial), o que significa que recebeu em cinco meses os mesmos R\$ 5 milhões, se não errei a conta. Tem ainda uma multa de mais R\$ 7,7 milhões. Ou seja, ele se despende com R\$ 12,7 milhões.

Ah, sim, ele pagou cerca de R\$ 2 milhões do próprio bolso para se desvincular da seleção de Lewandowski. Então, soma aqui, tira ali, no ves fora nada, ele vai sair do imbróglio com R\$ 10,7 milhões, pouco mais que o dobro do que ganharia se tivesse ficado com os poloneses.

Nada mau.

De quebra, terá um sabão tico sem preocupações até o fim do ano. E com os rendimentos, caso ele queira, poderá ir ao Qatar e ver o jogo que quiser, não precisará ficar só nos da Polónia.

Atualização - Round 38

Estamos avaliando se Dorival Júnior continua na brancadeira após deixar o Ceará.

Ele não foi demitido, mas trocou de uniforme.

No entanto, com a saída do patrício Paulo Sousa, chegamos a oito demissões após dez rounds. Demitidos: Brasileiros 6 x 2 Estrangeiros. Sobreviventes (ainda contando Dorival): Brasileiros 6 x 7 Estrangeiros.

Eterna corda bamba

'Cultura do futebol brasileiro' é o nosso analfabetismo do jogo moderno

Paulo Vinicius Coelho

Jornalista, autor de "Escola Brasileira de Futebol" cobriu seis Copas e oito finais de Champions

Pergunta mais repetida no Rio de Janeiro nesta semana foi: "Paulo Sousa vai cair"? Não é engraçado. É trágico. A demissão do técnico português depois da derrota para o Bragantino mostra como foi apressada a conclusão de que a falta de qualidade do futebol brasileiro estava ligada só à falta de conhecimento de nossos treinadores.

Ou não haveria uma lista de 15 estrangeiros em times da Série A que chegaram e partiram nos últimos três anos: Miguel Angel Ramirez, Jesualdo Ferreira, Ariel Holan, Alexander Medina, Romêneo Torent, Diego Aguirre, Rafael Dudamel, Só Pinto, Ramón Díaz, Eduar do Couet, Diego Dabov, Gustavo Florentin, Hernán Crespo, Jorge Sampaoli... O português Antônio Oliveira foi demitido pelo Athletico-PR e recém contratado pelo Cuiabá. Agora, Paulo Sousa. Todos deixaram contribuição, os bons, como Couet e Sampaoli, os comuns, como Crespo, até os decadentes, como Ramón Díaz.

A discussão não é essa, mas por que razão seguimos pedindo demissões, mesmo com dez clubes da Série A com treinadores vindos do exterior. Ou no ve, porque Alexander Medina já caiu no Internacional.

Pergunto a dois colegas, um italiano e outro português, se há algo parecido no mundo. O

italiano, Enzo Palladini, diz que não. Na Itália, respeitam-se as etapas do trabalho, e as 11 quedas na temporada 2021/22 foram por decisão diretiva, sem ânimos inflados nos corredores e arquibancadas.

Houve 28 mudanças no Brasileiro de 2021.

Em Portugal, afirmam, só há similitude, como Brasil em países sem conhecimento do jogo. Espantam-se com nossas necessidades de discutir se times são defensivos, com três zagueiros, ou ofensivos, com linhas de quatro. É a pré-história dos debates táticos.

Aqui, contesta-se o rodízio de Vitor Pereira, sem pensar nas razões que levaram o Corinthians a montar um elenco com dez jogadores acima de 31 anos. Por que contratar um técnico conhecido pela intensidade, como Vitor Pereira, com um calendário de dois jogos por semana e com elenco de dez veteranos?

Reclama de os dois diretores de futebol, Marcos Braz e Bruno Spinelli, marcaram reuniões em horários diferentes e passaram mensagens difusas para jogadores e comissão técnica. Braz é vereador. Sousa sabe que ele não está sempre presente.

Há problemas causados pelos técnicos. Outros, pela estrutura dos clubes. As torcidas do

bram de acordo com as glórias do passado. Faltam dirigentes que saibam falar a verdade, adaptar a expectativa à realidade. Também nós, a imprensa.

O Corinthians não está jogando bem sob o comando de Vitor Pereira. Também não jogava com Sílvinha, Wagner Mancini, Dyego Coelho, Thiago Nunes, Jair Ventura e Osmar Loss...

Todos, desde o título brasileiro de 2017, com Fábio Carille. "E aí, Paulo Sousa vai cair"? Quase deu torçolito de tantas viradas de peçoço, para responder às perguntas das ruas cariocas. Já imaginou um funcionário de supermercado fechar o dia com prejuízo em seu caixa e ouvir: bem olado, alguém questionando o gerente: "Vai demitir?"

Só no futebol.

Técnico do Grêmio, Roger Machado visitou um posto de gasolina, em Porto Alegre, e ouviu do frentista: "É verdade que você vai cair?". Respondia que não e, educadamente, perguntou ao funcionário: "Já imaginou se chegassem aqui e perguntassem se você vai ser demitido?".

Inteligente, o frentista pediu desculpas. Enorme diferença entre inteligência e cultura. Dizemos que a pressão é "cultura do futebol brasileiro".

Viver na eterna corda bamba é o nosso analfabetismo do jogo moderno.



Isabel Ramos, que morreu após ser atingida por um tiro Instagram/Reprodução

Justiça manda soltar adolescente suspeita de matar amiga com tiro em Mato Grosso

Garota de 15 anos cumpria medida de privação de liberdade desde janeiro de 2021; mãe da jovem morta criticou a decisão da Justiça

Pablo Rodrigo

CUIABÁ Por 3 votos a 2, a Terceira Câmara do Tribunal de Justiça de Mato Grosso determinou a soltura de uma garota de 15 anos envolvida em um disparo de arma de fogo que matou a colega Isabel Guimarães Ramos, 14, em julho de 2020 em um condomínio de alto padrão em Cuiabá, em Mato Grosso.

Durante o julgamento desta quarta-feira (8), os desembargadores mudaram o entendimento de homicídio doloso dado pelo juiz de primeira instância para homicídio culposo, quando não há intenção de matar.

A adolescente estava internada desde o dia 19 de janeiro do ano passado, quando vinha cumprindo medida socioeducativa de três anos de privação de liberdade, limite previsto pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Com a nova decisão, ela passará para o regime de liberdade assistida, no qual são

determinadas certas restrições de direitos e um acompanhamento sistemático do adolescente.

Durante a sessão ocorreram duas votações. A primeira terminou em 2 a 1 pela rejeição da apelação da defesa, o que manteria a decisão da primeira instância. Como não houve unanimidade, porém, mais dois magistrados tiveram que votar na questão e o placar acabou em 3 a 2 a favor da adolescente.

A adolescente deixou a unidade socioeducativa feminina ainda na quarta-feira e dormiu em casa.

Logo após o julgamento, Patricia Guimarães, mãe da Isabel Guimarães Ramos, morta em julho de 2020

"Minha filha não foi morta com uma arma de gatilho simples, mas uma arma que teve que ser municiada, alimentada e carregada e a atiradora era perita nisso...".

Minha filha não foi morta com uma arma de gatilho simples, mas uma arma que teve que ser municiada, alimentada e carregada e a atiradora era perita nisso...

Patricia Guimarães, mãe de Isabel Guimarães Ramos, morta em julho de 2020

"Desqualificar esse crime de doloso para culposo é inconcebível! Não vou me calar diante do tamanho absurdo!", finalizou.

Patricia atuou como assistente de acusação durante o processo, e por isso não poderá recorrer da decisão, medida que cabe ao Ministério Público de Mato Grosso. Procurada, a assessora da Promotoria informou que está estudando a possibilidade de recorrer da decisão.

Os motivos da soltura que basearam os votos dos desembargadores não foram divulgados; o processo está em segredo de Justiça. Procurada, a assessora do Tribunal de Justiça disse que os magistrados não irão se manifestar.

Por meio de nota, a defesa da adolescente que foi solta classificou o episódio como um "fatídico acidente com disparo de arma de fogo que resultou na morte de uma menor na cidade de Cuiabá".

O advogado Artur Osti também afirmou que o resultado do julgamento reconheceu que "não houve vontade consciente na conduta que lhe foi atribuída pela acusação".

A decisão, ainda segundo a defesa da garota, "também reconheceu que a medida socioeducativa de internação, que a menor cumpriu antecipadamente por mais de um ano e cinco meses, é inadequada ao ato infracional agora desclassificado".

Antes da decisão favorável, Osti havia entrado com oito habeas corpus no STJ (Superior Tribunal de Justiça) e STF (Supremo Tribunal Federal), todos negados.

Isabel foi morta com um tiro no rosto em 12 de julho de 2020, quando estava na casa da melhor amiga, uma adolescente que também tinha 14 anos na época do crime.

Segundo a defesa, o disparo que matou Isabel foi acidental. Já o inquérito da Polícia Civil concluiu que o ato foi doloso, ou seja, com intenção de matar.

O delegado Wagner Bassi, responsável pelas investigações, disse que a jovem no mínimo assumiu o risco de matar a vítima, uma vez que foi treinada no uso de armas. A adolescente praticava tiro esportivo havia quatro meses, e fazia parte da Federação de Tiro de Mato Grosso.

Tanto a família da adolescente que disparou o tiro quanto a do seu namorado são adeptas da prática de tiro esportivo. A investigação durou 50 dias e indicou quatro pessoas, além da adolescente. O processo está em andamento na Justiça e corre em sigilo.

Plano alimentar desregulado pode dar mais fome na dieta

Genética e questões emocionais também fazem pessoas comerem mais em períodos de restrição

Jessica Santos

SÃO PAULO Uma reclamação comum entre pessoas que fazem dieta é a fome excessiva mesmo seguindo à risca as regras do regime. A falta de porções adaptadas à realidade do paciente é um dos fatores que leva ao apetite aumentado durante o período de restrição alimentar, dificultando a reeducação.

Diets da moda que oferecem a todos os pacientes os mesmos alimentos em quantidades iguais também podem causar mais fome do que o esperado. Questões emocionais também podem estar ligadas.

Quando isso acontece, sugere que o cardápio está desequilibrado, diz a nutricionista Lúcliane Pereira Magalhães, do Departamento de Oncologia da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). "Com essas dietas malucas e restrições que o povo está fazendo, geralmente, a pessoa tem fome porque a forma como deve comer não está equilibrada".

A profissional diz que um cardápio personalizado desenvolvido por profissional habilitado será adaptado de acordo com os horários e os gostos alimentares da pessoa, o que facilita a reeducação.

"A partir do momento em que a pessoa faz uma dieta, por exemplo, que ela viu na revista ou o vizinho contou, é impossível dar certo, pois é feito baseado na nada. Ela funciona por um tempo, mas não tem seguimento e pode acarretar problemas de saúde", alerta Magalhães.

Mesmo uma pessoa que possui acompanhamento de um profissional habilitado, porém, pode sentir fome, o que significa que o plano alimentar não está ajustado de forma adequada.

Segundo a especialista, isso ocorre quando o cardápio escolhido não atende as necessidades do corpo da pessoa. A escolha dos alimentos, porções e horários deve ser feita de acordo com as particularidades de cada um, e o profissional pode fazer ajustes caso a primeira versão não funcione.

Além de dietas generalistas e quantidades incorretas, a mudança na rotina alimentar visando a perda de peso também mexe com um instinto primitivo do nosso cérebro.

De acordo com o endocrinologista Márcio Mancini, vice-presidente do Departamento de Obesidade da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia), o corpo humano não entende que a dieta é feita devido ao excesso de peso. Para o organismo, a pessoa está simplesmente "passando fome", e, por isso, o corpo entende que precisa se proteger para evitar a morte.

A nutricionista e coordenadora da comissão de comunicação da SBAN (Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição), Lara Natacci, lembra ainda que o excesso de fome durante dietas ocorre pois os hormônios que promovem a fome não reagem como o desejado.

"Quando a gente perde peso com dieta, aumenta a secreção dos hormônios que são orexígenos, ou seja, aqueles hormônios que trazem a sensação de fome. Em uma dieta, fazemos uma restrição na nossa alimentação, deixamos

de comer a quantidade que a gente gostaria ou que o nosso organismo necessitaria. Então a resposta do nosso organismo é a fome".

Os especialistas também apontam para a questão emocional e psicológica.

"Hoje em dia, o ser humano come muito mais ativando o apetite hedônico, do prazer, ligado ao sistema límbico, do que do apetite homeostático, o apetite de sobrevivência, a fome propriamente dita", destaca Mancini.

Além disso, a chamada fome emocional pode ser confundida com a fome fisiológica.

"Ela aparece de repente, de uma hora pra outra e normalmente a pessoa busca um alimento específico, o tipo do alimento que se torna reconfortante muitas vezes, como aqueles relacionados com alguma lembrança de infância", afirma Natacci.

Essa sensação pode estar ligada a problemas emocionais como ansiedade e depressão. Por isso, é importante buscar a ajuda de um psicólogo.

As nutricionistas dão conselhos e dicas que podem te ajudar a lidar com a fome quando ela aparecer durante a dieta — não for emocional.

"Não existe milagre na perda de peso. Você quer emagrecer em um mês tudo o que você engordou ao longo de anos? Não faz nem sentido", afirma Magalhães.

Durante uma refeição, é importante que a pessoa use todos os sentidos para apreciar a comida. Nada de comer com pressa, diante do celular e do computador. "Estudos dizem que quando a gente come na frente da TV ou com distrações, a tendência é a comer em maior quantidade, além de demorar para ficar satisfeito", afirma Natacci.

O ideal é comer devagar, pois, de acordo com Magalhães, o centro responsável pela saciedade demora cerca de 15 minutos para ser acionado. Invista nas fibras e nas proteínas. Inclua esses alimentos em todas as refeições — e não apenas nas principais. Eles demoram a serem digeridos, são ideais na busca da saciedade. Dê preferência às fibras hidrossolúveis como a chia. Gorduras boas em pequenas quantidades como as que existem no abacate, castanhas e amêndoas podem ser boas aliadas.

Antes das refeições, tire uns minutos para parar um pouco e se acalmar da rotina agitada. Técnicas respiratórias e de meditação ajudam a trazer a atenção plena para aquele momento e desfrutar o prazer de comer.

O ser humano come muito mais ativando o apetite hedônico [...], ligado ao sistema límbico, do que do apetite homeostático, o apetite de sobrevivência, a fome propriamente dita

Márcio Mancini
endocrinologista

Vereadores de São Paulo aprovam projeto que prevê aumento de até 72% para guardas-civis

Carlos Petrólio

SÃO PAULO Após quase cinco horas de discussões e uma suspensão da sessão, a Câmara Municipal de São Paulo aprovou, em segundo turno, um projeto de lei que institui mudanças na carreira dos servidores da GCM (Guarda Civil Metropolitana), no final da noite desta quarta-feira (8).

O texto vai à sanção do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A proposta é do próprio Executivo e estabelece que o efetivo da GCM passará a receber pelo regime de subsídio. O argumento foi questionado por vereadores contrários ao texto e criticado pelo Sindicato das (Sindicato Guardas Cívicas Metropolitanas São Paulo), que representa a classe.

Com o regime de subsídio, o projeto assegura que o salário inicial na GCM passará de R\$ 2,180 para R\$ 3,750, um reajuste de 72%. Por outro lado, os guardas perdem direitos como o quinquênio e sexta-parce — adicionais por tempo de serviço.

O Sindicato das Guardas havia reivindicado, em outubro do

ano passado, um reajuste de 50,10% para todo o efetivo — sendo 46,10% referente à inflação entre 2014 e 2020 e mais 10% de aumento real de salário.

"Para os servidores no início de carreira, a proposta parece atraente, mas não se engane, só parece", afirmou o sindicato, em nota no seu portal em março de 2022.

"O fato é que um servidor de início de carreira ganhará um pouco melhor nesse primeiro momento, mas, ao longo de sua carreira, passará a ter declínio salarial se comparado com os vencimentos da tabela atual", diz o Sindicato das Guardas.

A discussão do projeto no Plenário, único item da pauta nesta quarta, começou por volta das 18h. Durante a sessão, o texto passou por mudanças, e opositores tentaram, então, adiar a votação para terça (14), mas não conseguiram o aval da maioria.

O placar, com 33 votos favoráveis e 14 contra, além de quatro abstenções, foi liderado pelo presidente da Casa, Milton Leite (União Brasil), às 23h20. "O Ricardo Nunes rachou

O fato é que um servidor de início de carreira ganhará um pouco melhor nesse primeiro momento, mas, ao longo de sua carreira, passará a ter declínio salarial se comparado com os vencimentos da tabela atual

Sindicato das Guardas em nota

a guarda, entre os novos e os antigos. Ele não entende nada de segurança. Colocar jabutis nesse projeto, não dá para votar um projeto desse às pressas", discursou o vereador Delegado Palumbo (MDB).

"Que ele [Nunes] desse 20% de reajuste para categoria agora e, depois, mais 20%. Os novos merecem ser reconhecidos, sim, mas isso é um doce oferecido com veneno para vocês. Não sei por que essa pressa absurda de atropelar todo mundo".

Líder do governo na Câmara, o vereador Fábio Riva (PSDB) disse que a fervura do debate contribuiu para a democracia.

"Não é a primeira e nem a última que teremos debates acalorados. Todos tiveram oportunidade de discutir. Foi um exemplo para nós", afirmou o tucano.

"A gestão mandou um projeto que muitas não tiveram competência para fazer. Esse é o ônus do prefeito Ricardo Nunes, mas, sem, sim, que enfrentar o aprisionamento da carreira e dos vencimentos", completou Riva.

Vereador de São Paulo teve morte decretada pelo PCC, afirma polícia

Senival Moura (PT) nega envolvimento em esquema alvo de operação nesta quinta-feira (9)

Paulo Eduardo Dias
e Rogério Pagnan

SÃO PAULO Uma investigação da Polícia Civil apontou que o vereador de São Paulo Senival Moura (PT) teve sua morte decretada pela facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) após a organização encontrar desvios de verbas em uma empresa de ônibus.

Os policiais realizaram na manhã desta quinta-feira (9) uma operação para apurar a suposta participação do crime organizado no transporte urbano na capital paulista. Entre os alvos estão integrantes da direção da Transunião, empresa que atua na zona leste e que teria o vereador como um de seus fundadores.

Senival também é suspeito de envolvimento na morte de Adauto Soares Jorge, ex-presidente da cooperativa, e na lavagem de dinheiro do PCC, de

acordo com a polícia. Dois foram presos na operação.

Em nota, o vereador afirmou que se surpreendeu com a ação policial e negou envolvimento com os casos investigados. "Eu estou à disposição da Justiça para quaisquer esclarecimentos, eu que sou formado em direito confio plenamente na Justiça e sou um defensor do Estado democrático de Direito", afirmou.

Ele foi novamente procurado à noite, após a polícia apresentar mais detalhes do caso, mas sua assessoria disse que um novo posicionamento só deve ser divulgado nesta sexta (9).

A Folha não conseguiu contato com a Transunião até a publicação desta reportagem.

Conforme as investigações, Adauto atuava como um "teste de ferro" de Moura e foi colocado pelo parlamentar no comando da empresa de ônibus, que era usada para lavar

dinheiro do PCC. De acordo com a polícia, a dupla não teria feito o repasse de parte das verbas para a facção.

Quando o PCC descobriu isso, ordenou a morte de ambos, disse o diretor do Deic (departamento especializado em combate ao crime organizado), Fábio Pinheiro, delegado responsável pela investigação. Segundo ele, um ladrão de bancos que atuava na Transunião e foi identificado como Leonel defendeu o vereador e impediu que ele fosse morto pela facção.

"Perdoaram ele, tomaram os 13 ônibus dele e expulsaram ele da cooperativa. Em contrapartida, eles exigiram sangue. Foi a hora que o Adauto foi executado", disse Pinheiro.

Adauto foi morto a tiros em 4 de março de 2020 logo após chegar em uma padaria. De acordo com a Polícia Civil, no dia do crime, ele foi levado ao local por Devanil Sou-

za Nascimento, vulgo "Sapo", motorista de Moura. O atirador seria Jair Ramos de Freitas, vulgo "Cachorro", que até então atuava como motorista da Transunião e, depois disso, virou diretor da empresa.

Segundo a Polícia Civil, o vereador sabia que sua morte havia sido decretada pelo

PCC, enquanto Adauto achou que tinha sido perdoado.

"Um dia antes de morrer ele parou no banco e cancelou o seguro de vida que ele tinha, porque estava precisando de dinheiro", disse Pinheiro.

Sapo e Cachorro foram presos durante a operação desta quinta. A Justiça acatou o pedido de prisão temporária por 30 dias. A Folha não conseguiu contato com a defesa de nenhum deles.

A Polícia Civil também pediu a prisão de Moura, mas o pedido foi negado pela Justiça.

Segundo a investigação, o vereador era dono de 13 dos ônibus da Transunião, mas declarou em sua campanha eleitoral em 2020 que era proprietário de apenas um veículo.

Nesta quinta, os investigadores estiveram nas duas sedes registradas da empresa, ambas na zona leste, no escritório político de Moura e em outros endereços ligados ao

caso. No total, foram cumpridos oito mandados de busca e apreensão e dois de prisão.

Segundo a polícia, no escritório do vereador foram encontrados documentos que comprovariam que ele era proprietário dos ônibus da cooperativa. Já em uma das garagens da empresa teriam sido achadas rifas do PCC e uma relação com nomes de integrantes da facção.

Ainda conforme a Polícia Civil, integrantes da organização criminosa são donos de 30% a 40% da frota da Transunião. A empresa recebe atualmente da prefeitura de São Paulo cerca de R\$ 100 milhões por ano

— o total do contrato de concessão, válido por 20 anos, é de cerca de R\$ 8 bilhões.

Procurado, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse que o município está investigando o caso. "Não tem o que fazer do ponto de vista legal. Estamos acompanhando, para eventualmente, com o desenrolar não haja prejuízo no atendimento da população", afirmou ele. "Havendo condenação judicial que indique uso do contrato para lavagem de dinheiro, aí sim tomaremos as medidas contratuais".

O presidente da Câmara dos Vereadores de São Paulo, Milton Leite (União), também afirmou em nota estar acompanhando o caso.

Designer de produto brasileira cria absorvente biodegradável para pessoas em situação de rua

DIAS MELHORES

Mauren Luc

CURITIBA "Quando me deparei com a pobreza menstrual, foi um choque", diz a designer de produto Rafaella de Bona, 25, de Curitiba. A realidade pela qual passam muitas mulheres brasileiras — e homens trans — a fazer busca por soluções sustentáveis, como um absorvente biodegradável, composto por fibras vegetais e de fácil utilização, especialmente para pessoas em situação de rua ou que estão em vulnerabilidade social.

O projeto é um dos finalistas do prêmio europeu para jovens inventores (Young Inventors prize), do European Patent Office, que reconhece soluções inovadoras para problemas globais. A divulgação do vencedor será no dia 21 de junho, em Munique, na Alemanha.

Bona espera investir o valor do prêmio, que pode chegar a 20 mil euros (cerca de R\$ 105 mil), em maquinário para fazer com que seu protótipo comece a ser fabricado em larga escala. Composto de fibra de banana e de bambu, espuma de soja e celulose da madeira,



A designer de produto Rafaella de Bona com o absorvente que criou. Arquivo pessoal

o absorvente pode ser transformado de externo, com tiras adesivas, para interno, ao ser rasgado e transformado em dois tampões.

Segundo a inventora, sua decomposição levaria cerca de um ano, muito menos do que os absorventes comuns, que usam plástico e podem levar 500 anos para se decompor

no meio ambiente.

O modelo culturalmente aceito no Brasil, lembra a designer, é o absorvente externo, mas ele não atende às pessoas que estão nas ruas. "Elas não têm acesso à água potável, banheiro e, muitas, nem roupas íntimas. Então resolvemos unir os dois, o externo e o interno, usa como quiser".

Mesmo quando se pensa em produtos de higiene sustentáveis, como panos e copos menstruais, a solução não é eficaz, segundo Bona. "Não resolve, pois elas não têm como lavá-los nem onde guardá-los, então acabam adaptando materiais, como jornais, miolo de pão e tecidos, para se transformarem em

absorventes internos."

Pesquisa divulgada em março apontou que 77% das mulheres com 16 anos ou mais no país dizem que já tiveram que adaptar produtos de higiene menstrual para conter o fluxo.

Além de mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, o produto busca amenizar a pobreza menstrual de meninas, presidiárias e "outros corpos que menstruam, como homens trans e pessoas agênero", diz a pesquisadora.

Foi por esta abrangência que o projeto, inicialmente chamado de "Mária", trocou de nome. Hoje ele se chama "Eu faço parte". "Esta é a marca de nossa campanha para combater a pobreza menstrual. Nela, quem compra um absorvente estará dando outro".

O novo nome veio depois que uma moradora de rua recebeu algumas doações de absorventes comuns e disse "até parece que eu faço parte". "Com isso, eu quis que todos fizessem parte para ajudar, doar e fazer um mundo melhor", diz Bona. "Estamos focados em soluções que envolvam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU", completa.

Para tirar o projeto do papel, a designer procurou o poder público em 2019, pouco antes de se formar pela UFPR (Universidade Federal do Para-

ná). "Ouvimos muitos 'nãos', então parti para o plano B, o envolvimento de empresas privadas, voltadas à responsabilidade social", afirma.

A motivação fez com que a designer encontrasse professoras, startups e coletivos de mulheres, como a EcoCiclo e a Rede Mulheres de Fibra. "Muitas empresas me procuraram, mas busco aquelas que tenham o mesmo propósito de ajudar estas pessoas".

"Queremos que o absorvente vá para o mercado não pelo lucro, mas pela responsabilidade social que temos. Além do acesso ao produto, precisamos trabalhar na educação menstrual dessas meninas e mulheres", conclui, destacando que a pandemia fez com que mais pessoas entrassem em situação de rua.

Segundo os dados mais recentes do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), do Ministério da Economia, em março de 2020 o número de pessoas em situação de rua no Brasil era de 222 mil. O levantamento não diferencia homens e mulheres.

Dados locais de Curitiba, registrados pela FAS (Fundação Social de Curitiba), apontam que 1.191 pessoas vivem nas ruas da capital paranaense.

Em São Paulo, um levantamento da prefeitura apontou que o número de pessoas que vivem nas ruas da cidade cresceu 31% entre 2019 e 2021.

Metaperseguição

Sim, eu estava sendo perseguida pela minha mania de perseguição

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Ela voltou na noite de domingo, quando eu estava sozinha em casa. Me observei enquanto eu apertava a pança inchada e mole abaixo do umbigo e pensava sorrindo, sem me convencer nem um pouco do que pregam algumas influencers do Instagram: "Eu amo esse belíssimo corpo real". Encarei o sombrio e continuei: "Esse corpo real cado pela maternidade real e pelas horissantes trabalhadas pra ser realmente rica, pois, pra mandar a real, eu aprendi a realmente amar apartamentos e a ter medo de férias quan-

do elas se tornam reais".

Achei que a faria rir. Eu não aguento mais a palavra "real" e sou tão carente por aceitação que estava tentando fazer rir um ser que invadiu minha casa. Ela viu quando arranquei só as casquinhas da torta de palmito e quando sujei a cozinha inteira para descartar uma simples manga. Eu nunca cresci, e ela sabe disso. Tenho certeza de que dormiu comigo naquela dia, ainda que eu tenha dado uns tapas ao lado da cama e minhas mãos tenham tocado apenas o lençol gelado.

Na padaria, entrou logo depois de mim. Reparou quando eu me detive alguns segundos vendo coisas doces sobre as moscas. Até no hotel mais chique a que eu já fui na vida, o café da manhã era cheio de moscas em cima dos doces. Quando vão resolver as moscas? Nunca. Não se resolve com as moscas. Essa é a des coberta da vida adulta de uma pessoa rasa. Era um sonho de infância: eu achava que, vencendo na vida, estaria para sempre resolvida as moscas.

Meu analista tem trabalhado bastante essa questão comigo — e ela não se refere às moscas.

Ontem conversei e resolvi me esconder para pegar de surpresa quem estava escondida esse tempo todo para me pegar de surpresa. E me deparei comigo mesma perseguida sim. Sim, era isso mesmo: eu estava sendo perseguida pela minha mania de perseguição.

Se fosse paranoia, há toda uma gama de remédios e tratamentos. Se fosse paranoia, está bonitinho o nome dela no DSM, o manual que rotula nossa angústia pra gente se sentir um ET enturmado

falar mal de mim?".

Aonde eu ia, atrás de mim ia eu mesma com meu advogado, pedindo que ele checasse direito algum mal supostamente planejado por alguém que não conheço. A encontrei ajoelhada atrás do sofá, disparando a mensagem: "Você está estranho comigo, não está?", pra 157 conhecidos, amigos e familiares. Até ao vendedor de seguro de carro a minha perseguidora pediu afeto e cobrou garantias.

Algumas pessoas têm mania de perseguição, outras, as metanoteuróticas, as inceptuonóticas, têm mania de serem perseguidas pela própria mania de perseguição.

Se fosse paranoia, há toda uma gama de remédios e tratamentos. Se fosse paranoia, está bonitinho o nome dela no DSM, o manual que rotula nossa angústia pra gente se sentir um ET enturmado

delícia. Mas ainda não inventaram terapêutico para a paranoia de morar junto com uma pessoa que está paranoica que é paranoica e que, por sua vez, é você mesma — o que eu acho um atraso da medicina.

Ainda não inventaram verbete para "pessoa que é assediada moralmente por ela mesma achando que está sendo assediada moralmente". Para a minha doença, não tem página quinentina em biblioteca psiquiátrica. Para a solidão de morar com um louco que acha que está louco e que é você mesmo, não fazem séries, filmes, romances, quadrinhos.

Hoje em dia, apesar do aumento gigantesco de casos de Covid que é Covid, é muito mais comum a Covid de quem acha que está com Covid. É isso significa sintomas reais, medos reais e fotografias limpinhas. As máquinas jamais vão superar os homens.

saúde

BRASIL JORNAIS

Sobe taxa de ocupação de UTIs em GO e PE

Maioria dos estados mantém índice abaixo de 50% nos leitos para Covid-19, como São Paulo e Distrito Federal

RIBEIRÃO PRETO, RECIFE, PORTO ALEGRE, BRASÍLIA, SÃO PAULO, CURITIBA, RIO DE JANEIRO, CONSELHEIRO LAFAIETE (MG), BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO E SALVADOR. Depois de uma queda nas internações, Goiás e Pernambuco registraram alta na ocupação de UTIs (unidades de terapia intensiva) com casos graves de pacientes com Covid-19, com taxas de 80% e 72%, respectivamente.

Também houve crescimento na taxa de ocupação de leitos nos estados do Sul do país, porém os governos não separaram quais internações se referem somente a casos relacionados ao coronavírus.

Nas demais unidades da Federação, em sua maioria, a taxa fica abaixo de 50%.

Em Goiás, no início de maio, a taxa de ocupação atingia 50%, com 71 leitos. No começo desta semana, subiu para 80%, com 66 leitos, segundo boletim epidemiológico.

Com o aumento de infecções, o número total de leitos de UTI subirá para 116. Também haverá o acréscimo de 60 vagas de enfermaria.

Na avaliação do governo, a alta de casos é sazonal, influenciada pelo clima frio, e a abertura de vagas se deve também ao aumento de pedidos de internações de casos suspeitos, que precisam de isolamento.

Em Pernambuco, a taxa de ocupação de leitos de Srag (síndrome respiratória aguda grave), incluindo casos de Covid-19, é de 72% nas UTIs, de um total de 808 leitos. No começo de maio, o índice era de 63% — o número de leitos utilizados à época não foi informado.

A maior pressão está sobre os leitos pediátricos para pacientes com problemas respiratórios, com a ocupação chegando a 88% nas UTIs infantis.

O governo de Pernambuco afirma que conta com 302 leitos para crianças com Srag, sendo 156 de UTI e 144 de enfermaria. Segundo a gestão estadual, o avanço de problemas respiratórios no público infantil "extrapola qualquer planejamento".

Quanto à taxa de ocupação dos leitos para as outras faixas etárias, a Secretaria de Saúde pernambucana diz, em nota, que a ocupação se mantém em estabilidade. A pasta acrescentou que essas taxas sofrem interferência da redução no número de leitos. Segundo o governo, "muitas vagas, por causa da redução nos indicadores da Covid-19, foram reconvertidas para o atendimento de outras doenças".

No estado de São Paulo, em 2 de maio, 847 pessoas com suspeita ou confirmação da doença ocupavam um leito de enfermaria. 148 estavam na terapia intensiva. Na última segunda (6), foram con-



UTI para Covid do hospital de campanha AME Barradas, em SP

Edição Dantas - 17 mai 21 / Agência O Globo

tabilizados 2.416 e 1.050 pacientes, respectivamente — alta de 185% nas enfermarias e de 134% nas UTIs.

Em relação às taxas de ocupação, no dia 2 de maio, o estado registrou 16,6% nas enfermarias e 20% nas UTIs, contra 43,4% e 45,6%, atualmente. "Embora o total de pessoas internadas hoje seja inferior ao registrado em ondas de contágio anteriores, o ritmo das novas admissões hospitalares tem sido compatível com outros momentos críticos da pandemia", afirma Wallace Casaca, coordenador da plataforma SP Covid-19 Info Tracker, criada por pesquisadores da USP e da Unesp com apoio da Fapesp para acompanhar a evolução da pandemia.

Na capital paulista, dos 186 leitos UTI Covid, 137 estavam ocupados na última segunda-feira, o que corresponde a 74%. Nas enfermarias, a ocupação estava menor (46%), com 144 dos 312 leitos em operação.

Em 2 de maio, dos 175 leitos UTI Covid, 30 estavam ocupados (17%). Nas enferma-

Embora o total de pessoas internadas hoje seja inferior ao registrado em ondas de contágio anteriores, o ritmo das novas admissões hospitalares tem sido compatível com outros momentos críticos da pandemia

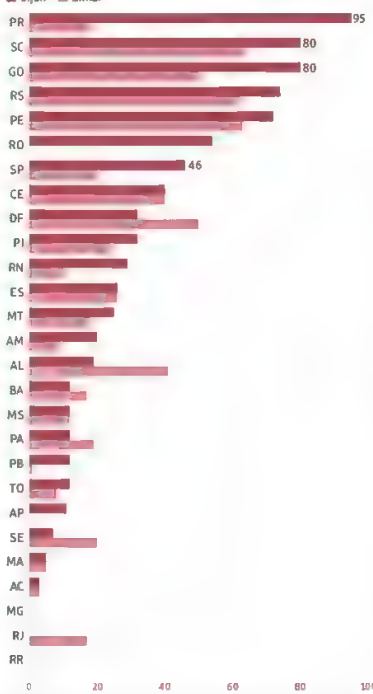
Wallace Casaca

coordenador da plataforma SP Covid-19 Info Tracker

Ocupação de UTIs para Covid nos estados

Nas redes estaduais, em %*

6 jun 2 mai



*A, BA, CE, PE, RJ, RN e SE incluem redes estaduais, municipais e federais. Teresina inclui leitos públicos e privados. RS e Porto Alegre contabilizam todos os leitos, e não apenas os para Covid-19. UTIs pediátricas somam públicos e privados. João Pessoa: Vitor A. Bider. Casaca e Florêncio incluem regiões metropolitanas e outras. PB considera leitos de UTI adulto, pediátrico e obstétrico. *Almas, inclui leitos estaduais e privados contratados pelo estado. São Luís considera apenas leitos estaduais. SP tem um número aproximado de UTIs pediátricas. MG e PE não separam mais dados de pacientes 10 de Covid-19. PE engloba um drone respiratório agudo grave. Porto Velho: da que a responsabilidade de leitos de UTI é de competência do Estado, não sendo possível registrar o número. Curitiba não tem leitos exclusivos para Covid, mas preferências incluem todas doenças respiratórias. Paraná não tem leitos exclusivos Covid nem para doenças respiratórias. Os números são gerais totais do estado. MS não tem dados de enfermaria, que são dos municípios.

as, a ocupação estava menor (10%), com 31 dos 296 leitos em operação.

Quanto à média móvel de novas internações no estado de São Paulo, comparando os dias 2 de maio e 6 de junho, a alta foi de 189% — de 174 para 503. Em relação aos leitos pediátricos, o estado conta com cerca de 600 de enfermaria (49,4% de ocupação) e 300 leitos de UTI (45,8%).

A capital paulista dispõe de 376 leitos de enfermaria pediátrica e 131 de Unidade de Terapia Intensiva para este público nas unidades hospitalares municipais.

No dia 6 de junho, 343 leitos de enfermaria pediátrica estavam ocupados (91% do total). Nas UTIs pediátricas, havia 109 leitos internados (83% do total).

Na região Sul, os estados apresentam patamares elevados de ocupação de UTI, porém os governos não detalham quais são pacientes 10 de Covid.

A onda de frio que chegou adiantada em 2022 aumentou a pressão sobre o sistema de saúde, mas a Covid-19 passou a ser um problema menor nesta equação em comparação ao ano passado.

Embora o Rio Grande do Sul tenha fechado a semana com o menor número de leitos de UTI disponíveis desde 7 de julho de 2021 (651 de um universo de 495 leitos), os casos de Covid (suspeitos e confirmados) somam um número sete vezes menor. Eram 1.594 em 2021, e 230 nesta semana.

No estado, em maio, a média de internações em leitos clínicos por Covid ficou em 60 casos por dia. Levando em conta os sete primeiros dias de junho, essa média cresceu para 768. O número está acima de 700 desde 30 de maio.

O índice chama a atenção e repete padrões do início de março de 2022, quando as internações sofreram impacto do rescaldo do verão e do Carnaval. Mas é bem distante do ápice da pandemia, em março de 2021, quando havia 6.189 internados por Covid em leitos clínicos de hospitais gaúchos.

Em Santa Catarina, o sistema de saúde também é pressionado pela chegada do frio. Dos 1.051 leitos de UTI pelo SUS ativos no estado, 1.026 estão ocupados (98%). Porém, apenas 29 deles são ocupados por pacientes com Covid. Há 36 leitos no estado reservados para a Covid.

No Paraná, a taxa chega a 95% de ocupação, do total de 1.855 leitos de UTI. Em relação aos 6.441 leitos de enfermaria adulto, a taxa de ocupação era de 47%.

No Distrito Federal, a taxa de ocupação de leitos de UTI para pacientes com Covid-19 na rede pública é de

32%. Dos 94 leitos de UTI do SUS, 30 estão ocupados e 15 estão interditados.

Todos os leitos públicos de UTI para crianças com Covid estão ocupados. A rede pública tem hoje dez leitos pediátricos para Covid-19. Em maio, eram 12. A taxa de ocupação também estava em 100%.

No Rio de Janeiro, em meio ao crescimento dos casos, o governo não está reunindo e divulgando os dados a respeito da ocupação dos leitos.

A Secretaria Estadual de Saúde argumenta que a taxa de ocupação vinha sendo reportada pelos municípios, que pararam de repassar informação quando a maior parte dos leitos deixou de ser exclusiva para a doença. "Por esse motivo, esse dado está sendo revisado para voltar a ser informado", diz a pasta em nota.

A secretária afirma que conta com um cronograma escalonado para reversão dos leitos de Covid-19, caso haja necessidade de ampliação. No sábado (4), 30 leitos de enfermaria do Hospital Estadual Dr. Ricardo Cruz foram revertidos para atendimento de Covid-19. O mesmo ocorreu com outros dez leitos de UTI, na última segunda-feira.

O número de atendimentos a casos de síndrome gripal em UPAs do estado teve um aumento de 5% em relação à média móvel dos últimos sete dias. Na primeira semana de maio, foram 358 atendimentos. Na semana de 22 a 28 de maio, 395.

Minas Gerais também passou a não separar dados de casos graves de Covid em UTIs das doenças em geral. O número diário de casos confirmados da doença tem crescido, saltando de 210 em 2 de maio para 9.063 nesta quarta (8), conforme dados da Secretaria de Saúde. O número de mortes pela doença também teve alta expressiva no período, passando de 24 para 131. O total de casos sob acompanhamento (pessoas infectadas e que estão sob monitoramento) mais que dobrou neste intervalo, passando de 70.813 em 2 de maio para 173.272 nesta quarta-feira.

No Ceará, a ocupação das vagas é de 40%, mesmo percentual computado no mês anterior. Do total de leitos públicos para UTI no sistema cearense, 24 estão concentrados na capital, Fortaleza, que registra uma taxa de ocupação de 40% — o mesmo nível do estado. São 12 pontos percentuais a menos do que apontava o levantamento realizado em maio. Marcelo Toledo, José Matheus Santos, Caue Fonseca, Patrícia Pasquini, Thais Oliveira, Maurício Luc, Ana Luiza Albuquerque, Isaac Godinho, Leonar do Augusto, Matheus Rocha e Franco Adailton

MORTES

Deixou sua marca nos movimentos sociais

ROSA MARIA FERREIRA DA FONSECA (1949-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Quem conheceu Rosa Fonseca diz que ela era dona de uma solidariedade ilimitada e de um sorriso largo. Com grande capacidade para acolher outras pessoas, deixou sua marca na vida cotidiana, na política e nas causas sociais que abraçava.

"Minha tia e madrinha era uma das minhas maiores referências políticas, de ética e caráter. Eu a comparei ao mandacaru, que simboliza forte resiliência porque floresce em

meio à imensa sequeidão que o cerca", afirma o jornalista Daniel Fonseca, 39.

Rosa equilibrava sensibilidade e empatia com firmeza. Apesar da agenda atribulada, administrava seu tempo sem deixar de lado os familiares e amigos. Além de não faltar nas festas, improvisava a cantoria com a ajuda do velho violão. Rosa simbolizava a festa, a música e a alegria.

Natural de Quixadá (CE), era a sexta entre 11 filhos de um padre português com uma costureira cearense. Dos ir-

mãos, dois morreram antes dos cinco anos.

Amilândia na educação começou aos 13 anos, na Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. Em Quixadá e Fortaleza, deu aulas em várias escolas públicas e particulares, nas quais ensinou história e sociologia.

Durante a ditadura militar, Rosa foi presa e torturada. Ficou no manicômio feminino até ser transferida para um hospital militar. Na época, estudava ciências sociais na UFPA (Universidade Federal do Pará). O curso foi concluído quando ganhou a liberdade. Nos anos 1990, fez mestrado em educação na instituição.

Em 1973, Rosa foi uma das fundadoras do grupo Crítica Radical, e nas décadas se-

guintes, participou ativamente de movimentos sociais. Foi a primeira presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores) no Ceará, inclusive.

Chegou a se filiar ao PCdoB, PT e PSTU, mas foi pelo PSB que, em 1992, se elegeu vereadora por Fortaleza — a segunda mais votada, com 5.613 votos. Nos últimos 20 anos, Rosa e a Crítica Radical defenderam a abstenção em todas as eleições.

Rosa morreu no dia 1º de junho, aos 73 anos, por complicações causadas por um câncer de ovário. Deixa a companheira, seis irmãos, sobrinhos e amigos da militância política.

7º DIA

JORGE FREDERICO MESSAS BITTAR Sexta (10/6) as

19h, Paróquia de São Dmas, Vila Nova Conceição, São Paulo (SP)

MARIA HERMINIA D'ANGELO STRAUBE Sexta (10/6) ao meio-dia, Capela Imaculado Coração de Maria (Capela da PUC), Perdizes, São Paulo (SP)

Paróquia de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto (SP). Anuncie no jornal. Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex. 9h-18h. São e dom. 9h-12h. Anuncie grátis na seção. Folha.com/mortes (p. de sexta para publicação no domingo) ou pelo telefone (11) 3224-1305 (9h-18h) ou 0800-111111 (9h-18h). Informe um número de telefone para divulgação das informações.

A família de

Jacqueline Martin Zarouk
"Jackie"

agradece as manifestações de pesar e convide para a missa de 7ª dia a ser realizada na quarta-feira, dia 15 de junho às 11h, na Paróquia São José, Rua Dinamarca, nº 32 - Jd. Europa

Hospitais particulares registram alta de 94% dos casos de coronavírus

Pesquisa com unidades de ponta mostra aumento da taxa de ocupação de pacientes com a doença

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Hospitais privados de todo o país registraram aumento médio de 94% dos casos de Covid-19 nas últimas duas semanas, mostra pesquisa inédita da Anaph (Associação Nacional dos Hospitais Privados) com 21 instituições.

Dos atendimentos feitos nos prontos socorros, 4,5% têm gerado internação. Dos hospitalizados, pouco mais de um quarto (28%) precisa de terapia intensiva.

A alta de casos tem reflexo na taxa de ocupação dos hospitais. Em abril, segundo a pesquisa, estava em 77,5%. No fim de maio, atingiu 84%. A Anaph reúne 135 instituições, entre elas Albert Einstein, Sírio-Libanês e Oswaldo Cruz, todos em São Paulo.

"O momento é de atenção. Há um aumento claríssimo das internações, e os hospitais estão tendo que ampliar a destinação de leitos para Covid. Não há ainda uma situação preocupante de UTIs, mas, em relação às semanas anteriores, essa foi a de maior preocupação", afirma Antônio Brito, diretor executivo da Anaph.

O crescimento de casos tem levado os hospitais a ampliar o número de leitos de isolamento, a remanejar procedimentos de pacientes com testes positivos para o coronavírus e até "pisar no freio" de cirurgias eletivas.

O Hospital Israelita Albert Einstein, por exemplo, voltou a reservar 114 leitos para a Covid, que já estavam desocupados com queda dos casos nos meses anteriores. "A gente aprendeu a ser flexível e ágil na reconfiguração das unidades de internação. Transformamos em Covid, depois em não Covid conforme a necessidade", diz Miguel Cendoroglo Neto, diretor-superintendente da instituição.

Na primeira onda, o hospital teve 186 pacientes internados com Covid-19. "Parecia impossível lidar com esses 186. Na segunda onda, a gente bateu em 305". Na terça (7), o Einstein tinha 72 pacientes internados, desses 34 em apartamentos e 18 em UTIs e

unidade semi intensiva.

Segundo Cendoroglo, o saldo de leitos ainda é "positivo", mas o hospital decidiu segurar um pouco alguns procedimentos cirúrgicos eletivos. "Em meses anteriores" chegaram a ter dez pacientes internados com Covid. Como agora passaram dos 70, é de se esperar que haja um pouco de dificuldade de acomodação", afirma.

No Hospital Sírio-Libanês, também houve uma readequação dos leitos que já tinham sido desativados para a Covid. Segundo o hospital, nesta terça, 43 pessoas estavam hospitalizadas com a doença, seis delas na UTI.

Há duas semanas, no dia 24 de maio, eram 22 internados, quatro na UTI.

Na Rede de Hospitais São Camilo são 31 pacientes internados com Covid-19, contra oito no dia 15 de maio.

No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o maior impacto até agora tem sido no pronto-atendimento. Em quatro semanas, do início de maio até agora, dobrou o número de pessoas com sintomas respiratórios, de 160 para 320. A taxa de positividade dos testes para Covid passou de 30% para 60% nesse período.

No quarta-feira (8), havia 41 pacientes hospitalizados com Covid, dos quais 11 na UTI. No

dia 8 de maio, eram cinco internados no total. O hospital tem 32 leitos de apartamento e 14 de UTI dedicados à Covid, mas pode ampliar o número conforme a demanda, segundo José Marcelo Oliveira, diretor-presidente do Oswaldo Cruz. A taxa média de ocupação atual é de 90%.

Os pacientes imunossuprimidos e os mais velhos são os grupos que têm apresentado um maior grau de gravidade. "Entre eles a gente sabe que a efetividade da vacina é menor", afirma o infectologista Felipe Piastrelli, do serviço de controle de infecção hospitalar.

O Oswaldo Cruz tem registrado adiantamentos de algumas cirurgias eletivas devido à confirmação da Covid nos pacientes. Até o início de maio, 0,5% dos pacientes assintomáticos que faziam teste de Covid antes de cirurgias agendadas tinham resultado positivo. Agora, a taxa pulou para 1,5%.

Para o gestor do Oswaldo Cruz, o momento é de atenção porque a curva dos casos subiu

muito rápido nas últimas quatro semanas. "E não estamos vendo platô ainda. Não sabemos em que momento da curva estamos. Ninguém sabe".

A notícia alentadora é que, no geral, a situação dos internados está menos grave do que nas ondas anteriores, segundo Cendoroglo, do Einstein. "O tempo médio de permanência no hospital caiu muito. Era pouco mais de dez dias em março de 2021, depois passou para sete dias no pico da ômicron, em janeiro, e agora está em quatro dias. Está muito próximo dos pacientes não Covid".

Essa constatação está levando o hospital a revisar todas as internações e avaliar se elas realmente foram necessárias.

Metade dos pacientes internados na terça no Einstein tinha acima de 60 anos. Do total, 85% se autodeclararam vacinados contra a Covid, 13,9% disseram que não foram imunizados e 1,4% não tinha registro no prontuário. A idade média é de 52 anos, o que reforça a necessidade da quarta dose às pessoas acima de 50 anos.

Cendoroglo afirma que, em geral, pacientes não graves de Covid-19 são candidatos à internação quando estão muito prostrados e precisando de hidratação. "Por isso tem alta logo, precisamos muito menos de oxigenoterapia". Inflamações e infecções de garganta têm sido sintomas clássicos.

Segundo Vanessa Tech, superintendente de economia da saúde do Einstein, outros dados reforçam essa diminuição da gravidade. Em março de 2021, dos 750 internados no Einstein, 52% foram para UTI ou para semi-intensiva e quase 20% precisaram de ventilação mecânica. A taxa de mortalidade foi de 7,5%.

Em janeiro deste ano, das 720 internações, 28% foram para a UTI ou semi e 7% precisaram de intubação. E a taxa de mortalidade foi de 5%. Em abril e maio últimos, dos 228 internados, 28% foram para a UTI, 2% precisaram de internação. A taxa de mortalidade está em 0,4%.

Para o infectologista Icaro Boszczowski, do Oswaldo Cruz, a menor frequência de casos graves tem a ver com evolução natural da pandemia, à medida que as pessoas estão vacinadas e, ao mesmo tempo, expostas à doença natural.

"A tendência é que as próximas ondas sejam menos intensas não do ponto de vista do número de infectados, mas do nível de gravidade. Até que a Covid se torne uma doença endêmica, que vá ter períodos sazonais e internações dos mais vulneráveis, mas que não estresse tanto os sistemas de saúde", afirma.



Pessoas caminham usando máscaras na região central do Rio de Janeiro, nesta quinta

Guto Moreira/Afriqueo Globo

Afastamentos por Covid de profissionais da saúde quadruplicam em SP

SÃO PAULO Com a nova alta de casos de Covid, hospitais públicos e privados, além de unidades de saúde, voltaram a registrar aumento de afastamentos de profissionais emfectados, a exemplo do que ocorreu em outras ondas da pandemia.

Na Secretaria Municipal da Saúde, mais do que quadruplicou o número de licenças por Covid no período de um mês: de 87, no dia 5 de maio, para 354, na terça (7). Há outros 462 afastamentos por síndromes gripais, contra 289 no início de maio.

Segundo Vanessa Araújo, médica da atenção primária do município de São Paulo, além do afastamento de colegas, as equipes observam grande aumento de pacientes sintomáticos respiratórios com confirmação para a Covid, o que em algumas unidades de saúde passa dos 50%,

aumentando a sobrecarga dos profissionais.

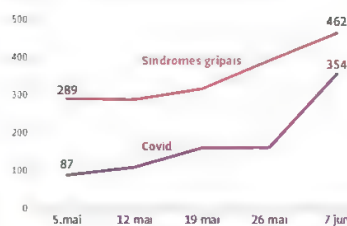
"A gente continua sem ter a colocação de médicos extras nessas unidades e vai vendo a situação se repetir. O temor é que a gente sofra o que sofreu no início do ano, em janeiro", diz ela, que também é representante do Síndico para a pauta da atenção primária.

Narede estadual, 4.168 profissionais estão afastados, uma alta de 5,6% em relação ao início de maio (3.948), segundo a Secretaria de Estado da Saúde. Eles representam 2,4% do total de 172 mil servidores da saúde.

No Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), por exemplo, 46 profissionais estão afastados por Covid, entre médicos, pessoal da enfermagem, fisioterapeutas, entre outros. O número representa 1% do total de 4.230 funcionários da instituição.

Evolução dos afastamentos de profissionais da saúde na saúde

Numero de afastamentos, entre maio e junho



Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Boletim Diário de Covid-19. Disponível no link: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretaria/saude/eng_english/saude_doenca_e_agravos_coronavirus/index.php?29557.

A gente continua sem ter a colocação de médicos extras nessas unidades e vai vendo a situação se repetir. O temor é que a gente sofra o que sofreu no início do ano, em janeiro

Vanessa Araújo
médica

Segundo o intensivista Ederlon Rezende, chefe da UTI do HSPE, os afastamentos geram uma série de contratempos na rotina de trabalho, como a necessidade de reorganizar escalas. "Além da sobrecarga de trabalho para quem fica e o impacto moral na equipe devido à preocupação com a saúde dos colegas e familiares".

Em nota, a instituição disse que as ausências duram em média sete dias, que não estão causando prejuízo na assistência aos pacientes e que as consultas ambulatoriais, exames e cirurgias não sofrem alterações.

Hospitais privados também observam aumento de funcionários afastados por Covid, mas em menor proporção em relação às ondas anteriores. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, há 65 profissionais afastados por Covid. No início de maio, eram 3.

Ainda que o número seja bem inferior ao observado no pico da variante ômicron, em janeiro, quando o hospital registrou 170 afastamentos, o salto preocupa, segundo José Marcelo de Oliveira, diretor-presidente do Oswaldo Cruz.

"Essa quantidade é três vezes mais do que registramos na segunda onda, no ano passado, quando chegamos a 22 afastamentos. Isso é muito", afirma. Nenhum caso precisou de internação.

Assim como em outras instituições, com os afastamentos houve necessidade de remanejamentos, mas até agora não há impacto operacional, segundo Oliveira. Não tivemos necessidade de contratação adicional ainda. Estamos conseguindo conduzir com o time que temos aqui. Mas tem um alerta amarelo."

No Hospital Israelita Albert Einstein são 114 afastados por Covid, sendo 15 deles médicos.

Segundo Miguel Cendoroglo, diretor-superintendente do Einstein, o número atual de afastamentos representa 1% do total de colaboradores.

"Hoje os quadros são menos graves, não está precisando de UTI. Os afastamentos foram um problema muito sério um ano atrás, na segunda onda, chegamos a ter 3%, 4% do total do quadro afastado. Em janeiro também preocupou, mas agora não está impactando tanto", diz ele. CC

mercado

BRASIL JORNAIS

O síndico ficou maluco ou desesperado?

Torrar bilhões para segurar preço de gasolina é exagero num país onde falta muita coisa

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research.

Imagine um prédio com síndico ruim, uma pessoa incompetente que não gosta de trabalhar e contra o qual há suspeitas de aproveitar os contratos do condomínio para enriquecer a família e amigos.

A eleição para síndico se aproxima, e tudo indica que o síndico vagabundo perderá. Também se espera que o novo síndico abra a caixa-preta da administração predial, que evoluiu de temerária a bizarra.

Em desespero, o síndico em vias de ser dispensado e investigado tem uma ideia: "Votem

em mim, pois eu vou zerar o condomínio por seis meses!".

Empolgado, o fanfarrão vai mais longe: "Votem em mim pois vocês também não precisarão pagar o IPTU, mas ficam tranquilos que a prefeitura receberá o dinheiro, pois eu compensarei os cofres municipais pelos boletos não pagos".

Ao ler-se perguntado como pagará pelas bondades, o mito da administração predial diz: "Gastando o fundo de reserva do prédio ou endividando todos os moradores com o banco, a uma taxa de juro elevada".

E como o capitão do condomínio planeja reequilibrar o orçamento depois de eleito? Anunciando que voltará a cobrar condomínio e que quebrará o piso da vida de todos os moradores, cortando serviços básicos e vendendo o patrimônio do prédio para quem não mora no local.

Parece maluco? É maluco, pois também mais ou menos o que o governo Bolsonaro anunciou nesta semana.

Desesperado com o risco de desabastecimento ou novo grande reajuste do preço de

combustível, o governo federal anunciou que zerará seus tributos por seis meses.

Como a maior parte dos impostos federais já foi cortada no início do ano (as alíquotas federais sobre diesel e gás de cozinha já foram zeradas), a nova desoneração federal não tem impacto sobre o preço final.

Para piorar o quadro, como a defasagem dos preços internacionais em relação às cotações externas é grande, uma nova desoneração não compensará um novo mega-ajuste interno à paridade de internacional, se e quando

a Petrobras resolver fazer isso.

Diante da limitação acima, para aumentar a desoneração, o governo federal prometeu compensar os estados que zerarem o ICMS, com mais emissão de dívida pela União, a ser paga via superávit fiscal, mas só a partir de janeiro, de modo a não prejudicar a campanha eleitoral de Bolsonaro.

Os detalhes da operação ainda não estão claros, mas não é difícil apontar os problemas. Estimativa preliminar indica que o governo gastará R\$50 bilhões em seis meses para baratear gasolina e diesel.

Que o governo tem que fazer algo, é meio óbvio para todos os que não participam das sessões de coaching do movimento "somos livres e sem noção", aquele pessoal que acha quem tem a política econômica certa, mas que o povo não reconhece.

Do lado realista, a questão é quanto e como o governo de

ve atuar, isto é, tamanho do subsídio e quem pagará. Torrar R\$ 50 bilhões para segurar preço de gasolina é exagero em um país onde faltam várias coisas. O ideal é um valor menor, só para o diesel, como já foi feito no passado.

Mais importante, o financiamento deve vir de quem ganhou mais com o aumento dos preços, as empresas que produzem combustível, via aumento temporário da tributação sobre os lucros do petróleo. É isso que alguns países europeus acabaram de fazer.

É preciso reconhecer que, se a generalização do subsídio temporário não resolve problema estrutural, o governo deve preparar a economia brasileira para lidar com volatilidade de preços de combustível, como já foi feito com o câmbio, pelo governo do PT, Lula e Dilma, mas acabou o espaço. Voltou ao tema na próxima semana.

[DOM, Samuel Pessoa] [SEG, Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos] [TER, Michael França, Ceolma Machado] [QUA, Helio Beltrão] [QUI, Cida Bento, Solange Srouf] [SEX, Nelson Barbosa] [SAB, Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan]

Transporte de açúcar na Norte-Sul

Ferrovia passa a ter embarque imediato de açúcar de M nas Gerais para Santos

1. Segmento leilado em 2019 entre Estrela D'Oeste (SP) e Porto Nacional (TO) teve primeiro trecho inaugurado em março de 2021, entre São Simão (GO) e a cidade paulista
2. Malha Paulista, já operada pela Rumo, leva ao porto de Santos e teve concessão renovada de forma antecipada até 2058
3. Trecho entre Rio Verde (GO) e Anápolis (GO) está em obras e o objetivo é que fique pronto até o fim do ano
4. De Anápolis a Porto Nacional (TO) o trecho ferroviário está pronto
5. Tramo Norte da ferrovia Norte-Sul, operado pela concessionária VLI, liga Porto Nacional (TO) a Açaíândia (MA), num trecho de 720 km
6. Em Açaíândia, há conexão com a Estrada de Ferro Carajás, operada pela Vale, que liga a cidade ao Porto de Itaquí (MA)

*Terminal de açúcar aberto nesta quinta-feira (9). Fontes: Rumo e VLI



Norte-Sul passa a transportar açúcar com terminal em MG

Estimativa é que partam 15 trens de 120 vagões cada um por mês de Iturama rumo ao porto de Santos

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO A Ferrovia Norte-Sul passará oficialmente a transportar açúcar a partir desta quinta-feira (9) com a inauguração de um terminal rododotoferrviário em Iturama (MG), que marca também a entrada da Rumo, concessionária responsável pela ferrovia, no mercado mineiro.

A Rumo e a Usina Coruripe, um dos maiores grupos de açúcar e etanol do país, vão inaugurar o terminal na cidade do Triângulo Mineiro após um investimento de R\$95 milhões, que permitirá o escoamento de 2 milhões de toneladas de açúcar para exportação por ano.

A estimativa é que partam 15 trens de 120 vagões cada um por mês de Iturama rumo ao porto de Santos entre este mês e outubro, pico da safra de cana-de-açúcar no centro-sul brasileiro.

A Norte-Sul, batizada pela Rumo de Malha Central, é uma ferrovia cuja história se arrastava desde a década de 1980. Em 13 de maio de 1987, a Folha publicou reportagem

de Janio de Freitas que mostrou que a concorrência para a construção da ferrovia tinha sido uma farsa. De forma cifrada, o resultado das empresas vencedoras tinha sido publicado cinco dias antes.

Depois de vários imbróglios, em 2019 a Rumo venceu leilão do trecho da Norte-Sul com um agressivo lance de R\$2,79 bilhões, 100,9% acima do mínimo exigido pelo edital. Até então, a ferrovia estava nas mãos da estatal Valec.

O trecho total da ferrovia tem 1.537 quilômetros, entre Porto Nacional (TO) e Estrela D'Oeste (SP), e foi concebido para ser uma espécie de espinha dorsal do sistema ferroviário no país, permitindo a conexão com outras malhas. Um outro trecho da ferrovia já estava em operação, entre Açaíândia (MA) e Porto Nacional (TO), sob concessão da VLI.

Um dos diferenciais no novo terminal, que já estava em fase de testes desde o mês passado, é a velocidade de carregamento, que pode alcançar 1.500 toneladas por hora, segundo o vice-presidente comercial da Rumo, Pedro Pal-

ma, e que tem potencial para carregar três trens de 120 vagões por dia.

"As operações iniciais [após a concessão] foram em São Simão e Rio Verde, as duas com soja, milho e farelo de soja. Em Iturama é uma operação emblemática porque é a primeira de açúcar na malha central e a primeira também da Rumo no Triângulo Mineiro. A chegada desse acesso ferroviário da Rumo a um ponto de captação de carga em Minas vai atender não só usinas do Triângulo mas também do sul de Goiás", disse Palma.

Presidente da Coruripe, Mario Lorencatto afirmou que o terminal deverá atender 1,35 milhão de toneladas de açúcar próprio grupo, e o restante, de outros clientes.

"A nova fronteira do sucroenergético está vindo para cá, inclusive grupos paulistas. (...) A maior parte do açúcar é exportação, então tem 700 quilômetros, até um pouco mais longe, para usinas de Goiás. Como chega ao porto de Santos? Se for de caminhão, a mais-valia do negócio vai ficar no diesel. O grande nó dessas

operações é a questão logística, que se resolve agora com o término da obra", afirmou.

Inicialmente, as operações do terminal, que gerou os empregos diretos, serão exclusivas para açúcar, mas, conforme Palma, não impede que, havendo demanda futura, sejam realizadas operações de etanol, por exemplo.

"Agente tem exportado bastante etanol para a Ásia e, se consolidar esse mercado, é uma coisa a estudar", disse Lorencatto.

Hoje, o trecho em operação da Norte-Sul sob concessão da Rumo está em 580 quilômetros, o que significa que não está totalmente concluída. Falta concluir as obras viárias no trecho entre Rio Verde e Anápolis.

Quando estiver totalmente pronta, ela permitirá a ligação ferroviária entre os portos de Itaquí (MA) e Santos.

"O trabalho está sendo realizado com a intenção da conclusão, chegando em Anápolis, até o fim de 2022", disse Palma.

A Rumo ainda vai inaugurar uma operação de fertilizantes em Rio Verde, em fase final, e prevê uma operação de contêineres em Anápolis, via Brado, companhia da Rumo que opera no setor.

Para o ano que vem, está previsto um terminal de transbordo de combustíveis em Rio Verde.

O trecho da malha central da Rumo, ao chegar a Estrela D'Oeste, se conecta com a malha paulista, também operada pela Rumo, que obteve em 2020 a renovação antecipada da concessão, que agora vai até 2058 —com a obrigatoriedade de investir R\$6 bilhões.

Com a Norte-Sul, as operações da concessionária chegarão a Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul, principais produtores do país, e a um total de 14 mil quilômetros de ferrovias, ligando aos principais portos.

O modal ferroviário é responsável por transportar 21,5% das cargas no Brasil, de acordo com dados da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), índice muito inferior aos de países como Austrália (55%) e Rússia (81%), mas superior ao da China (14%).

A Coruripe, que tem capacidade instalada para moer 15 milhões de toneladas de cana, atingirá 14 milhões de toneladas na safra 2022/23.

Prejudicada por três anos seguidos de seca e geada forte em 2021, a usina deverá atingir sua capacidade plena na próxima safra, de acordo com seu presidente.

"O setor todo, São Paulo, Minas, Goiás, sofreu com a questão climática", disse. O grupo sucroenergético é o sétimo entre os maiores do país.

Loja do Ex recebe presentes de relacionamento que acaba

Felipe Nunes

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) O Parque Shopping Belém, na capital do Pará, lançou uma ação para ajudar quem está com dificuldades para desapegar das lembranças deixadas com o fim do relacionamento. A Loja do Ex, instalada no centro de compras, está arrecadando presentes de ex-namorados que serão doados para uma associação sem fins lucrativos.

Inaugurada no sábado (4), o espaço já começou a receber os primeiros "desapegos", como roupas e bichos de pelúcia, e ficará aberto até o dia 30 de junho, das 10h às 22h.

Segundo a superintendente do shopping, Andréa Mendonça, a iniciativa, que brinca com a celebração do Dia dos Namorados, neste 12 de junho, tem um objetivo social.

"Foi uma ação que nós criamos com o objetivo de arrecadar coisas que as pessoas não usam mais. A ideia é fazer uma triagem dos itens

e destinar o que foi selecionado para nossa instituição parceira."

A escolhida foi a Movimento de Emaús, associação que realiza ações com crianças, adolescentes e adultos da região Amazônica, em situação de vulnerabilidade social.

Os interessados podem doar desde roupas, sapatos e agasalhos até almofadas e objetos de decoração. As doações precisam estar em bom estado e não serão aceitos produtos perecíveis.

A Loja do Ex também conta com um painel de recados para reunir o desabafo de quem sofreu uma desilusão amorosa, diz Andréa. "A ideia é reunir esses recados que serão deixados lá para fazermos uma brincadeira nas redes sociais", diz.

Apesar da temática do Dia dos Namorados, o espaço está aberto para doações de forma geral. "O plano de fundo do ex é apenas para criar a brincadeira. A proposta principal é arrecadar itens que a pessoa tem em casa e que estão sem utilidade para ela."



Loja do Ex, em Belém (PA), que arrecada presentes de ex-namorados que serão doados Divulgação

Ricardo Eletro tem falência decretada pela Justiça em SP

SÃO PAULO A varejista Ricardo Eletro, controlada pela Máquina de Vendas, teve sua falência decretada pela Justiça de São Paulo na quarta-feira (8). A companhia pediu recuperação judicial em 2020.

Conforme antecipo o jornal Valor Econômico e a Folha confirmou, a falência foi decretada pelo juiz Leonardo Fernandes dos Santos, da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo.

Em sua decisão, o juiz apontou que "houve a identificação de diversos fatores de esvaziamento patrimonial" e que a recuperação judicial "não reúne condições de prosseguimento".

Segundo o Valor, o grupo Máquina de Vendas entrou com recurso junto à 2ª Câmara de Direito Empresarial nesta quinta (9). Procurada pela Folha, a empresa não respondeu ao contato para confirmar a informação.

AVISO DE INTIMAÇÃO

CNPJ nº 25.165.632/0001-20 para prestação de serviço referente ao Processo Administrativo
 SEI nº 18.046.242-9, instaurado para apuração de eventual descumprimento ao Edital de Pregão
 Eletrônico nº 30/2016, no que tange à desatualização da lance ofertado (Portaria nº. 03/2016).
 Deixamos a empresa por inteiro ao Processo Administrativo no prazo de 18 (dezoito dias úteis), contados
 a partir da publicação desta decisão, sob pena de aplicação das sanções previstas no Edital e no
 endereço eletrônico (sao-paulo.sp.gov.br) ou protocoladas na Secretaria de Administração e
 Planejamento, sito à Avenida Humboldt August Leizer: 10 Centro CEP:63221-005 Joranda/SC
 Dayane Mello, Presidente da Comissão de Acompanhamento e Julgamento

AVISO DE LICITAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 22º CONGRESSO - Colaboração da Triângulo localizada na
exposição e instalação de exposições, nas unidades do São João de Santo Agostinho,
Paulista e Belo Jardim, bem como nas Unidades do São João de Paulo, Cabo de Santo Agostinho
e Cananéia. Para informações consulte no Anexo I do Edital. **Data de abertura: 28/09/2022 -**
16:30h - Projeção **Arquitetura** **Cananéia**.

Demais informações e equiptos do Edital, poderão ser obtidos no site www.spsa.org.br
www.spsa.org.br ou pelo telefone 81 3412-8508 ou 3322

Recife, 10 de junho de 2022.
Assinatura do(a) Autor(a): _____ Sistema FICP

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A. nº 9641/2021 - Pregão Presencial nº 29/2022

Recebimento e Abertura dos Envelopes 24/06/2022 às 09:00 horas

Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30 Água Fria -
Cajama/SP

Esclarecimentos: endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas.

Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br
Cajamar 08 de Junho de 2022
Leandro Moretti Moraes
Secretário Municipal de Mobilidade e Desenvolvimento Urbano

INTIMAÇÃO PARA PURGAÇÃO DA MORA

NOTIFICAÇÃO POR MEIO DE EDITAL
A IMOBILIÁRIA PARAÍSO DE IGARATÁ LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 50.457.118/0001-11, nome a Senhora MARIA RUIJO DE SOUSA SANTOS brasileira, solteira maior e capaz, portadora do RG nº 1.234.567-8, inscrita no CPF nº 123.456.789-0, residente e domiciliada em São Paulo, SP, Rua das Flores, nº 123, apresentamos para venda pública, por meio de licitação, o imóvel descrito abaixo:

da cidade de Igaratá, RG nº 34.195.997-8 SSP/SP, inscrito no CPF 569.9.429.810/033-34 - residente e domiciliado na Rua Mário Covas, nº 453, Cid. de Igaratá, São Paulo/SP, Cap. 08130-000, devidamente e plenamente capaz e de um terreno urbano situado no empreendimento denominado Paraíso de Igaratá, localizado no distrito municipal de Igaratá, Comarca de Santa Isabel, Estado

de São Paulo correspondendo ao "lot nº 1028" constante na matrícula de nº 32.580 do Oficial de Registro de Imóveis. Títulos e Documentos e Cart. de Pesos Jurídica da Comarca de Santa Catarina, Estado de São Paulo. Tendo em vista a situação de inadimplência quanto as obrigações contratuais ficam todos inseridos para que efetue o pagamento dos valores em aberto para

a publicação em uma no prazo de 15 dias a partir da publicação deste sob pena de rescisão unilateral e aplicação das penalidades previstas em contrato por parte da Vendedora
Batalha 07 de junho de 2022.

bradesco EDITAL DE LEILÃO MILAN LEILÕES

1ª LEIÃO 04/07/2022 Às 15h. 2ª LEIÃO 06/07/2022 Às 15h.

machado" S32 e Rua São Pedro" 131 Alto P. 1222 (33°) de E. Escape Ponta E. de Cond. Arede. O diâmetro geral e duas vagas de garagem indeterminadas. Rua Piauí 104. Ref. Norte 185 086 de N. 10.000. Que Coroa a A-1, uma servidão de passagem. Rsp. 65. 11. Julho 1941/1922. 2a. Lance mínimo: R\$ 777.279,85 e 2.º lance 800.712,21. 3a. Lance mínimo: R\$ 61. 31. 707,87.

TABOÃO DA SERRA - SP BAIRRO JARDIM AMÉRICA, Rua Argentina, 107/132 (Ponto de Lda 9 e 10 de Qd 6). Casa: Acres Toile

de R\$ 33.586,00 e para R\$ 38.000,00 estimado no total. Menos R\$ 25.568,00 de R\$ 33.586,00. Logo, o Contrato prevê a perda de investimento no RJ. Pesquisamos e encontramos para os 6 tipos complementares controle por parte do comendador Osipenko. NF nº 11, datada 04/01/2022, na 1ª Lanche mensais R\$ 474.480,23 e a 2ª, datada 07/01/2022, na 2ª Lanche mensais R\$ 247.159,56. Logo, de acordo com o NF nº 11 de 04/01/2022, a 1ª Lanche mensais compõe 10% do valor. De acordo com o NF nº 2 de 07/01/2022, a 2ª Lanche mensais compõe 10% do valor. Assim, para a 1ª Lanche mensais, o valor a ser pago é de R\$ 47.448,02 e para a 2ª Lanche mensais, o valor a ser pago é de R\$ 24.715,95. Portanto, com essas datas, há uma total de 20 pagamentos.

Endereço: Rua 15 de Novembro, 100 - Centro - São Paulo - SP - 01011-900 - Fone: (11) 3345-5591 - E-mail: contato@oficialjucares.com.br - Site: www.oficialjucares.com.br

© 2004 Blackwell Publishing Ltd

 **CEARA**
GOVERNO DO ESTADO

A Secretaria da Cosa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220095 de

interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é Aquisição de energia elétrica (incentivado 50% para unidades consumidoras da CAGECE no Ambiente de Contratação Livre (ACL), conforme especificações contidas

na Edital e seus Anexos RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS No endereço
www.comprasnet.gov.br, através do No 8572022, até o dia 28/06/2022, às 9h
(Horário de Brasília-DF) OBTENÇÃO DO EDITAL No endereço eletrônico acima ou

no site www.seplag.ce.gov.br Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Junho de 2022 VALDA FARIAS MAGALHÃES PREGOEIRA

CEARA
GOVERNO DO ESTADO

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220741 de interesse

da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. REFERIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço

www.comprasnet.gov.br, através do Nº 741/2022, até o dia 28/06/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.comprasnet.gov.br, através do Nº 741/2022, até o dia 28/06/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF).

2022. MURILLO LOBO DE QUEIROZ PREGABRO

CEAD

CEARA
GOVERNO DO ESTADO

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220689 de interesse

da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS.** No endereço

www.comprasnet.gov.br, através do No 6892022, até o dia 28/06/2022, às 14h30min [Horário de Brasília-DF] OBTENÇÃO DO EDITAL No endereço eletrônico compra@sefaz.sp.gov.br

de Junho de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE JIMA - PREGOIRO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA
AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados, por meio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística sediada na Estrada Boa Vista, nº 575, Jardim Atalaia - Cotia / SP, Gaiópolis 11 e 12- Condomínio Boa Vista Rod. Raposo Tavares nº 36.720, Cotia/SP

Objeto: Contratação de Empresa para Aquisição de Rocadeiras.

a) Ronaldo L. Pinto - Diretor de Obras e Infraestrutura Urbana

4) PA nº 42.817/2021 PP 33/2022 às 09.30 horas do dia 07/07/2022 Obelo

O edital estará disponível para a retirada dos interessados, através do site do Portal da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/edital.

cota/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.

Edital de Convocação
O Presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, com fundamento no Estatuto Social, CONVOCA seus filiados em pleno gozo de seus direitos, a participarem de Assembleia Geral Ordinária, no endereço da 24/06/2022 às 15:00 horas em 1ª chamada e às 15:30 horas em 2ª chamada, na sede do Sindicato à Av. Argentina, 117 andar - CJ 1707 - São Paulo - SP para debaterem sobre a eleição dos bases que comporão a Comissão Eleitoral do processo no ano de 2022, nos termos do Estatuto vigente. José Vitorino De Azevedo Pires Danilo Fonseca - Presidente, São Paulo, 10 de junho de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
TOMADA DE PREÇOS Nº 009/2022 - PROCESSO Nº 145/2022
Extrato do Ata de Sessão Pública da Tomada de Preços Nº 009/2022, A CPL, por unidade, de seus membros decide **HABILITAR CLASSIFICAR** o item 01 e 02 para empresa: **ROBERTO ALVES PEREIRA E LTDA** participante do cartame Fernandópolis-SP, 09 de junho de 2022 - **CIBELE BERGER SANCHES CARBONE** - Gerente de Suprimentos

SERVICO AUTONOMO DE AGUA E ESGOTO DE CERQUILHO/SP
 Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Cerquilha/SP. Realiza de Jactação com esta
 "reserva de 25% para ME/PP". **PREGÃO PRESENCIAL Nº 006/2022** OBJETO:
 Aquisição parcelada de 1000 caixas de proteção com tampa, de tipo padrão, para instalação de
 hidrômetros. Data de Realização, 24 de junho de 2022 às 10:00hs. Local: Rua Augusto Dorighetto,
 328 - Cerquilha/SP. Edital disponível no endereço supra bem como <https://www.saes.com.br/licitacoes/2022>. Informações: (15) 3384-8206 ao Setor de Compras e Licitações.

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
Irmãndade da Santa Casa Coração de Jesus Hospital de Clínicas de São Sebastião
Reputação pública de edital de Pregão Presencial
Pregão presença n.º 002/2022 - HCSS Processo Administrativo N.º 001/2022
Tipo: menor valor por lote
Objeto: registro de preços para aquisição de materiais médicos-hospitalares
Data para realização: 27/08/2022
endereço para obtenção do edital: departamento de controles, localizado na Rua Capital Luz Soares, 557, sala 22 - centro - São Sebastião/SP
Para adquirir o edital R\$ 4,00 (quatro reais) ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br
São Sebastião, 10 de junho de 2022
Carlos Eduardo Antunes Craveiro. Interventor.

ERRATA - LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Online

1º Leilão: 30/03/2022 às 10h30 (Realizado)
2º Leilão: 31/03/2022 às 10h30 (Realizado)

 **ZUKERMAN**
11 000

1. No bo de alienação há: a) Imóvel objeto do matrícula nº 124.824/01, inscrita no RGI do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Carias/SP, onde há: b) Credora FIDUCIÁRIA GODO E GODO LTDA IMPRENDIMENTOS LTDA., inscrita no CNPJ sob nº 20.347.311/0001-86, com sede em Carias/SP; c) LIAM-SP Credora Fiduciária SP RFA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., inscrita no CNPJ sob nº 22.638.692/0001-06, com sede em São Paulo/SP.

ESTA PUBLICAÇÃO CORRIGE AS ANTERIORES.

Edital completo na site do Tribunal: Tribunal Digital: Bora Plat - rjucsp nº 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS **BBIAS!**

ONLINE E PRESENCIAL

06 **MOVIES COMERCIAIS em** **Campinas/SP, Curitiba/PR, Londrina/PR, Goiânia/GO e Cuiabá/MT**
Confira e Aproveite! Formas de Pagamento: **SONENTE À VISTA**
COM 10% DE DESCONTO conforme editar
Mais informações: **(11) 4083-2575** ou **www.blasilelloes.com.br**
Letreiro Diária: Edson de Cosentino - JUDE SP nº 616 (Lado Yáclor Barroca Galazzi - Prédio nº 01 exercício)

HOSPITAL MUNICIPAL "DR. TABAJARA RAMOS" - Anexo da estrutura de
 do Hospital Municipal "Dr. Tabajara Ramos" **Pregão Eletrônico nº 269292/2022**
 272020 Pregão Eletrônico nº 269292/2022 - Objeto: Registro de preços para fornecimento
 de medicamentos específicos por um período de 12 (doze) meses, com abertura
 de prazo de entrega de 30 (trinta) dias para o fornecimento.
 Processo Licitatório nº 0375/2022 - Objeto: Registro de preços para o fornecimento
 de materiais de expediente por um período de 12 (doze) meses, com abertura às 09h00m de 27
 de junho de 2022 **Pregão Eletrônico nº 269292/2022** - Pregão Eletrônico nº 269292/2022 - Objeto:
 Registro de preços para o fornecimento de materiais de expediente por um período de 12
 (doze) meses, com abertura às 09h00m de 27 de junho de 2022. De 10:00 a 12:00
 em 27 de junho de 2022, a fim de possibilitar a participação de interessados e a
 apresentação de propostas. O processo licitatório nº 0375/2022 encontra-se em andamento
 e a abertura das propostas será realizada no dia 27 de junho de 2022, às 10h00m, no
 endereço: Rua Manoel de Araújo, nº 100, Centro, Tabajara, Ceará. O processo licitatório
 nº 0375/2022 encontra-se em andamento e a abertura das propostas será realizada no dia
 27 de junho de 2022, às 10h00m, no endereço: Rua Manoel de Araújo, nº 100, Centro,
 Tabajara, Ceará. O processo licitatório nº 0375/2022 encontra-se em andamento e a
 abertura das propostas será realizada no dia 27 de junho de 2022, às 10h00m, no
 endereço: Rua Manoel de Araújo, nº 100, Centro, Tabajara, Ceará. O processo
 licitatório nº 0375/2022 encontra-se em andamento e a abertura das propostas será
 realizada no dia 27 de junho de 2022, às 10h00m, no endereço: Rua Manoel de Araújo,
 nº 100, Centro, Tabajara, Ceará. O processo licitatório nº 0375/2022 encontra-se em
 andamento e a abertura das propostas será realizada no dia 27 de junho de 2022,
 às 10h00m, no endereço: Rua Manoel de Araújo, nº 100, Centro, Tabajara, Ceará.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUI / SP
 Anexo de abertura de licitação: Tomada de Preços nº 009/2022 - Processo nº 012502/2022 - Edital nº 077/2022
 Objeto: Contratação de empresa para execução de obras de infraestrutura na área urbana do Município de Itapui com fornecimento de materiais esquadreiros e mão-de-obra conforme anexo de detalhe. Valor estimado: R\$ 1.294.308,25. Entrega dos envelopes de documentos propostos e do credenciamento: Dia 29 de junho de 2022, às 08:30 horas, no Centro Cultural Anísio Francisco Reis.
 Anexo de abertura de licitação: Tomada de Preços nº 010/2022 - Processo nº 0640/2022 - Edital nº 028/2022 - Objeto:

Contrato de empresa para a aquisição de obras de infraestrutura urbana de esgotamento sanitário, que serão realizadas em diversas ruas do Município de São Paulo, com fornecimento de máquinas, equipamentos e mão-de-obra, conforme anexo, a ser iniciado até o dia 05/06/2022, às 10:00 horas, no Centro Cultural Angelo Franco, Rua

As atas e os relatórios deverão ser a disposição dos interessados no Setor de Licitações da Prefeitura localizada na Praça da Matriz nº 73, Centro, São Paulo/SP no período das 09:30h às 13:00h e das 15:00h às 17:00 horas em um dos e-mails: licitacoes@prefeitura.sp.gov.br ou licitacoes@prefeitura.sp.gov.br. Edital: 09 de junho de 2022. Antônio Azeite de Souza - Prefeito Municipal

[illegible]

 **CEARÁ**
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220761

A Secretaria da Costa Civiliza publica o Pregão Eletrônico No 20220761 de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de órteses e próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS. No endereço

www.comprasnet.gov.br, através do No 7612022, até a dia 28/06/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima citado no site www.segop.ce.gov.br Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Junho de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PROCURADOR

1998 JUNE 15/16 BETHLEHEM DE WYOMING - PRESIDENT

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220662

A Secretaria do Caso Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220662 de interesse do Secretariado da Saúde e SFSA, cujo OBJETO é: **Requisição de Produtos para Laboratório** e

eventuais aquisições de Reagentes e insumos do laboratório, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 662022, até a data 28/06/2022, às

9h (Hordero de Brasil-DF) OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seglog.ma.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Junho de 2022. CLARA DE ASSIS FAULÃO PEREIRA - PREGOEIRA

BRASIL GÁS
Companhia de Gás de São Paulo - COMGAS
 C.N.P.J/M.F. nº 61.856.571/0001-17 - N.I.R.E. 36.300.045.611

comgas

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Residencial

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: Os encargos variáveis são aplicados em cascata e o encargo final é aplicado na classe do consumo.

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	64,17	6,984790	7,083589
2	1,01 a 2,00 m³	64,17	6,984790	7,083589
3	> 2,00 m³	64,17	6,984790	7,083589

Nota de Faturamento: Os encargos variáveis são aplicados em cascata e o encargo final é aplicado na classe do consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Residencial - Tarifa Aposentado

Classes	Volumen m³/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 7,00 m³	6,984790	6,984790

Nota de Faturamento: Os encargos variáveis são aplicados em cascata e o encargo final é aplicado na classe do consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Comercial

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0 a 2	53,78	3,393399	3,393399
2	2,01 a 5,00 m³	43,78	8,838979	8,838979
3	5,01 a 10,00 m³	71,19	6,212592	6,212592
4	10,01 a 15,00 m³	125,28	9,547222	9,547222
5	15,01 a 20,00 m³	287,13	6,256498	6,256498
6	2,00 a 21,00 m³	1.109,818	1,109,818	1,109,818
7	2,00 a 21,00 m³	1.109,818	1,109,818	1,109,818
8	> 20,00 m³	13.187,20	6,055841	6,055841

Nota de Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Industrial

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0 a 50.000,00 m³	278,36	8,831389	8,831389
2	50.000,01 a 100.000,00 m³	44.239,09	1,989179	1,989179
3	100.000,01 a 200.000,00 m³	78.813,18	2,862138	2,862138
4	200.000,01 a 300.000,00 m³	89.233,58	2,888809	2,888809
5	300.000,01 a 400.000,00 m³	121.786,77	2,818398	2,818398
6	> 400.000,00 m³	228.873,87	7,756437	7,756437

Nota de Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Gás Natural Veicular

Classes	Postos	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	Postos	7,783072	7,783072
2	Postos	3,420885	3,420885

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Cogeração

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: O cálculo do imposto deve ser realizado em cascata, ou seja, progressivamente em cada uma das classes de consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Cogeração

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: O cálculo do imposto deve ser realizado em cascata, ou seja, progressivamente em cada uma das classes de consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Resfriamento

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: O cálculo do imposto deve ser realizado em cascata, ou seja, progressivamente em cada uma das classes de consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Gás Natural Liquefeito - GNL

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: O cálculo do imposto deve ser realizado em cascata, ou seja, progressivamente em cada uma das classes de consumo.

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Tarifas de Gás

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: Os encargos variáveis são aplicados em cascata e o encargo final é aplicado na classe do consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Tarifas de Gás

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: Os encargos variáveis são aplicados em cascata e o encargo final é aplicado na classe do consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Tarifas de Gás

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: Os encargos variáveis são aplicados em cascata e o encargo final é aplicado na classe do consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Tarifas de Gás

Classes	Volumen m³/mês	Fim - R\$/mês	Valor unit. ICMS	Valor unit. R\$/mês
1	0,00 a 1,00 m³	5,26	2,583389	1,431208
2	1,01 a 2,00 m³	10,71	6,009688	2,550326
3	2,01 a 3,00 m³	16,27	9,585189	3,831399
4	3,01 a 4,00 m³	21,82	13,160690	5,112472
5	4,01 a 5,00 m³	27,37	16,736191	6,393545
6	5,01 a 6,00 m³	32,92	20,311692	7,674618
7	6,01 a 7,00 m³	38,47	23,887193	8,955691
8	> 7,00 m³	44,02	27,462694	10,236764

Nota de Faturamento: Os encargos variáveis são aplicados em cascata e o encargo final é aplicado na classe do consumo.

1) Os valores não incluem ICMS;
 2) Valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:
 Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (29.348.400 kJ/m³ ou 10.932 kWh/m³)
 Temperatura = 293,15° K (20° C)
 Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

Tarifas do Gás Natural Canalizado
Área de Concessão das Comgás
Deliberação ARSESP nº 1.294, de 01/06/2022, com vigência a partir de 10/06/2022
Segmento Tarifas de Gás

Nota de Pagamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS

2) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39 348 400J/m³) ou 10,932 kWh/m³

Temperatura = 293,15o K (20°C)

Bolsonaro e Guedes pedem aos supermercados que segurem preços

'Em momentos difíceis, entendo que todos nós temos que colaborar', afirma presidente

Cézar Feitoza e
Nathalia Garcia

BRASÍLIA Pressionados pela inflação em ano eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ministro Paulo Guedes (Economia) pediram nesta quinta (9) a empresários do setor de supermercados que segurem os preços da cesta básica.

O pleito foi apresentado durante evento da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), do qual ambos participaram virtualmente.

"O apelo que eu faço para os senhores, para toda a cadeia produtiva, é para que os produtos da cesta básica obtenham o menor lucro possível, para a gente poder dar satisfação a parte considerável da população, em especial os mais humildes", disse Bolsonaro.

O chefe do Executivo ainda disse que "em momentos difíceis, entendo que todos nós temos que colaborar".

"Sei que a margem de lucro tem cada vez diminuído mais. Vocês já têm colaborado nesse sentido, mas colaborem um pouco mais na margem de lucros dos produtos da cesta básica", disse. "Se for atendido, agradeço muito; se não for, é porque não é possível", afirmou.

"Temos fé em Deus que essa crise dos dois países [Rússia e Ucrânia] terá seu ponto final brevemente, assim como o vírus, que, ao que tudo indi-

ca, já teve o seu ponto final".

Já Guedes reforçou o apelo ao pedir uma trégua nos valores. "Agora é hora de dar um freio nessa alta de preços, é vo luntário, é pelo bem do Brasil", afirmou o ministro.

"Da mesma forma que os governadores têm de colocar a mão no bolso e ajudar o Brasil, o empresariado brasileiro tem de entender o seguinte: devagar agora um pouco, pois temos de quebrar essa cadeia inflacionária", disse Guedes.

A escala dos preços é uma das principais preocupações de Bolsonaro na eleição.

A situação econômica do país está sendo determinante para a maioria dos brasileiros decidir em quem votar neste ano — e, para a maior parte dos eleitores, o quadro piorou nos últimos meses.

Segundo pesquisa Datafolha divulgada em maio, 53% dos brasileiros consideram que a situação econômica está tendo "muita influência" na sua decisão de voto.

Apesar do governo ter reforçado o discurso de que inflação é consequência de crises globais e ações de terceiros, como governadores que impuseram o distanciamento social contra a Covid, é grande parcela de brasileiros que atribuem a Bolsonaro responsabilidade pela alta de preços.

Segundo pesquisa de março do Datafolha, 75% apontam que o governo Bolsona-



O presidente Jair Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes (Economia) Adriano Machado, 6 jun. 22, Reuters

O empresariado brasileiro tem de entender o seguinte: devagar agora um pouco, pois temos de quebrar essa cadeia inflacionária

Paulo Guedes
ministro da Economia

ro tem responsabilidade pela inflação.

Os pleitos de Bolsonaro e Guedes são feitos após o ministro comemorar a desaceleração da inflação registrada em maio.

A tentativa de responsabilizar empresários pela alta dos preços não é uma novidade e já foi tema de discurso de outros presidentes, aqui e no exterior.

O próprio Bolsonaro já havia feito pedido semelhante, há dois anos.

"Já conversei com interme-

diários, vou conversar logo mais com a associação de supermercados para ver se a gente ... não é no grito, ninguém vai dar caneta para eu ligar nenhum. (...) Então estou conversando para ver se os produtos da cesta básica aí... Estou pedindo um sacrifício, patriotismo para os grandes donos de supermercados para manter na menor margem de lucro", disse, em 2019.

Em 2009, ao cobrar o repasse de desonerações, o ex-presidente Lula reconheceu que esse tipo de política tem

pouca eficácia e que é melhor usar o dinheiro para aumentar transferências de renda, solução defendida pela maioria dos economistas, mas normalmente descartada pelos políticos.

Em resposta, varejo reivindica cesta básica na redução de ICMS

Ana Paula Branco

SÃO PAULO Em resposta ao pedido de Bolsonaro e Guedes para supermercados reduzirem o lucro, a Abras, associação do setor, afirmou que propôs ao governo a isenção de impostos dos produtos da cesta básica e a desoneração da folha de pagamentos.

No Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, promovido pela Abras nesta quinta, o presidente da associação, João Galassi, solicitou ao ministro a inclusão do ICMS sobre a cesta básica no texto que trata da redução do tributo sobre combustíveis.

A representante de mais de 50 varejistas do país diz que irá a repassar ao consumidor qualquer redução que houver na cadeia produtiva.

O pedido é absurdo e incompatível para um chefe de estado, afirma o coordenador de IPC (Índice de Preços ao Consumidor) da FGV, André Braz.

"Todo supermercado vive pelas leis de mercado, da oferta e da procura. Ele é um revendedor, praticamente não fabrica nada. Se compra uma mercadoria mais cara, por culpa de outros fatores que não têm a ver com o lucro dele, ele também não pode vender mais barato do que ele compra."

Leia mais sobre preços à pág. A14

semináriosfolha

WEBINAR Saúde dos olhos

Um assunto tão importante merece toda visibilidade



15h

Olhos que envelhecem

BRUNO MACHADO FONTES

diretor da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa

ELLEN POUSEIRO

paciente com baixa visão

ROBERTO VESSANI

chefe da divisão de glaucoma do Departamento de Oftalmologia da Unifesp

SÉRGIO PIMENTEL

chefe do Serviço de Retina do Hospital das Clínicas da USP

16h

Acessos e desafios na saúde ocular

CRISTIANO CAIXETA UMBELINO

presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

JACOB COHEN

oftalmologista e professor da Universidade Federal do Amazonas

MIRKO BABIC

gerente médico de glaucoma e superfície ocular da Allergan, uma empresa AbbVie

RALE TOENIES

fundador da ONG Renovatio, que promove ações de saúde visual

14 DE JUNHO

Assista ao vivo em
folha.com/
saudedosolhos



Patrocinio:

Allergan
uma empresa AbbVie

Realização:

FOLHA
SÃO PAULO SÃO PAULO

Rússia amplia controle sobre áreas ocupadas no Donbass

Palco de batalha, região no leste ucraniano terá premiê russo pela 1ª vez; Kremlin anuncia ligação com Crimeia

Igor Gielow

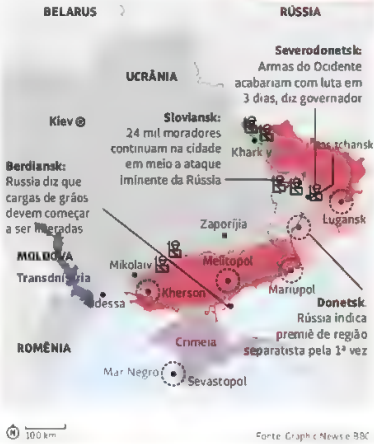
SÃO PAULO Ao mesmo tempo que travava a mais dura batalha da Guerra da Ucrânia até aqui, na região de Lugansk, a Rússia acelerou seus planos de domínio dos territórios do vizinho que caíram sob seu controle. O governo da autoproclamada República Popular de Donetsk, área separatista pró-Kremlin na região do Donbass, anunciou que seu próximo premiê será o russo Vitali Khotenko. Parece detalhe burocrático, mas não é.

Durante os oito anos de guerra civil apoiada por Moscou na região, iniciados na esteira da anexação da Crimeia como resposta à derrubada do governo simpático a Vladimir Putin em Kiev, a Rússia sempre tentou disfarçar suas intenções ao dizer que apenas agia a pedido das populações russófonas locais. Khotenko, ex-chefe de departamento no Ministério da Indústria e Comércio, é o primeiro russo a ocupar um cargo na administração de Donetsk, que com Lugansk compõe a área histórica do Donbass (bacia do rio Don, em russo).

O reconhecimento das duas ditas repúblicas da região por Moscou foi a antessala da guerra, ocorrendo três dias antes do estopim

106º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
- Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Cidades tomadas pela Rússia
- Contra-ataque ucraniano
- Anexada pela Rússia em 2014
- Combates intensos



Soldado ucraniano sobre tanque que se desloca em direção à frente de batalha em Lischansk. *Alto Hershkov/APF*

do conflito, em fevereiro. A anúncio de Khotenko mostra que talvez uma anexação futura, em caso de vitória militar, não está descartada.

Em Lugansk, a batalha pela cidade de Severodonetsk, o mais encarniçado embate direto entre ucranianos e russos, vai mal para Kiev. A Rússia diz controlar a cidade, com exceção de uma franja industrial, e a Ucrânia admite que talvez tenha de se retirar para uma posição após a fronteira com o pedaço da província de Donetsk ainda sob sua gestão.

Assim, a situação é mais confortável, em termos relativos, para os russos no corredor que estabeleceram no sul do país, ligando o Donbass à Crimeia. Ali, o ministro Serguei Choigu (Defesa) afirma ter restabelecido o tráfego de trens e recuperado 1.200 km de linhas férreas, o que facilita o trânsito de armamento pesado.

O Donbass faz fronteira com as regiões russas de Rostov e Kursk. Na primeira está sediado o Comando Sul do país, fonte de material militar por meio de transporte ferroviário. As áreas da ponte terrestre são as províncias ucranianas de Kherson e Zaporíjia, que estão quase todas ocupadas —na última, a capital homônima ainda está nas mãos do governo de Volodimir Zelenski, e talvez assim permaneça.

Ali o jogo russo é menos anunciado do que no Donbass, e a área vai sendo tratada como uma região de ocupação militar, com administradores indicados pelo Kremlin. Nas duas, há uma campanha em curso ofertando passaportes russos e medidas como mudança do currículo escolar e adoção do rublo.

Com efeito, já que são áreas menos russófonas do que o Donbass ou a Crimeia, há mais resistência. Protestos ocorrem em tempos em tempos em Kherson, e há atividades de sabotadores aqui e ali

Para Choigu, que fez seu anúncio de forma triunfal na quarta (8), isso dá a impressão de ser desimportante. Parece questão de tempo para que os governos fantoches instalados no sul promovam um plebiscito visando sua anexação como região da Federação Russa.

Se Putin consolidar uma vitória pontual no Donbass, a questão que fica é se o presidente russo se dará por satisfeito no que chama de operação militar especial. Analistas sugerem que essa pode ser uma saída para o Kremlin, tendo fracassado em conquistar Kiev no começo da guerra.

Itamaraty confirma morte de combatente brasileiro na Ucrânia

Caue Fonseca e Marianna Holanda

PORTO ALEGRE E BRASÍLIA O Itamaraty confirmou, nesta quinta-feira (9), a morte do brasileiro André Hack Bahi, 43, durante a Guerra da Ucrânia. Ele atuava como socorrista pela Legião Internacional de Defesa do país no Leste Europeu desde o dia 28 de fevereiro, logo depois de a Rússia iniciar a invasão da nação vizinha.

O Ministério das Relações Exteriores recebeu, por meio da embaixada do Brasil em Kiev, a confirmação do falecimento de nacional brasileiro em território ucraniano em decorrência do conflito naquele país e mantém contato com familiares para prestar-lhes toda a assistência cabível, em conformidade com os tratados internacionais vigentes e com a legislação local, diz a nota. A pasta afirma que "continua a desacomodar-se enfaticamente" a ida de brasileiros para a região, enquanto o conflito não acabar.

Moscou e Otan se desafiam em manobras militares no mar Báltico

SÃO PAULO Enquanto se enfrentam de forma indireta na Guerra da Ucrânia, na qual Kiev sustenta boa parte de seu esforço contra a invasão de Moscou com armas fornecidas pelo Ocidente, Rússia e Otan se provocam mutuamente nas águas do mar Báltico.

O Ministério da Defesa russo informou que, nesta quinta (9), sua Frota do Mar Báltico iniciou um exercício militar de defesa de rotas marítimas e bases terrestres no território de Kaliningrado, a porção mais ocidental da Rússia, tomada da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial.

Foram mobilizados 60 navios e 40 aviões ao mesmo tempo que a aliança militar ocidental faz seu maior exercício naval anual na região, com 45 embarcações e 75 aeronaves. O Baltops, como é chamada a ação ocidental, acontece todo ano desde 1972, mas a guerra mudou sua configuração.

Primeiro, ele é centrado na Suécia, que com a Finlândia fez um pedido de admissão no clube militar de 30 membros liderados pelos Estados Unidos para fazer frente à percebida ameaça russa a leste.

As manobras do Baltops começaram no último domingo (5) e se estenderão até o dia 17. Os russos não anunciaram a duração de seus exercícios, mas eles não haviam sido anunciados, revelando assim o seu caráter de resposta política.

Para os suecos e finlandeses, que participam como convidados de 12 países da Otan no Baltops, é uma realidade colocada. Com as manobras em resposta ao Baltops, vem a certeza da mudança do status dos então neutros nórdicos percebido em Moscou.

Para complicar, exercícios militares concorrentes, assim como patrulhas aéreas mais agressivas, carregam o risco intrínseco de algum erro de cálculo ou enfrentamento acidental.

O Báltico é um dos principais campos de atrito estratégico entre Rússia, que tem na região sua saída para o Atlântico, e o Ocidente. IG



MUNDO OUVIU

Livros, filmes, séries, podcasts e o que mais houver para tentar entender o mundo

Podcast explica o peso que sanções do Ocidente podem ter contra Putin

João Batista Natali

SÃO PAULO É difícil imaginar que Vladimir Putin se ajoelhe diante das potências ocidentais e peça o fim das sanções econômicas contra a Rússia em troca de um cessar-fogo definitivo na Ucrânia. Não é o estilo do personagem, que aliás não recuou em 2014, quando sanções parecidas tentaram dissuadi-lo de anexar a península ucraniana da Crimeia.

Se assim, de que servem as sanções? É uma boa pergun-

ta, recentemente colocada a três especialistas convidados, em Londres, para uma minissérie de podcasts do Royal Institute of International Affairs (instituto real para assuntos internacionais), mais conhecido como Chatham House.

O que os estudiosos da Chatham House afirmam em "War in Ukraine: Can the sanctions make a difference?" (guerra da Ucrânia: as sanções podem fazer diferença?) é que elas impedem que a Rússia tenha o dinheiro necessário para prati-

car todas as maldades bélicas que Putin tem na cabeça. Mas não é por falta de recursos que ele deixará, em menor escala, de cometer essas maldades. As punições permitem outras reflexões. Quem as impõe se considera infantilmente poderoso, como se deu com o americano Joe Biden ao afirmar que a Rússia não receberia mais um dólar, mas um iene ou mais um euro. Balela.

Não é simples assim. O podcast entrevista um consumidor russo de alto padrão, que

diz encontrar hoje os mesmos bens que nos tempos da abundância, mas a um preço bem maior e com menor frequência. "Não é devastador, mas as pessoas estão nervosas e sem esperanças", afirma o personagem anônimo.

O economista Green Butler, um dos debatedores, exemplifica de maneira mais dramática esse raciocínio. Em razão do embargo, o PIB deste ano diminuirá de 10% a 15%. As sanções bloqueiam transações comerciais, congelam reservas no Banco Central e estimulam apoio militar à Ucrânia. Com elas, a longo prazo serão pequenas as exceções como a da Índia, que comercializa normalmente

com a Rússia para compensar suas importações de armas.

A americana Christine McDaniel, pesquisadora-sênior do Centro Mercatus, diz que as sanções, para serem efetivas, precisam modificar o comportamento do Estado que as sofre. Ora, isso não tem ocorrido com nenhum país importante no último milênio. O Ira, apesar delas, não desistiu de seu programa nuclear. A África do Sul prosseguiu com o apartheid, apesar de punida internacionalmente. O modelo pode eventualmente funcionar em países pequenos e pouco poderosos, o que não é o caso da Rússia.

Um terceiro e último debatedor, o especialista em políti-

ca russa Bill Browder, diz que o ideal seria que as sanções do Ocidente quebrassem a espina dorsal de Putin, levando-o a se render aos ucranianos. Mas esse cenário é fantástico.

Resta então a torcida por efeitos difíceis de acontecer. Que os oligarcas peguem o penicilante de uma generalizada bancarrota. E que Putin seja depositado e exilado na Sibéria.

Enquanto nada disso acontece, reflexões como as estimuladas pela Chatham House são realistas e instigantes.

War in Ukraine: Can the sanctions make a difference?

Episódio de minissérie de podcasts da Chatham House (disponível em chathamhouse.org). Duração: 26 min (em inglês)

A tragédia e seus muitos sócios

Estar ao lado do ocupante do Planalto é jogar a favor da fome, da doença e da morte

Silvio Almeida

Advogado, professor visitante da Universidade de Coimbra, em Nova York, e presidente do Instituto Luiz Gama

Ao comentar reportagem sobre o avanço da fome no país, a jornalista Natuza Nery, do GloboNews, usou expressão que muito nos auxilia a compreender o tamanho do buraco em que o país está enfiado. Natuza se referiu às autoridades que, diante da crise, em tendo o poder-dever de tomar providências optam por se omitir como "sócios da tragédia".

Ela não se referia tão somente ao presidente da república ou ao ministro da economia, Paulo Guedes, que não podem ser acusados apenas de omissão, pois, mais do que omissos, agiram ativamente para afogar o Brasil em sangue e lágrimas.

A jornalista se referia aos

congressistas — especialmente aos presidentes da câmara e do Senado, Arthur Lira e Rodrigo Pacheco — mas também aos empresários que um pouco antes aplaudiram efusivamente mais uma sessão de falas ofensivas, golpistas e tresloucadas do ocupante em chefe, Jair Bolsonaro.

Mas quero acrescentar aqui mais um exemplo deste arranjo societário em torno do ódio e do sofrimento dos pobres e que, desafortunadamente, é tão compatível com o que se chama de bolsonarismo.

Falo aqui da decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) sobre o rol de procedimentos médicos estabelecido pela ANS

(Agência Nacional de Saúde) e que todas as operadoras de planos de saúde estariam obrigadas a disponibilizar a seus usuários.

Para quem não pôde acompanhar o debate, o Superior Tribunal de Justiça foi instado a decidir sobre se as operadoras de plano de saúde poderiam negar tratamento a pacientes cujas enfermidades não estivessem listadas no rol, ou se a lista era meramente exemplificativa.

Na decisão por maioria, a 2ª Seção do Superior Tribunal de Justiça considerou o rol como taxativo e, portanto, que os planos de saúde, via de regra, não estavam obrigados a co-

brir procedimentos não contidos na lista da ANS.

Na justificativa dos votos chama a atenção a preocupação com a saúde financeira dos planos de saúde, com a previsibilidade contratual, com a segurança jurídica, com a estabilidade do sistema. Do ponto de vista argumentativo, a decisão se escora ideologicamente em todo o repositório neoliberal que leva à crença de que, no seio da selvageria que tomou conta do Brasil, o tal mercado irá apresentar, por conflitos que, paradoxalmente, só existem no e por causa do mercado.

Só o mais alto grau de en-

torpecimento ideológico pode levar alguém a sinceramente acreditar que alguém terá condições materiais e até mesmo emocionais de negociar com operadoras de planos de saúde. A mesma conversa sobre os benefícios do laissez-faire já ouvimos antes, como no caso das bagagens despachadas em aviões e, ainda pior, quando do desmonte do sistema de proteção social do trabalho.

A decisão do Superior Tribunal de Justiça relega ao abandono um sem-número de famílias que poderão ficar sem atendimento médico quando mais precisarem, e sem um governo minimamente decente para impor limites à sanha predatória do poder econômico.

E a perspectiva de resistência a este estado de coisas fica ainda mais distante tendo em vista a destruição planejada de sindicatos, a perseguição e criminalização de movimentos sociais e ativistas e o domínio de um pensamento único que, por mais fracassado que possa ser, ainda perma-

nece servindo de fundamento ideológico até mesmo para decisões judiciais.

Esta é, de fato, uma tragédia de vários sócios e cuja responsabilidade não pode ser colocada na conta da técnica. São 33 milhões de pessoas passando fome e metade do país em insegurança alimentar. Sabe-se que parte desta fome vem do desmonte dos programas de segurança alimentar promovido desde o primeiro dia do atual governo.

São mais de 666 mil mortos pela Covid-19, além de aproximadamente 12 milhões de desempregados e outros tantos em situação precária. Qualquer apoio, aplauso ou silêncio diante desta desgraça que, na falta de nome mais apropriado, chamamos de governo, está longe de ser uma escolha democrática ou compatível com os interesses do povo brasileiro. Hoje, estar com Bolsonaro ou próximo daquilo que ele representa é alternativa apenas para quem gosta da fome, da doença e da morte.

Executiva do PSDB apoia Tebet, mas tucanos já preveem traições e disputas

Dirigentes do partido referendaram acordo com MDB; vice será tucano e o mais cotado é Tasso

Julia Chalh

BRASILIA A executiva do PSDB aprovou nesta quinta-feira (9) uma aliança com o MDB para apoiar a senadora Simone Tebet (MDB MS) na eleição presidencial, mas tucanos já preveem traições e disputas em estados.

Com a decisão da executiva, o PSDB terá a vaga de vice na chapa da pré-candidatura. O nome mais provável para o posto é o do senador Tasso Jereissati (CE).

A indicação do vice, porém, não foi debatida no encontro dos tucanos desta quinta. Embora Tasso tenha dito publicamente não quer ocupar a vaga, em conversas privadas afirma aceitar integrar a chapa caso seja a vontade da maioria do partido.

Além do senador, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, também citou a senadora Mara Gabrilli (SP) como opção de vice-presidente.

A opção do PSDB por apoiar a senadora emedebista ocor-

re após a desistência do ex-governador João Dória (SP) de disputar o Palácio do Planalto. Dória não tinha o apoio da cúpula do partido.

Araújo disse que a "alma do PSDB era oferecer uma candidatura própria", mas que o melhor é oferecer uma alternativa ao país com a união de entre os partidos e "fortalecer esse palanque nacional de quebra da polarização".

Na reunião da executiva ampliada do PSDB, que incluiu as bancadas da Câmara e do Senado, houve 46 votantes, dos quais 39 se manifestaram a favor da aliança com Tebet e seis, contra: os deputados Aécio Neves (MG), Eduardo Barbosa (MG), Paulo Abi-Ackel (MG), Alexandre Frota (SP) e Valdir Rossoni (PR), além do senador Plínio Valério (AM).

O ex-prefeito de Porto Alegre e ex-deputado Nelson Marchezan Júnior (RS), vice-presidente do PSDB, se absteve.

Durante a reunião, além de Aécio, uma aliada defendeu que os tucanos lançassem um can-



Senadora Simone Tebet participa de sessão deliberativa do Senado, em Brasília Jefferson Ruddy - 24.Mai.22/Agência Senado

didato próprio à Presidência.

Pré-candidatos aos governos, respectivamente, de Minas Gerais e de Goiás, o deputado Marcos Pestana e o ex-governador Marconi Perillo participaram do encontro e acompanharam a posição de

Aécio. No entanto, eles não têm voto na executiva.

Marchezan Júnior também defendeu um nome do PSDB na disputa ao Planalto. O ex-senador José Aníbal (SP), por sua vez, pregou que o ideal seria os tucanos terem um can-

didato, mas optou por votar a favor de Tebet.

Aécio alega que o PSDB não pode perder protagonismo na disputa e deixaria liderança do processo para o MDB.

Derrotado na reunião executiva, o deputado mineiro avaliou que o apoio a Tebet antecipa o movimento de "voto útil", de clima de "segundo turno" no partido.

"Eu temo que o apoio a Tebet não tenha correspondência na base real do PSDB, que hoje se divide entre Lula e Bolsonaro", disse o parlamentar, ex-presidente do PSDB.

Como mostrou a Folha, em Mato Grosso do Sul o ex-secretário Eduardo Riedel (PSDB) será candidato à sucessão do governador tucano Reinaldo Azambuja e pode apoiar o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Já no Rio de Janeiro, está em curso uma negociação para que o vereador César Maia (PSDB) seja candidato a vice-governador na chapa de Marcelo Freixo (PSB), apoiado pelo ex-presidente Lula (PT).

Aécio lembra que MDB e PSDB são adversários em alguns estados. Ele cita o caso de Pernambuco e Mato Grosso do Sul, em que os tucanos pediram apoio dos emedebistas, mas não deveriam ter por divergências locais.

Em Goiás, Perillo será candidato ao governo, e o MDB apoiará a candidatura à reeleição de Ronaldo Caiado (União Brasil). No Rio Grande do Sul, o PSDB quer que o MDB abra mão da pré-candidatura de Gabriel Souza para que ele seja vice de Eduardo Leite, e condicionou a aliança com Tebet ao avanço do acordo no estado.

Aécio reclama que, por lá, as conversas podem ter avançado, mas ainda não há garantia da aliança com emedebistas em torno nome de Leite.

Leite indicou topiar disputar o governo, mas ainda não anunciou que o fará nem recebeu apoio formal do MDB. O presidente do PSDB, no entanto, minimiza a reclamação de Aécio e afirma que a tendência é de os partidos estarem juntos no palanque gaúcho. "Temos uma sinalização no Rio Grande do Sul e ele vai ser o laboratório do que estamos vivendo nacionalmente. O PSDB abraçou de uma história própria para preservar alternativas ao eleitor brasileiro. A mesma coisa vai ser com o MDB do Rio Grande do Sul", disse Araújo.

Parte da velha guarda do MDB gaúcho resistia ao acordo com os tucanos argumentando que o partido tem tradição na política local.

Araújo diz que divergências internas são naturais e alega que o placar da reunião da executiva, com maioria favorável a Tebet, deixa claro que o partido não está dividido.

Para ele, "eleições nacionais nunca verticalizam todo o processo". "Vamos ter estados onde o próprio PSDB vai ter dificuldades de votar com Simone", reconhece o tucano.

Candidatos a presidente pelo PSDB



Mário Covas
Cand. até 1989



Fernando Henrique Cardoso
Ele. em 1994 e 1998



José Serra
Candidato em 2002 e 2010



Geraldo Alckmin
Candidato em 2006 e 2018



Aécio Neves
Candidato em 2014

Lula e Alckmin terão a palavra final sobre impasses em plano

Catia Seabra e Victoria Azevedo

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avocou para si a responsabilidade sobre o texto final do programa de governo, em meio a um constrangimento entre os partidos coligados.

A comissão encarregada da redação do documento divulgou uma nota à imprensa nesta quinta-feira (9) afirmando que o aval é da chapa. "A aprovação final do texto de diretrizes será de responsabilidade dos pré-candidatos Lula e Alckmin", diz o texto.

A reunião desta manhã já estava programada para debater e incorporar propostas de aliados ao texto preliminar que foi encaminhado na segunda (6) aos dirigentes de partidos —segundo eles, sem avaliação coordenada.

Integrantes da comissão se queixaram, no entanto, de o documento ter sido encaminhado antes da inclusão de emendas propostas por representantes de partidos.

Sob comando do ex-ministro Aloizio Mercadante, do PT, o grupo é formado por dois representantes de cada um dos sete partidos da coligação (PT, PSB, PSOL, Rede, PC do B, PV e Solidariedade).

Na manhã desta quinta (9), as propostas foram debatidas. Um novo encontro será realizado no sábado (11). Segundo relatos, o documento final será disponibilizado ao público geral na segunda-feira (13).

Pelo cronograma original, uma plataforma digital para apresentação de itens ao programa que seria aberta ao público para sugestões seria lançada nesta sexta (10) —agora, ela ficará disponível a partir de segunda-feira.

Na nota divulgada à imprensa, Mercadante afirmou que

os participantes ressaltaram a existência de uma "ampla convergência no conteúdo" do documento inicial e cada uma das legendas apresentou emendas e contribuições ao texto "também com ampla convergência".

O PSB, por exemplo, apresentou emendas sobre segurança e economia criativa.

O primeiro tema propõe a implementação de um Sistema Único de Segurança Pública e a valorização de seus profissionais, além de detalhar o que seria uma nova política sobre drogas, "interessar e focada na redução de riscos,

na prevenção, tratamento e assistência ao usuário".

"O atual modelo bélico de combate ao tráfico será substituído por estratégias de enfrentamento e desarticulação das organizações criminosas baseadas em conhecimento e informação, com o fortalecimento da investigação e da inteligência", diz a emenda proposta pela legenda.

O PSB defende ainda que o documento aborde uma estratégia de economia criativa que agregue à ciência e tecnologia, por exemplo, os elementos da indústria cultural e da inteligência artificial.

Com 90 parágrafos, o documento define os governos petistas como inovadores no combate à corrupção, reforça o papel do Estado na economia, enaltece o Bolsa Família e propõe a revogação do teto de gastos e da reforma trabalhista implementada pelo ex-presidente Michel Temer (MDB) e a revisão do regime fiscal.

Como mostrou a Folha, em um aceno aos setores mais conservadores da sociedade e potenciais aliados ao centro, a aprovação do plano de governo suaviza propostas controversas já defendidas pelo próprio Lula e seus aliados.

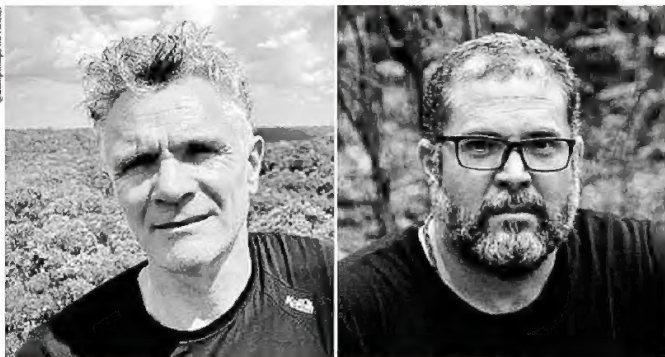
COMO CHEGAMOS AQUI?

O desaparecimento do indigenista Bruno Pereira, 41, e do jornalista Dom Phillips, 57, que foram vistos pela última vez na manhã de domingo (5), na terra indígena Vale do Javari, no Amazonas, vem mobilizando a sociedade civil e ganhou repercussão internacional. As autoridades à frente das investigações ouviram seis pessoas e apuram a possível relação com o caso de um pescador preso na terça-feira (7) por porte de munição ilegal. As Forças Armadas, as forças de segurança do estado do Amazonas e a Polícia Federal prosseguem com as buscas pelos desaparecidos. Veja abaixo o que se sabe sobre o caso até o momento.

FOLHA EXPLICA

Entenda o que já se sabe sobre o desaparecimento de indigenista e jornalista

Bruno Pereira e Dom Phillips foram vistos pela última vez no domingo, na terra indígena Vale do Javari, na Amazônia



O jornalista inglês Dom Phillips (esq.) e o indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira

Ana Luiza Albuquerque

Quem são o jornalista e o indigenista desaparecidos?

O indigenista Bruno Pereira, 41, é servidor de carreira da Funai (Fundação Nacional do Índio) desde 2010, mas pediu licença após ser exonerado da Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém-Contatados, em outubro de 2019. Seus colegas dizem que estava insatisfeito com as dificuldades para atuar na fundação e que sofria pressão de superiores.

Na Funai, esteve por anos à frente da Coordenação Regional do Vale do Javari, território sobre o qual tem extenso conhecimento. Em 2010, ele chefiou a maior expedição para contato com isolados em 20 anos. Hoje ele trabalha na ONG Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari).

Dom Phillips, 57, é um jornalista britânico que vive no Brasil desde 2007. Trabalhou muitos anos como freelancer para o jornal britânico The Guardian e para outros veículos internacionais, como o Washington Post, New York Times, Financial Times, The Intercept. Tem vasta experiência na cobertura da Amazônia e está escrevendo um livro sobre como salvar o bioma.

Onde e quando eles foram vistos pela última vez?

Desaparecidos desde a manhã de domingo (5), faziam uma viagem pelo Vale do Javari, segunda maior terra indígena do país, com 8,5 milhões de hectares, no extremo oeste do Amazonas.

Após visita a uma base da Funai no Lago do Jaburu, pararam na comunidade São Rafael para uma reunião com um pescador conhecido como

"Churrasco" — conversaram com a esposa dele, já que ele não se encontrava no local.

Depois, continuaram viagem pelo rio Itacoai em direção ao município Atalaia do Norte, mas, no meio do caminho, desapareceram. Segundo a Univaja, o trajeto dura cerca de duas horas e deveriam ter chegado entre as 8h e as 9h.

Foram vistos por moradores da comunidade de São Gabriel, mais adiante rio, mas já em uma terceira localidade, conhecida como Cachoeirinha, os relatos obtidos por equipes de busca dizem que os moradores não os viram.

Quais os conflitos existentes no Vale do Javari?

A terra indígena tem sido frequentemente invadida por garimpeiros, madeireiros, caçadores e pescadores.

Em entrevista à BBC, o ex-servidor da Funai Antenor Vaz, que já foi o chefe do órgão no Vale do Javari, afirmou que a ação de narcotraficantes também tem crescido no território, que fica na fronteira com o Peru e a Colômbia. "O tráfico de cocaína, especialmente vinda do lado peruano, é muito grande", disse ele.

A região tem o maior número de indígenas em isolamento voluntário do mundo e é rota de escoamento de tráfico de cocaína do Peru para Brasil, Europa e África.

A violência, lá, é problema antigo, mas se intensificou desde 2019, quando o colaborador da Funai Márcio Pereira dos Santos, da Frente de Proteção Etnoambiental do Vale do Javari, foi assassinado a tiros em sua residência na cidade de Tabatinga (AM).

Entidades de defesa dos povos indígenas também denunciaram oito episódios de vi-

olência armada nos últimos anos contra a Base de Proteção Itui-Itacoai, próxima ao local do desaparecimento.

Um mês e meio antes do desaparecimento, integrantes da Univaja (União dos Povos Indígenas do Javari) relataram que foram ameaçados de morte na principal praça de Atalaia do Norte, destino da viagem da dupla.

Como mostrou a Folha, três pessoas da ONG foram confrontadas por dois pescadores na noite do dia 19 de abril. Segundo o boletim de ocorrência, um tentou agredir um indigenista com um soco. Outro se aproximou dizendo para não chamar a polícia, pois sabia onde morava e iria pegá-lo. Ainda segundo o relato, o primeiro pescador "estava ameaçando dar um tiro na cara" e disse que "iria acontecer [...] o mesmo que aconteceu com o falecido Max".

Pereira e Phillips foram ameaçados?

Advogado da Univaja, Eliésio Marubio diz que o pescador Amarildo Oliveira, conhecido como "Pelado", preso na última terça (7) por porte de munição ilegal, fez algumas ameaças contra a equipe da entidade no último final de semana. O grupo era acompanhado por Pereira e Phillips.

Dias antes da viagem, Marubio, Pereira e outros membros da Univaja haviam recebido carta com ameaças de morte.

O documento, revelado pelo jornal O Globo e confirmado pela Folha, fala em acerto de contas e o Beto Índio e Bruno da Funai, quem manda os índios irem para área prender nosso motores e tomar nosso peixe", diz o texto, citando

também Beto Marubio, um dos coordenadores do grupo.

A carta segue com as ameaças e diz que "se continuarem desse jeito vai ser pior". E que esse é o único aviso que os pescadores dariam.

Reportagem do jornal O Globo mostrou que Pereira mapou, para a Polícia Federal e o Ministério Público Federal, uma organização criminosas que age na pesca e caça ilegal no Javari, com indicação de locais e fotos dos suspeitos.

Trajetória



- 1 Partida:** Comunidade São Rafael, último local onde estiveram no domingo (5)
- 2 Destino:** Atalaia do Norte (AM)
- Distância:** cerca de 70 km
- Tempo estimado de chegada:** 2h a 3h de barco

Como está o andamento das buscas e que órgãos participam das operações?

As buscas começaram no próprio domingo, por integrantes da Univaja. Ao longo da semana, entraram o Exército, a Marinha, a PF e a Funai e a secretaria de Segurança Pública do Amazonas.

Na terça (7), organizações que acompanham o caso, entre elas a Univaja, criticaram a omissão das autoridades e a falta de uma força-tarefa na operação, alegação rechaçada pelas forças de segurança.

Na noite de segunda (6), o Comando Militar da Amazônia disse que estava a postos para operações de busca, mas que as ações só seriam "iniciadas mediante acionamento por parte do escalão superior".

A afirmação e a alegada ausência de ordem superior para buscas causaram estranhamento e questionamentos da sociedade civil. Pouco depois, o Comando da Amazônia afirmou que integraria a operação.

O superintendente da PF, Eduardo Fontes, afirmou em entrevista na quarta (8) que o efetivo é formado por 250 agentes dos diferentes órgãos.

Na terça (7), a Marinha informou que usava um helicóptero do 1º Esquadrão de Emprego Geral do Noroeste, duas embarcações e um jet ski. Nesse dia, foi enviado reforço de mergulhadores e especialistas em buscas na selva da polícia estadual do Amazonas.

Na noite de terça, o Ministério da Defesa informou que o Exército emprega desde o desaparecimento cerca de 150 militares especialistas em operações em ambiente de selva.

Provocada pelo MPF e pela Defensoria Pública da União, a Justiça Federal da 1ª Região determinou na quarta (8) que o governo de Jair Bolsonaro efetivasse imediatamente a disponibilização de helicópteros, embarcações e equipes.

Na decisão, a juíza federal Jaiza Maria Pinto Fraxe, da 1ª Vara Federal Civil da Seção Judiciária do Amazonas, afirmou que se constatou omissões da União na proteção de povos indígenas isolados e de recente contato. Disse ainda que a terra indígena vem sendo mantida em situação de baixa proteção e fiscalização.

O que o Presidente da República e autoridades disseram até agora?

O presidente Jair Bolsonaro (PL) classificou como "aventura" não recomendada a viagem de Pereira e Phillips. "Duas pessoas apenas num barco, numa região daquela completamente selvagem é uma aventura que não é recomendada que se faça. Tudo pode acontecer. Pode ser acidente, poder ser tenham sido executados", disse em entrevista ao SBT na terça-feira (7).

"[A gente] espera e pede a Deus que sejam encontrados brevemente. As Forças Armadas estão trabalhando com muito afinco na região", completou.

O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, disse na quarta (8) que "não tem noção do que pode ter acontecido" com os desaparecidos. Segundo ele, a impressão de que houve atraso para o trabalho das Forças Armadas é resultado da dificuldade de acesso ao Vale do Javari.

"O helicóptero mais próximo é de Manaus, e ele estava pronto, na manhã de ontem

(7), para levantar voo e atuar na área. A Marinha da mesma forma. Não houve retardado".

Ainda na quarta, o secretário da Segurança Pública do Amazonas, general Carlos Alberto Mansur, disse que não há "indícios fortes de crimes" no desaparecimento. Mas, na mesma entrevista, Fontes, disse que nenhuma hipótese está descartada — até a de que tenham sido mortos.

Alguém já foi preso suspeito de envolvimento no caso?

O pescador Amarildo Oliveira, 41, conhecido como "Pelado", foi preso em flagrante na terça (7) por "posse de munição de uso restrito e permitido" — com ele, foram apreendidos balas de fuzil e chumbinhos. Ele foi ouvido e sua possível relação com o caso está sendo apurada.

A PF identificou vestígios de sangue em sua lancha e enviou o material a Manaus para ser periciado. A prisão temporária do pescador foi requerida.

A Polícia Militar do Amazonas sustenta que Amarildo seguia dupla pelo rio Itacoai na manhã do desaparecimento.

Segundo a PM, testemunhas que viram a lancha dos dois descer o rio rumo a Atalaia do Norte "avistaram também outra lancha de cor verde, com o slogan da 'Nike' bem visível, que trafegava no rio, logo após passar a lancha dos desaparecidos". O barco foi rastreado e identificado com Amarildo.

De acordo com o jornal O Globo, uma testemunha disse que viu Amarildo carregar uma espingarda e fazer um tiro de munições e cartuchos pouco depois que os desaparecidos deixaram a comunidade São Rafael. Segundo o relato, Pelado vinha prometendo "acertar contas" com Pereira e que iria "trocar tiros" com ele.

Segundo a Univaja, o pescador tem histórico de ameaças e violências contra indígenas e indigenistas. Marubio, advogado da ONG, diz que ele ameaçou a equipe da entidade no último final de semana. O grupo era acompanhado por Pereira e Phillips.

Quantas pessoas já foram ouvidas?

Até o momento, seis pessoas foram ouvidas nas operações de busca da dupla, sendo cinco na qualidade de testemunhas e um suspeito — o caso de Pelado, segundo investigadores.

Entre os demais ouvidos, estão os também pescadores Jânio e Churrasco. Ambos foram liberados na noite da última segunda-feira (6), após o depoimento.

Churrasco é o pescador que Pereira e Phillips tentaram encontrar na comunidade São Rafael, na manhã em que desapareceram.

Quais os próximos passos da investigação?

A Polícia Federal encontrou vestígios de sangue na lancha do pescador Amarildo e o material foi encaminhado para ser periciado em Manaus. Em paralelo, as buscas continuam e não têm prazo determinado para acabar, segundo as autoridades. Os órgãos envolvidos nas investigações criaram um comitê de crise para acompanhar o caso e disseram que informações serão prestadas diariamente.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Menos mortes, mais cuidado

Candidatas devem vislumbrar ações que garantam os direitos da infância

Miriam Pragita, Lucas José Ramos Lopes e Renato Godoy

Diretora executiva da ANDI - Comunicação e Direitos

Ponto focal da Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes

Coordenador de relações governamentais do Instituto Alana

Denúncias de violência e crimes contra o povo indígena yanomami voltaram a estampar os jornais. É a fotografia da sistemática violação de direitos humanos no Brasil, em que crianças e adolescentes são as maiores vítimas. Segundo estudo do Unicef, 80% das crianças yanomamis com menos de cinco anos apresentam desnutrição crônica, consequência da insegurança alimentar provocada pelo garimpo ilegal em seus territórios. Esse dado sozinho deveria bastar, mas existem inúmeros outros que compõem um Brasil guiado pelo ódio, pela intolerância e pelo mais completo desprezo pela vida.

A tragédia vivida há décadas pelos yanomamis na Amazônia é espelho de uma nação que fecha os olhos diante de crianças assassinadas, desnutridas, sem educação de qualidade, submetidas à violência e ao trabalho infantil, sem proteção e cuidado. Longe dali, no Rio de Janeiro, 100 crianças foram baleadas de 2016 a 2021 durante a guerra que se trava entre a polícia e o tráfico — a maior parte delas é negra, pobre e vive em comunidades periféricas. Trinta dessas crianças não sobreviveram, de acordo com levantamento da ONG Fogo Cruzado.

Em meio à pandemia, mais de 130 mil crianças e adolescentes ficaram órfãos de seus cuidadores no país, como mostra relatório do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH). Estudantes estão desmaiando de fome. Meninas e meninos são acometidos por doenças que voltaram ao nosso mapa por falta de vacinação, como é o caso do sarampo.

Enquanto isso, nos bastidores do poder político, perde-se de vista aquilo que realmente importa. Não se prioriza articular e debater

propostas para a prevenção e o enfrentamento das violências, combate à fome e à pobreza. Em meio a fake news, desinformação e descalço, lideranças deixam à margem o sofrimento cotidiano da população.

O Brasil de 2022 se encontra em franco retrocesso com relação a marcos civilizatórios conquistados nas últimas décadas. Conquistas essas que resultaram, por exemplo, na Constituição de 1988, cujo artigo 227 sacramentou a ideia de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos. Seu texto traz lado a lado as palavras "absoluta prioridade", para enfatizar que os direitos de meninas e meninos devem estar em primeiro lugar, sempre.

Faz parte também das vitórias históricas da democracia brasileira a

aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente pelo Congresso Nacional, em 1990. Trata-se de uma das legislações mais avançadas do planeta para a proteção e promoção de direitos desse segmento da população. Ali o Brasil se compromete em garantir a universalização do acesso à educação e à saúde e em proteger cada criança e adolescente contra "qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". Todo atentado a seus direitos fundamentais, seja por ação ou omissão, deve ser punido "na forma da lei", estabelece o artigo 5º.

As eleições presidenciais representam um momento decisivo para que se recupere e faça valer o que já conquistamos. Necessitamos renovar nosso compromisso com a democracia e a verdade para tornar possível o projeto de país que queremos construir.

É frente a esse contexto que nasce a Agenda 227, movimento de organizações da sociedade civil comprometido em mobilizar as candidaturas à Presidência da República para que integrem a seus planos de governo um conjunto de ações estruturantes voltadas à garantia dos direitos da infância e da adolescência.

Colocar crianças e adolescentes no centro das políticas públicas significa o caminho mais curto e eficaz para rompermos o processo de reprodução intergeracional de miséria e desigualdade que marca nossa história, passando a construir um país mais justo e igualitário.

Uma sociedade que faz valer os direitos de suas meninas e meninos é uma sociedade orientada pelo cuidado, pela tolerância, pela empatia e pela solidariedade.

* Os autores são membros do Grupo Coordenador do movimento Agenda 227

Colocar crianças e adolescentes no centro das políticas públicas significa o caminho mais curto e eficaz para rompermos o processo de reprodução intergeracional de miséria e desigualdade que marca nossa história, passando a construir um país mais justo e igualitário

Tocar, escutar, auscultar e compartilhar

Tecnologia na medicina é bem-vinda, mas raciocínio clínico deve prevalecer

Raymundo Paraná

Professor titular de gastro-hepatologia da Faculdade de Medicina da UFBA

O fenômeno do enfraquecimento das habilidades na formação do médico culmina com a desenfreada demanda da tecnologia e de exames fúteis. Este tema é de importância, pois coloca em risco a segurança do paciente e a viabilidade do sistema de saúde, seja ele público ou privado.

Aqui não se questiona o importante suporte da tecnologia na medicina, todavia se reforça a necessidade do seu uso consequente. E isso depende do médico bem formado no eixo técnico e humanístico. É o raciocínio clínico que validará o uso correto das ferramentas diagnósticas e/ou terapêuticas, evitando assim o desperdício de recursos e a exposição do paciente a exames desnecessários que, muitas vezes, agregam riscos. Pedir muitos exames descontextualizados definitivamente não é uma boa prática médica!

Apesar de sabermos da necessidade de reforçar a qualidade do médico neste momento, a parca remuneração do saber médico, em contrapartida à melhor remuneração da tecnologia, faz o jovem profissional perder o interesse precocemente pela avaliação cartésiana baseada no raciocínio clínico, plano terapêutico e contextualização dos recursos diagnósticos. A pirâmide inverte-se perigosamente para a perniciosa ideia de que o diagnóstico é feito por exames, não pelo ra-

cioínio clínico. Um erro de grandes proporções.

Na atualidade, não é incomum que pacientes se queixem da escassez de exames físicos em consultas, assim como da ausência de compartilhamento do plano diagnóstico e tera-

pêutico. Em contrapartida, costumam fazer grande quantidade de exames inúteis que depõem contra a qualidade técnica do solicitante. Muitos exames descontextualizados, na melhor das hipóteses, parecem ser estratégia para compensar deficiência técnica. A medicina é como a vida, pois quem não sabe o que procura terá juízo deficiente daquilo que encontra.

O resultado é a banalização da assistência médica, a vulnerabilidade da relação médico-paciente e o espaço aberto para a perigosa medicina das redes sociais, repletas de fake news, falsos conceitos, falsas especialidades e elevado risco.

Para piorar, a fábrica de médicos deste país despeja no mercado profissional sem formação técnica e humanística sólida. Produz uma crise alucinante de princípios que confunde o paciente com informações conflitantes e produzidas por fontes que não teriam a mínima credibilidade num ambiente de seriedade.

Como se diz no meio médico sério, se assim persistir, ouviremos que médico não precisa de especialização reconhecida pelo MEC nem de residência médica, desde que domine a linguagem das redes sociais. Assim, estenderá a sua rede pronta para apreender volúmosos cardumes que vagueiam neste mar. Simples e lucrativo, mas perigoso.

Muitos exames descontextualizados, na melhor das hipóteses, parecem ser estratégia para compensar deficiência técnica. A medicina é como a vida, pois quem não sabe o que procura terá juízo deficiente daquilo que encontra. (...) Para piorar, a fábrica de médicos deste país despeja no mercado profissionais sem formação técnica e humanística sólida

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



O campus da Cidade Universitária - USP, em São Paulo, em foto feita com drone
Rubens Chaves - 12.jul.2017/Folhapress

Universidades

"Corte do ICMS pode tirar R\$ 1 bi da USP, da Unesp e da Unicamp" (Mercado, 8/6). Não bastassem os cortes dessas instituições na ocasião do Orçamento, da ordem de 70%, agora, para beneficiar os combustíveis, novo corte em prejuízo do ensino no Brasil. Esse pseudopresidente só não corta as verbas das Forças Armadas, pelo contrário, somente as beneficia.

Cláudio Nunes Patrocínio
(São Paulo, SP)

Aos jovens intimoratos

"STJ descobre planos de saúde de cobrir procedimentos fora da lista da ANS" (Mercado, 8/6). Parabéns a esses jovens intimoratos e solidários que aparecem na foto lutando contra as oligarquias homicidas e incoerentes; nós, idosos e cansados, agradecemos.

Roberto Cecil Vaz de Carvalho
(Araraquara, SP)

Acertada a decisão do STJ de restringir certos procedimentos oferecidos pelas operadoras de saúde. Mas, segundo levantamento do Grupo de Estudos sobre Planos de Saúde, quase metade das ações judiciais dos últimos anos foi motivada por negativas de coberturas de procedimentos há muito consagrados: cirurgias, hemodíalis, radioterapia, internações hospitalares em UTIs, tratamentos domiciliares psiquiátricos... A Justiça precisa ser mais rápida, decisiva e veemente em relação às operadoras.

Luciano Harary (São Paulo, SP)

A jurisprudência firmada pelo STJ a respeito dos planos de saúde certamente vai infligir ainda mais sofrimento a brasileiros que estão acometidos de doenças graves. É uma decisão séria e angustiantes, porém não afetará a toga, para quem o CNJ autorizou indenizações de saúde da mais alta monta.

Renato Alessandro da Silva
(Sumaré, SP)

Aplausos

A depender do que foi escrito no editorial "O PT de sempre" (Opinião, 8/6) e dos empresários que aplaudiram Bolsonaro no Rio de Janeiro, estou convencida de que os inimigos do povo brasileiro têm nome: elite brasileira. Insensíveis, mediocres e sacanas. Modernidade, Folha, é a fome?

Flávia Aida (São Paulo, SP)

Grandiosidades

Celeiro do mundo, com safra de 273 milhões de toneladas de grãos e R\$ 5 bilhões para políticos gastarem nas eleições. Tudo é grandioso, até o número de pobres e de esfomeados: por falta de dinheiro, 125 milhões de brasileiros comem muito mal e 33 milhões passam fome total. Como Hamlet, exclamamos que há algo de muito poético na República do Brasil, "onde em se plantando tudo dá". E de todas as injustiças sociais, as maiores são a indiferença das elites e incompetências governamentais.

Paulo Sérgio Artzi (Porto Alegre, RS)

Programa do PT

"PT usa eufemismos para suavizar as propostas de Lula em plano de governo" (Política, 8/6). O programa de Lula dizer que "os governos petistas inovaram no combate à inflação" não é fake news?

Cláudia Carvalho (São Paulo, SP)

Terceiras vias

Não é só das propostas liberais da terceira via que o leitor Valter Luiz Peluque (Painel do Leitor, 8/6) tem que desconfiar. Uma liderança manifestou preocupação com a alteração no esboço de plano do PT, sobre a reforma trabalhista, de "revi-são" para "revogação". Conclui que assim "traz muita desconfiância, principalmente do mundo empresarial". O preocupado é presidente de uma entidade representativa de empresários? Não, de trabalhadores ("Corta barato", Painel, 9/6).

José Zimmermann Filho
(São Paulo, SP)

Mais do que evidente o reduzido espaço ocupado por Ciro Gomes na mídia se comparado com o de outras candidaturas, como agora a do PSDB. Parece com filmes que já vimos em outras eleições, com a intenção de barrar a possibilidade de candidatos com fichas não comprometidas, por exemplo, com corrupção. Tal situação, de não ter o sempre citado "rabo preso", deixa o candidato trabalhista, se eleito, a salvo de pressões contrárias aos interesses públicos.

Antonio Francisco da Silva
(Rio de Janeiro, RJ)

Tributo ao Exército

Em sua coluna, Gregório Duvivier pergunta se (e nós também nos perguntamos) sobre os motivos que levaram o CEO do Bradesco ("soldado 939 Lázaro") a produzir um vídeo "em tributo ao Exército brasileiro" ("Já que CEO do Bradesco está de prontidão, poderia procurar os desaparecidos", Ilustrada, 8/6). O que ele e o banco fundado pelo discretíssimo e verdadeiro banqueiro Amador Aguiar ganham com isso? Pena tenho de não ser cliente, o que me impede de lá fechar uma possível conta.

José Benedito de Souza Freitas
(São Paulo, SP)

Namoro de aluguel

Li uma reportagem sobre o aluguel de namorado/a. Não deixa de ser lamentável alguém ter que pagar para não ficar sozinho no Dia dos Namorados. Mas, nestes mundos doído, agitado e corrido, a solidão ainda é um fantasma e, para muitos, talvez o único companheiro em tempo integral.

João Manuel Maio
(São José dos Campos, SP)

Elogio aos colonistas

Talentosíssimas as queridas Fernanda Torres ("Sonho Lúcido", 9/6) e Flávia Boggio ("Expressões banidas dos portugueses", Ilustrada, 9/6), que enfeitam e abastecem meu dia às quintas-feiras, principalmente. E estendo o elogio ao doutor Drauzio Varella, com textos impecáveis, oportunos. Agradeço aos cronistas e ao jornal.

Suzana Reiter Carvalho
(Atibaia, SP)

ERRAMOS

eramos@grupofolha.com.br

MERCADO (9 JUN, PÁG. A24) Diferentemente do informado na coluna "Um outro Parlamento vem chegando", o estudo "Desigualdade Racial nas Eleições Brasileiras" foi realizado em 2022, não em 2018.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernando Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luíza Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Pauti

DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benéz (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

A vez de Congonhas

Aeroporto de SP é destaque da próxima rodada das concessões, que têm melhorado serviços

Com a aprovação do edital de concessão pelo Tribunal de Contas da União, o leilão de mais três blocos de aeroportos com potencial para atrair R\$ 7,3 bilhões em investimentos foi marcado para 18 de agosto.

Será a sétima rodada da privatização do setor, que incluirá 15 unidades em São Paulo, Minas Gerais, Rio, Mato Grosso do Sul, Pará e Amapá, que respondem por quase 16% dos passageiros domésticos no país, com mais de 30 milhões de embarques e desembarques.

O principal bloco conta com o terminal mais movimentado do país, o de Congonhas, em São Paulo, além de outros dez ativos com valor de outorga de R\$ 255 milhões e investimentos esperados de R\$ 5,9 bilhões. Os outros dois blocos perfazem outorgas de R\$ 195 milhões e aportes de R\$ 1,4 bilhão.

O plano original do governo federal era leiloar nesta rodada também o Santos Dumont, no Rio de Janeiro, mas houve adiamento por objeções das autoridades cariocas, temerosas de que a operação pudesse resultar em concorrência predatória a ponto de inviabilizar o retorno do Galeão, hoje mais direcionado ao transporte de cargas.

A privatização deste, realizada em 2014, não foi bem-sucedida e está em processo de devolução pela atual concessionária. De fato, é necessário considerar Galeão e Santos Dumont em conjunto para um melhor resultado para a sociedade.

de. O plano é fazer o leilão numa rodada subsequente, que não deve ocorrer antes de 2024.

Mesmo assim, é possível constatar que a estratégia de conceder ativos rentáveis em conjunto com outros de menor potencial em cidades menores tem apresentado resultados positivos.

São notáveis as melhorias nos principais aeroportos do país nos últimos anos, com a presença de operadores internacionais experientes e de investidores profissionais, sob modelagem sólida.

É um quadro diferente do que vigia antes, quando as empreiteiras tradicionais tinham participação desresacada. Os incentivos eram mais voltados para aditivos contratuais, como ainda se observa em obras direcionadas politicamente.

Também há bons resultados em outras áreas, como portos, rodovias e saneamento —desde a aprovação do novo marco legal.

Embora o último caso tenha havido objeção das forças de esquerda à abertura do mercado para o capital privado, as concessões tendem a enfrentar menos obstáculos ideológicos do que as vendas de empresas estatais, talvez porque o impacto favorável para o usuário seja ainda mais imediato.

Num país com carência de investimentos e de infraestrutura, é preciso continuar buscando capital privado para que sejam providos serviços de interesse público.

Saúde com justiça

STJ segue a racionalidade ao fixar obrigações dos planos, mas lista deve ser sempre reavaliada

Era sem dúvida difícil a decisão que cabia ao Superior Tribunal de Justiça acerca das obrigações dos planos de saúde perante seus clientes. Tratava-se de definir se as empresas precisam pagar apenas pelos procedimentos e terapias já listados pela agência reguladora da atividade, a ANS, ou se esse rol é meramente exemplificativo.

Estavam em jogo, afinal, as aflições de famílias que dependem de tratamentos custosos, não incluídos na relação da Agência Nacional de Saúde Suplementar e obtidos por meio de processos judiciais. Pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em particular, manifestaram com eloquência sua preocupação.

Por 6 votos a 3, o STJ escolheu o caminho da racionalidade —o rol taxativo. Por compreensíveis que sejam as demandas de inúmeros usuários, uma regra que abrisse caminho para a cobertura de qualquer procedimento recomendado por um médico resultaria, pela lógica, em judicialização permanente e encarecimento dos planos.

Quando se deixa a lista em aberto, afinal, renuncia-se a controles de segurança, efetividade e de custo-benefício. A pandemia de Covid-19 mostrou, por exemplo, que não são poucos os médicos dispo-

tos a acreditar em medicamentos sem comprovação científica.

Assegurar que os tratamentos que profissionais de saúde podem prescrever tenham passado por algum teste de validação não garante, obviamente, uma boa medicina, mas é o básico a fazer.

Outro problema é que laboratórios são rápidos e eficientes em levar novos produtos ao mercado. Por vezes uma nova terapia é de fato melhor que as demais, mas apenas marginalmente e a um custo significativamente maior. Nessas cases, é melhor ficar com a técnica velha.

É claro que, para o sistema funcionar, atendendo às necessidades dos usuários, é imperioso evitar que a comissão que decide o que será incorporado ao rol de procedimentos e eventos seja capturada pelos interesses das operadoras.

O objetivo da comissão precisa ser o de oferecer tratamentos comprovados com uma boa relação custo-benefício para todas as doenças, não tornar-se um braço das empresas encarregado de cortar custos bloqueando inovações.

À luz do novo entendimento da Justiça, que dificulta os questionamentos judiciais, cumpre reexaminar a lista da ANS e as obrigações impostas aos planos, como a oferta adequada de clínicas e serviços.

LIBERDADE DE IMPRENSA



ESTA CHARGE FOI PUBLICADA NO JORNAL ÚLTIMA HORA UM DIA DEPOIS DO GOLPE MILITAR DE 31 DE MARÇO DE 1964.



O DNA da covardia

Hélio Schwartzman

Não é difícil entender por que Jair Bolsonaro ficou tão irritado com a pesquisa eleitoral do Ipespe encomendada pela XP.

A sondagem, além de confirmar a boa dianteira de Lula sobre o presidente, mostrou que o petista também é considerado mais honesto. Foram 35% contra 30%. E, depois de dois megacâmbios de corrupção envolvendo o PT, a honestidade deveria ser o ponto fraco de Lula. Se até nesse contexto o petista se sai melhor, é porque a situação está feita para Bolsonaro.

É óbvio, porém, que disparar contra o mensageiro é a resposta burra para o problema. Foi, obviamente, a que os bolsonaristas escolheram. Eles pressionaram a corretora, que cancelou a divulgação da pesquisa. Se o objetivo era esconder a informação, ela ganhou mais destaque.

Mas e a XP? Ela deveria ter recusado? A covardia, que os mais políticos chamariam de prudência, está no DNA dos banqueiros. Em 2014, uma funcionária do Santander assinou uma análise de conjuntura po-

lítico-econômica que desagradou a Dilma Rousseff, o PT pressionou a direção da instituição e a moça foi demitida. Se há uma categoria que fará de tudo para não se indispor com nenhum governo, é a dos banqueiros. Eles têm suas razões. Você deve evitar brigar com quem regula sua atividade.

O problema é que, de alguns anos para cá, os banqueiros acabaram se tornando os grandes financiadores de pesquisas eleitorais. É preocupante que tenham tão pouco apetite por divulgar aquilo que se esforçam para descobrir. Pesquisas são informação que o eleitor pode e deve considerar na hora de definir seu voto.

Partilho, assim, da inquietação manifestada pelo grupo Perrogativas, formado por advogados que apoiam Lula. Só acho que é importante ressaltar, como mostrou o episódio de 2014, que a vontade de suprimir notícias negativas não tem ideologia. E, se você está em busca de informação eleitoral, é melhor fiar-se no jornalismo do que em banqueiros.

hélio@uol.com.br

O mercado da reeleição

Bruno Boghossian

Quando a cesta básica bateu R\$ 560 em São Paulo, no primeiro ano da pandemia, Jair Bolsonaro sugeriu aos donos de supermercados que tivessem lucro "próximo de zero" na venda de alimentos. Desde então, os preços subiram outros R\$ 200, e o presidente teve uma ideia inovadora: nesta quinta-feira (9), ele pediu que o setor tivesse o "menor lucro possível" nesses produtos.

Bolsonaro não fez muito mistério sobre o que estava por trás do apelo. Num evento com empresários, ele disse que era preciso dar uma satisfação à população mais pobre. Aproveitou para apresentar sua plataforma eleitoral, tentou se contrapor ao que chamou de "o outro lado" e disse que a ajuda fazia parte de um esforço para "continuar o governo".

A interpretação é simples: o presidente quer que os donos de supermercados cortem os próprios lucros para melhorar o ambiente político a favor de sua reeleição. Na prática, ele pediu uma espécie de doação de campanha, descontada diretamente do caixa das empresas.

O plano recebeu o endosso do ultraliberal Paulo Guedes. O ministro foi ainda mais explícito em relação aos propósitos do governo. afirmou que "é hora de dar um freio nessa alta de preços" e acrescentou que os empresários deveriam se sentir livres para fazer novos aumentos a partir de 2023 —ou seja, depois da eleição.

Por três anos e meio, o governo encorajou a agenda econômica com um projeto ideológico, tratando os itens que afetam os mais pobres com uma atitude que oscilava entre a vontade e o puro improviso. Foi assim nas primeiras discussões sobre a criação do auxílio emergencial na pandemia e é assim agora, com uma dose extra de desespero e um apelo ao represamento de preços.

Bolsonaro sabe que a defesa das armas, o discurso preconceituoso e as constantes ameaças autoritárias são úteis para manter sua base política coesa. Mas já percebeu também que, num país em que 33 milhões de pessoas passam fome todos os dias, a bandeira do liberalismo não vale mais uma dúzia de votos.

Um dia, um jornal

Ruy Castro

No dia 2 de junho de 1959, todos os jornais do Brasil chegaram às ruas com um ranço de que, na véspera, não se suspeitava. De repente, pareciam uma bagunça. Suas páginas eram uma mistura de títulos, letras e fotos desencontrados, de tamanhos diferentes, sem lógica ou coerência, como se empilhados à medida que iam chegando à mesa do diagramador. Os textos eram apressados por fios que os espremiavam à quase asfixia e sofriam daquele irritante recurso: começava-se a ler e vinha o "Continua na página tal".

O que revelou a súbita velhice desses jornais foi a novíssima face de um manutim carioca de 68 anos, lançado naquele dia: o jornal do Brasil. Sua primeira página era de inédita clareza e modernidade. Os textos, alinhados por tamanho, altura e largura, aproximavam-se por assunto. Os títulos tinham objetividade de jornal e charme de revista. As fotos combinavam leveza e beleza, com as câmeras 35mm em vez das pesadas Rolleiflex. E os fios haviam

magicamente desaparecido, permitindo à página —e ao leitor— respirar pelo espaço em branco.

Não foi só uma reforma gráfica, mas uma reforma jornalística, que só um jornalista poderia conceber. Foi, inclusive, o fim do "Continua..."

—cada notícia vinha agora completa e resumida na primeira página, e só então remetia ao miolo. Para isso, havia os copidesques, redatores que reescreviam o que os repórteres traziam da rua ou chegava pelas agências de notícias. Pelos dois anos seguintes, a revolução do jornal do Brasil se consolidou. Os concorrentes, apinhados no contrapé, tentaram preservar sua identidade, mas, um dia, tiveram de se esprelhar no JB.

Já se atribui a muita gente a autoria dessa reforma. Mas ela foi de Janio de Freitas, às vésperas dos seus 27 anos naquele dia 2 de junho.

O mesmo Janio que completou 90 nesta quinta (9) e cuja história, única na imprensa brasileira, continua há 42 anos na Folha.

O que fazem os governos

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve às sextas

As nos aproximamos das eleições para presidente e governadores, vale a pena perguntar aquilo que parece óbvio, mas não é: o que devem os governos fazer, quais deveriam ser suas propostas e que poder deveriam ter para implementá-las.

Para compreender a pergunta, torna-se essencial entender que o papel do Estado, a quem governos dão direção, evoluiu ao longo do tempo e foi incorporando, nos principais países do mundo, um compromisso ainda claudicante, é verdade, com a garantia de coesão social, com a dignidade humana, com um progresso inclusivo e com o desenho e implementação de políticas que realizem estes propósitos.

Uma forte tendência em países desenvolvidos e estáveis tem sido a de transformar sem destruir, olhando para algumas políticas públicas, na forma de prestação de serviços, incentivo à ação, regulação e financiamento, como políticas de Estado e não de governo, aperfeiçoando-as, mantendo seus princípios basilares.

Para tanto contribuem as democracias liberais, ou seja, aquelas em que não se elegem governantes para serem semideuses, e sim para, com sua liderança e visão de futuro, construírem um caminho sólido para os imperativos éticos acima citados. Isso envolve um sistema de pesos e contrapesos, em que outros Poderes tem por obrigação limitar o Executivo. A democracia torna-se assim lenta, mas com mais chances de construir coesão social rumo ao desenvolvimento.

Mais recentemente incluiu-se entre os compromissos a serem respeitados por Estados o de ética intergeracional, ou seja, o de deixar o planeta em condições de abrigar e dar qualidade de vida às gerações futuras. Isso está na Agenda 2030, que o Brasil é signatário e que estabelece objetivos do desenvolvimento sustentável para o século 21.

Neste sentido, como escolher os governantes que devem liderar esse processo no novo ciclo eleitoral? Em primeiro lugar, deve ser alguém com apetite para governar, ou seja, liderar políticas públicas, nas diversas áreas, em seu território, entendendo seu desenho. Segundo, tem que saber negociar sem abrir mão de princípios e aceitar que outros Poderes são relevantes para a democracia, mesmo quando deles discordamos. Por último, mas não menos importante, tem que abraçar a transparência.

Em tempos de mais ventos, como os denominou o cientista político Larry Diamond em livro recente para se referir aos riscos à democracia, nunca é demais lembrar para que servem os governos. Mas talvez a tarefa mais importante esteja sendo a de gerar oportunidades desiguais para todos. Isso se faz com educação de qualidade, não só para quem teve sorte na vida.

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!